Casagrande passou hoje a morar nas Antas

Pag. 15

Médicos escolheram mas... Norte fala de impugnação

Machado Macedo acabou "reinado" de Gentil Martins

Pag. 7

Interesses franceses atacados à bomba: 29 feridos em Barcelona

Pág. 13

Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 240 Terça-feira, 16 de Dezembro de 1986 Preço 40$00

Comissão parlamentar propõe queixa-crime

ÁLVARO BARRETO NA CORDA BAMBA

A continuação de Álvaro Barreto à frente do Ministério da Agricultura (MA - PA) parece mais uma vez posta em causa, depois de, nos últimos dias, te - rem corrido rumores insistentes quanto à eventualidade de ele próprio ter já apresentado a sua demissão ao primeiro Ministro. Barreto ultrapassou há alguns meses uma primeira fase de grande contestação dentro do Ministé - rio, e em sectores do seu partido ligados à agricultura.

Continua na pag. 3

Ministro desmente pedido de demissão "por cansaço"

DEFESA DO CONSUMIDOR

Há 500 processos como resultado de 2000 queixas

Pág. 5

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

SOS CTC

OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

20 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º – LISBOA

Interino, por enquanto

Firmino Miguel na chefia do Estado-Maior do Exército

O general Firmino Miguel, passa, a partir de hoje a chefiar interinamente o Estado-Maior do Exército, em substituição do general Salazar Braga, que cessa funções por limite de idade.

Entretanto, fonte do Ministério da Defesa, citada pela Anop, considera Firmino Miguel o «candidato natural» das altas instâncias do Exército para a chefia do respectivo ramo.

Em reunião prevista para amanhã, o Conselho do Exército vai apreciar as candidaturas de três generais, um dos quais será indicado ao Conselho de Chefes do Estado Maior. Este orgão transmitirá depois a sua opinião ao Ministro da Defesa, que conjuntamente com o Primeiro-Ministro analisará os pareceres e perfis, entregando o nome do escolhido ao Presidente da República. «Se o PR rejeitar o nome proposto, tudo volta ao princípio», indicou ainda a fonte do Ministério da Defesa.

Almeida Bruno, demissionário da PSP e Tomé Pinto. comandante da GNR, dois generais com hipóteses de ascender ao cargo de CEME, não deverão ser apreciados pelo Conselho do Exército. O primeiro não foi sequer escolhido e Tomé Pinto, face a declarações recentes, «parece também não estar interessado no cargo».

Firmino Miguel, de 54 anos, pertenceu ao Estado-Maior do general Spínola na Guiné e foi Ministro da Defesa no I Governo provisório e no I Governo constitucional de Mário Soares.

Salazar Braga despede-se

Salazar Braga apresentou já ontem cumprimentos de despedida ao Presidente da República, Mário Soares. Sexta-feira, o ex— CEME será condecorado no Restelo, pelo Ministro da Defesa, com a medalha de ouro de serviços distintos.

Em carta, entretanto, enviada ao director do DL, Salazar Braga apresenta cumprimentos de despedida das suas funções e agradece todo o apoio do nosso jornal ao Exército «ao difundir notícias com interesse militar».

Cavaco em Monsanto

O Primeiro-Ministro participou esta manhã, em Monsanto, no Comando Operacional da Força Aérea, num «briefing» sobre a informatização deste ramo militar e sobre as suas necessidades logísticas que vão desde «o carrinho de linhas até ao apetrechamento dos sofisticados aviões de patrulhamento marítimo, os P-3 Orion», indicou fonte do EMFA.

Cavaco, que esteve acompanhado pelo Ministro da Defesa e pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças, general Lemos Ferreira, visitou ainda, ao princípio da tarde as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca.

Van Dunen em Lisboa debate cooperação e visita de Eduardo dos Santos

O ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Afonso Van Dunen, inicia amanhã, em Lisboa, os contactos oficiais da sua visita de quatro dias ao nosso país, reunindo nas Necessidades com o seu homólogo português, Pires de Miranda.

No dia seguinte, o ministro será recebido por Cavaco Silva e por Mário Soares, com quem deverá abordar a visita do presidente de Angola, Eduardo dos Santos, a Portugal, prevista para o primeiro trimestre de 1987.

A visita de Van Dunen é, aliàs, interpretada em círculos de Luanda como sondagem e preparação da projectada visita do presidente angolano a Portugal.

O responsável pela política externa de Angola, que chega esta tarde a Lisboa, manterá ainda contactos com os responsáveis de diversas pastas do Governo português e com empresários lisboetas e nortenhos.

Nesses contactos serão abordados problemas do relacionamento bilateral, nomeadamente a renegociação da dívida externa de Angola a Lisboa (cerca de 9 milhões de contos) e o alargamento da cooperação.

Angola pretende o escalonamento da dívida, à semelhança do que foi já sugerido pelos governos de outros países africanos de expressão portuguesa.

No tocante ao alargamento das áreas de cooperação, admite-se que que Angola venha a solicitar auxílio de âmbito militar.

Assembleia de Macau aprova Orçamento de 57 milhões de contos

A Assembleia Legislativa de Macau aprovou por unanimidade o programado Governo e o respectivo orçamento do território, que prevê despesas da ordem dos 57 milhões de contos.

Relativamente ao seu programa, o Executivo macaense pretende— face às «carências notórias ao nível de habitação, da saúde, do ensino e da assistência em geral»— empenhar-se na «difusão mais generalizada dos frutos do progresso económico e do desenvolvimento na sua componente social».

Para o sector do turismo, o programa do Gabinete de Pinto Machado prevê a elaboração de um plano de desenvolvimento que estabeleça as linhas de orientação do turismo a longo prazo e a revisão da legislação do sector.

No plano educativo, está previsto um amplo apoio ao ensino particular, que integra 95 por cento dos alunos do território.

A nível laboral é proposta a revisão da legislação do sector e a institucionalização de um orgão de consulta, baseado no princípio da concertação social.

Proposto pelo PS

Projecto sobre os audiovisuais é hoje votado no Parlamento

O Parlamento reune-se hoje à tarde em plenário para, depois de um periodo de antes da ordem do dia, concluir o debate da proposta de lei do emparcelamento rural e para votar o projecto do PS sobre os meios audiovisuais.

O debate sobre o emparcelamento começou na quinta-feira mas não foi concluido na sexta por este dia ter sido dedicado à comemoração dos 10 anos do poder local.

Quanto ao projecto de lei do PS sobre os audiovisuais, os socialistas vão dividir o diploma em duas partes para efeitos de votação.

Uma parte respeitante à gestão da RTP e modo de designação dos seus administradores e outra sobre a liberalização da televisão.

Outro assunto agendado para a sessão de terça-feira são os recursos apresentados pelo MDP e pelo PCP sobre a admissão do projecto de lei do PSD que prevê restrições às colagens de cartazes nas paredes. Da ordem do dia constam ainda duas ratificações: uma sobre o acordo de consolidação da dívida entre Portugal e Mocambique; outra, sobre o decreto que transforma a União dos Bancos EP, em SARL.

Projecto do PRD

Entretanto o PRD fez ontem a apresentação do seu projecto de lei sobre regionalização.

O documento prevê a existência de nove regiões além dos Açores e Madeira: Entre Douro e Minho, Trás-os-Montes, Beira Litoral, Beira Interior, Estremadura, Ribatejo, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Algarve. Defende ainda a criação das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

Para a de Lisboa são propostos os municípios de Lisboa, Amadora, Oeiras, Cascais, Sintra, Loures, Vila Franca de Xira, Almada, Seixal, Barreiro, Moita, Montijo, Alcochete, Sesimbra, Setúbal e Palmela. Para a do Porto preconiza a inclusão dos municípios do Porto, Póvoa, Vila do Conde, Maia, Matosinhos, Valongo, Gondomar, Gaia e Espinho.

De acordo com o articulado do projecto, o orgão executivo de cada região deve ser eleito de forma indirecta e segundo o método proporcional. Quanto à parte financeira aponta-se para a criação de um fundo de compensação inter-regional (dotado pelo Orçamento) a dividir pelas regiões e a atribuição a estas de 1/4 das respectivas receitas da contribuição industrial e do imposto sobre a indústria agrícola.

O PRD foi, depois do PCP, o segundo partido da Assembleia a apresentar o seu projecto de regionalização. O prazo para a divulgação de projectos termina a 15 de Janeiro.

Recorde-se que o projecto do PCP prevê a criação de tantas regiões quantos os distritos mas, tal como o do PRD, admite que os limites destas sejam diferentes dos que propõe se for essa a vontade das populações locais.

A criação das regiões está prevista na Constituição mas, à excepção dos Açores e da Madeira, nunca chegou a ser concretizada.

Para rever a Constituição

Freitas lançou "repto" à "esquerda democrática"

O ex-candidato presidencial Freitas do Amaral apelou ontem à «esquerda democrática» para participar num processo de revisão constitucional que «permita a livre competição das ideologias e dos diferentes programas de Governo, como sucede em qualquer democracia».

Freitas do Amaral, que participava numa conferência subordinada ao tema «Os grandes desafios nacionais» iniciada ontem no auditório do Instituto Franco-Português, em Lisboa, sob os auspícios da Fundação Século XXI, considerou que «a consolidação da democracia permite e exige que se proceda à catarse da revolução».

Para o ex-lider do CDS, «agora que a esquerda democrática se afirma disposta a uma revisão ampla da sua doutrina» poderá juntar-se aos que «não somos socialistas, nem de esquerda» para rever o Texto Fundamental.

O «repto» traduz-se na «formulação aberta de três questões»: «uma filosófica» que implica uma mudança do artigo 290 da Constituição — porque impõe «um conjunto tão vasto e rígido de limites materiais ao poder de revisão constitucional» —; outra «ideológica» que visa retirar-lhe o «modelo económico»; e, finalmente, uma terceira para marcar um «sentimento nacionalista» porque, segundo afirmou dirigindo-se à esquerda democrática, «a vossa capacidade de visão patriótica do interesse nacional não é inferior à de outros cidadãos portugueses».

Freitas do Amaral frisou ainda que a Constituição do nosso país apresenta um contraste que não pode ser «mais flagrante» entre «o modelo socialista» e o «modelo de mercado do Tratado de Roma». Para justificar esta sua óptica, o ex-vice Primeiro Ministro da AD apontou os casos da França, Inglaterra, Alemanha Federal ou Itália onde «são permitidos os grandes grupos económicos, as grandes explorações agrícolas privadas, as grandes empresas particulares de tranportes ou de comércio externo» sem que o Texto Fundamental em vigor nesses países imponha «uma política de nacionalizações, de expropriação de terras ou de estatização de empresas».

Durante a sua intervenção, de 32 páginas, Freitas do Amaral insistiu em diversos assuntos relacionados com o futuro político português, perguntando ao dirigir-se «à esquerda democrática»: «será que a vossa coragem de 1975, expressa na luta contra o totalitarismo, se esgotou no plano político»?

Álvaro Barreto

Continuação da pág. 1

A sua situação manteve-se no entanto bastante insegura, já que o MAPA nunca conseguiu mostrar-se ao nível das enormes exigências impostas pela adesão à CEE. A confirmação, por parte do Supremo Tribunal Administrativo, da existência de numerosas ilegalidades na actuação do ministro no domínio da reforma agrária agravou, por outro lado, a instabilidade da sua posição.

Entretanto, a decisão da Comissão Parlamentar de inquérito a essas ilegalidades, hoje tornada pública, de propôr à Assembleia da República a apresentação de uma queixa crime contra o ministro poderá igualmente ter contribuído para acelerar a sua queda. Interrogado pela rádio esta manhã, Alvaro Barreto desmentiu todavia as notícias divulgadas nos primeiros noticiários de hoje quanto à apresentação do seu pedido de demissão.

A sua posição poderia ter sido esclarecida no decurso de um pequeno almoço com jornalistas, previsto para o princípio da manhã num hotel da capital, mas o seu gabinete informou os promotores do encontro, às 9H15, de que o ministro antecipara uma viagem a Bruxelas e já não poderia estar presente. Alvaro Barreto esteve no sábado na capital belga e voltou no domingo, ausentando-se assim de uma importantisssima reunião dos ministros da agricultura da CEE, que ali está a decorrer, praticamente sem interrupção, desde o fim da semana passada. O seu regresso a Bruxelas estava marcado para o vôo das 14h30, devendo participar previamente no referido pequeno almoço. As notícias referentes à decisão da Comissão Parlamentar e à sua eventual demissão reforçavam naturalmente a importância desse encontro, mas Álvaro Barreto preferiu antecipar a partida para o avião que deixou Lisboa às 11H55.

A proposta de apresentação de queixa foi aprovada pelo PS, PCP, PRD e MDP na Comissão Parlamentar de inquérito à actuação do ministro da Agricultura no âmbito da reforma Agrária e teve a oposição do PSD e do CDS. A decisão de participar ao Ministério Público baseia-se no facto de de Barreto não ter cumprido espontaneamente o acordão do Supremo Tribunal Administrativo de 8 de Março de 1984, que anula a atribuição de reservas a Maria Guiomar e Maria da Conceição Cortes de Moura. O relatório da comissão já foi remetido ao Presidente da A.R. e propõe que o Parlamento «delibere a remessa do processo ao Ministério Público para os efeitos tidos por legalmente justificados, para além de eventual deliberação da Assembleia sobre a forma de efectivação da responsabilidade política». O documento recorda, nos termos da Constituição, que «os titulares de cargos políticos respondem política, civil e criminalmente pelos actos e omissões que pratiquem no exercício das suas funções». Além disso, acrescenta, o código penal prevê que «quem faltar à obdiência devida a ordem ou mandado legítimo que tenham sido regularmente comunicados e emanados de autoridade ou funcionário competente será punido com prisão até um ano e multa até 30 dias».

Ainda o atentado a Salazar

Uma reportagem-ficção ou como se acreditou na mistificação policial

A reportagem-ficção tem um título genérico: «História do atentado comunista contra a vida de Salazar». Temos presente o segundo episódio, intitula-se: «Cinco conspiradores nas mãos da *Secreta*». E deles, dos cinco conspiradores, reproduz-se a foto. É a seguinte a legenda: «Os homens que tentaram matar Oliveira Salazar em 1937, vendo-se sentados e da esquerda para a direita: Jacinto Estevão de Carvalho, Alfredo Elói e Manuel Francisco Pinhal. Em segundo plano, em pé, António Pires da Silva e José Horta, militante do Partido Comunista». Assina o jornalista Victor Mendanha.

Ironia do destino, o jornalista que é autor da reportagem-ficção, foi vítima dos jornais. Terá consultado jornais de Julho a Agosto de 1937, e, com imprevidente candura, não se terá acautelado contra as ciladas da repressão e da censura fascistas, daí que o seu texto, escrito à vista dos relatos de 4 de Julho (dia do atentado) a 22 de Agosto (dia da exibição dos «conspiradores à Imprensa), tenha resultado um exercício frustre de reportagem-ficção. De o que os jornais disseram, de Julho a Agosto de 1937, à verdade vai uma grande distância. E a Imprensa da época sem refutar frontalmente a primeira versão policial, não se eximiu a contar outra história do acontecimento.

Na reportagem-ficção do jornalista Víctor Mendanha, que um matutino da praça de Lisboa publicou com chamada e apresentação sensacionalistas, comete-se a ingenuidade de tomar como fonte a Imprensa da época salazarista. A Censura velava. A PIDE vigiava. Víctor Mendanha acreditou e o matutino publicou. O resultado é risível: os temerosos «cinco conspirtadores» que a «Secreta» deteve e apresentou ao País, têm de comum a circunstância de nada terem a ver com o atentado ao ditador Oliveira Salazar. Tivesse Víctor Mendanha lido o que sobre o assunto está escrito, e designadamente, o livro de Emídio Santana, um dos participantes no atentado; tivesse Víctor Mendanha levado mais longe a leitura dos jornais, não tivesse suspendido a sua curiosidade no dia 22 de Agosto de 1937, e não teria caído neste caricato logro que a Polícia de Vigilância e Defesa do Estado (a PVDE antecessora da PIDE) armou, mas não conseguiu manter.

Surpreendida com o atentado da Avenida Barbosa du Bocage (4 de Julho de 1937), a PVDE simulou que tinha pistas que a levariam, a curto prazo, a prender os seus autores. No dia 7 de Julho ter-se-à verificado uma prisão, outras se sucederam, a partir do dia 19 de Julho, como na reportagem-ficção é referido, e após interrogatórios, com «alguns safanões a tempo» (expressão do próprio Oliveira Salazar), os presos confessaram suas culpas e descreveram com minúcia os seus actos. Os presos eram «criaturas sinistras», com passado sombrio ou criminal, e um deles, José Horta, pedreiro, natural de Beja, teria ligações com o Partido Comunista.José Horta teria desempenhado no recrutamento dos comparsas papel de relevo. Comunista, segundo a PVDE, era naturalmente, o cérebro da conspiração terrorista.

De 19 de Julho de 1937 a 22 de Agosto, da captura de Manuel Francisco Pinhal, o «Francês», à apresentação à Comunicação Social dos «cinco», cuja foto, em grupo, foi divulgada, admite Víctor Mendanha que algo se tenha passado. Espancamentos e torturas não só constrageram os presos a falar, como os levaram a imaginar. Confessaram o que não tinham feito, inventaram o atentado que não tinham realizado, a Polícia de Salazar tinha métodos adequados a obter tal resultado. Os «cinco» foram indicados oficialmente como autores do atentado. A PVDE estava satisfeita, vitoriosa. Oliveira Salazar podia confiar nos seus servidores.

Aqui terminaria uma mistificação monstruosa se as intrigas pelo poder não tivessem levado a uma competição entre polícias. As investigações prosseguiram. Nesta primeira versão da PVDE e por muito que José Horta fosse interrogado e torturado, não era possível atingir qualquer estrutura política de conspiração, de organização, de decisão. Os «cinco», e apesar das «ligações» atribuídas a José Horta, conduziam a um vazio político e organizativo.

Mais tarde foi organizado o processo-crime e enviado a julgamento. Nem Alfredo Elói, nem Manuel Francisco Pinhal, nem Jacinto Estevão de Carvalho, nem António Pires da Silva, nem José Horta, os cinco conspiradores que tinham confessado a autoria do atentado, figuram entre os réus no julgamento do Tribunal Militar que teve início no dia 3 de Janeiro de 1939. Uma negra página das actuações da Polícia Política (PI/PVDE/PIDE/DGS, siglas diferentes para a mesma realidade orgânica) era voltada em Santa Clara.

Presidiu ao Tribunal Militar, o coronel Luiz da Gama Ochôa. Juiz auditor: Gilberto Beça Aragão. Vogal: major Carvalho Viegas. Suplentes: coronel José dos Anjos e major Andreia Ferreira. Secretário: tenente António Faria Pais. Representante do Ministério Público: dr. Arnaldo Norton de Matos. Defensor oficioso: capitão Rui da Silva Loureiro.

O dr. Nuno Rodrigues dos Santos, que faleceu presidente do PSD, defendia o réu Manuel da Costa Tassara; as defesas dos outros dezassete réus presentes estava a cargo do dr. Nobrega Quintal. No banco dos réus sentaram-se: António Francisco Luz, António Marques Granja, António Pinto da Cruz, António Pinto Junior, António dos Reis Salgueiro, Alfredo Carlos Barbosa, Carlos Costa Seco, Carlos Morais Cruz, Emídio Santana, Francisco Damião, Jaime Duarte, João Veloso, Joaquim Cavaco Marques, José Lopes, José Vaz Rodrigues, Manuel da Costa Tassara, Raúl Pimenta e Virgílio Ribeiro.

No processo, além dos réus presos, citavam-se outros organizadores e participantes no atentado de 4 de Julho de 1937: Silvino Augusto Ferreira, Fernando da Costa Tavares e José Ferreira da Costa e Silva, os que concebeeram o atentado; e Francisco Xavier da Silva, Armindo José Estevam, Renato Carmo Dias e Valentim Afonso João.

Dos «cinco» nem presença, nem rasto. Nenhum figura nos autos do processo. Nenhum foi presente ao julgamento. A versão policial, organizada à pressa para fingir capacidade vigilante e repressiva, era uma tremenda mistificação.

Por acreditar nos jornais da época, o jornalista Víctor Mendanha foi, ele também, vítima dos mistificadores da PVDE/PIDE.

Da "terra quente transmontana"

Trabalhadores agrícolas aprovam uma "carta reivindicativa"

Trabalhadores agrícolas de sete concelhos da zona da «Terra Quente Transmontana» aprovaram em Mirandela uma «carta reivindicativa» que transcreve as principais preocupações do sector — informou o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Bragança.

O documento, aprovado n decorrer de um Encontro de Trabalhadores da Apanha da Azeitona, realizado em Mirandela, exige o cumprimento e extensão integral do contrato colectivo de trabalho em vigor no concelho de Vila Real.

A «carta reivindicativa» lembra à classe que o pagamento de uma jeira não deverá nunca ser inferior a mil e oitocentos escudos (para homem e mulher em conjunto) e reclama que o trabalho extraordinário seja pago com mais 50 por cento.

Os trabalhadores agrícolas daquela região exigem ainda que a Inspecção do Trabalho actue, nomeadamente no que diz respeito aos acidentes de trabalho.

Depois de afirmar que o desemprego no distrito de Bragança continua a aumentar, o sindicato do sector chama a atenção do Governo para não permitir mais a existência de terras abandonadas ou subaproveitadas.

No decorrerdos trabalhos, que reuniram agricultores de Alfândega da Fé, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Vila Flor, Freixo de Espada-à-Cinta, Moncorvo e Valpaços, foram aprovadas duas moções, uma sobre a situação actual do País e da região e contra os recentes aumentos dos preços, e outra sobre a contratação colectiva do sector.

Gasóleo: que é feito do subsídio?

As verbas relativas ao subsídio de gasóleo para a agricultura algarvia foram desbloqueadas, informou o Governo Civil de Faro em comunicado à Imprensa.

A nota informativa revela que o problema foi ultrapassado «devido à intervenção do governador civil de Faro», Cabrita Neto. A stiuação é, contudo, diferente noutros pontos do País...

Os agricultores algarvios poderão contar com esse subsídio a partir de hoje e «que será creditado nas contas de cada beneficiário. Nas diversas instituições de crédito habilitadas para o efeito» - conclui o comunicado subscrito pelo adjunto do governador civil, Amândio Lopes.

Mais protestos: a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) protestou contra a sua exclusão de um programa televisivo que se realiza esta noite sobre «A agricultura portuguesa após a adesão à CEE».

Em comunicado, aquela estrutura refere que foram convidados para o programa representantes da CAP, CGTP, UGT e do Governo e sublinhou: «Nenhuma destas entidades pode arrogar-se à legitimidade de representar os pequenos e médios agricultores».

Salienta ainda que o referido debate «está viciado à partida», sem a presença da CNA.

Trabalhadores rurais: uma luta que vem de longe

Mudança de horário aos domingos...

"TV Rural" provoca protestos em todo o País

A mudança de horário do popular prorama «TV-Rural», de autoria de Sousa Veloso, que até há bem pouco — e desde há muitos anos — ia para o ar à hora do almoço, está a suscitar protestos generalizados em todo o País. Note-se que o programa de Sousa Veloso, um dos de maior audiência àquela hora, era transmitido ao almoço, permitindo assim que lavradores e trabalhadores agrícolas o acompanhassem , muitas vezes, se inteirassem de inovações, recomendações e do anúncio de novas tecnologias relativas ao sector.

Com a sua antecipação, de acordo com a nova grelha de programação da RTP, das 13 ou 13.30 para as 10.30 horas, se bem que ainda ao domingo, levantou-se uma imparável onda de protestos em todo o País, de que o próprio Conselho de Gerência da RTP só agora começa a ter conta.

«O nível de audiência do programa caiu abruptamente desde a entrada da nova grelha, embora a qualidade do mesmo não se tenha alterado, pelo que só a mudança de horário pode explicar o fenómeno» — disse à NP o responsável pela «TV-Rural», Sousa Veloso.

Dirigentes da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) e do Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA) pensam, mesmo, enviar cartas de protesto à administração da RTP para que o programa passe a ser transmitido à hora do almoço, como anteriormente.

«No horário antigo, ainda havia a possibilidade de apanhar telespectadores desprevenidos, não ligados directamente ao fenómeno rural, gente da cidade que decide o futuro nos campos e que tão arredada está das suas realidades» — faz notar Sousa Veloso.

«Agora, na manhã de domingo, até a maioria dos agricultores não está em casa, muitas vezes trabalha no campo ou foi à missa, pelo que se torna muito difícil levar uma mensagem de vulgarização, como se pretende» — afirma o responsável pelo programa.

O «TV Rural» fez em Junho 30 anos, tantos quantos a televisão, sendo o mais antigo da TV portuguesa.

Baldios do distrito de Viseu

Compartes exigem retirada de projectos que estão na AR

Cerca de mil compartes dos baldios de diversos pontos do distrito de Viseu exigem que sejam retirados todos os projectos apresentados à Assembleia da República visando alterar o seu regime jurídico. Tal reclamação dirige-se concretamente ao PSD, PS, PPM, PRD e CDS, os partidos com assento parlamentar que tomaram essa iniciativa. O distrito de Viseu é aquele em que este problema mais se sente, porquanto é na sua área e limites que mais baldios há.

Os cerca de mil compartes em questão concentraram-se domingo no principal largo de Viseu — no Rossio —, exigindo que seja posto termo à «ofensiva legislativa com que os baldios e a sua lei vêm sendo perseguidos há cerca de 10 anos».

Os compartes dos baldios do distrito de Viseu convocaram para o próximo dia 18 de Janeiro uma reunião do Secretariado aberta à presença de todos os Conselhos Directivos e compartes do distrito, com o objectivo de «fazer o ponto da luta dos baldios e proceder à mobilização para o IV Encontro da Lavoura/Assembleia Geral da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), a realizar em Coimbra no próximo dia 15 de Fevereiro».

Na sequência da concentração, os manifestantes desfilaram desde o Rossio de Viseu até ao recinto da Feira de São Mateus, empunhando panos, dísticos e cartazes com as suas principais reclamações.

A concentração e a manifestação dos baldios foram convocadas como «forma de protesto contra os projectos de lei apresentados na Assembleia da República que visam liquidar a actual lei dos baldios e os Conselhos Directivos dos Baldios» — refere uma nota do Secretariado dos Baldios do Distrito de Viseu.

Da intervenção proferida por um dos membros do Secretariado dos Baldios durante a concentração em Viseu, destacamos esta passagem: «quando nos preparamos para comemorar festivamente o 10.º aniversário da Lei dos Baldios, vemo-nos obrigados a trocar a festa pela luta e a cerrar fileiras em defesa de uma coisa que nos é particularmente querida: as leis que nos devolveram o uso, fruição e administração dos baldios, as leis que puseram fim à «roubalheira» desses nossos bens. Hoje, passados 10 anos sobre a publicação dos Decretos-Leis 39/76 e 40/76, vemo-nos confrontados com a mais perigosa ameaça de sempre sobre essas leis», disse.

Cinco projectos de lei deram entretanto entrada na AR, visando alterar o regime jurídico dos baldios. Sobre eles, disse o professor Manuel Rodrigues (membro do Secretariado dos Baldios).

Todos eles, explícita ou implicitamente, consciente ou inconscientemente, na teoria ou nos efeitos práticos, a serem aprovados, conduziriam situações de triste memória já vividas no passado (...). Mal vai um país em que os seus representantes eleitos do povo, em vez de defenderem o heróico trabalho das gentes serranas que sofreram na carne miseráveis condições de pobreza e isolamento ao longo dos séculos, se mostram mais interessados em defender estranhos interesses de empresas de celulose nacionais e estrangeiras, gulosamente prontas a abocanhar os nossos baldios».

Terminou, referindo que «a luta dos povos e compartes que hoje se trava vai continuar até ao dia em que nos deixarem trabalhar em paz e sossego na administração dos nossos baldios, até ao dia em que nos prestarem o apoio técnico, jurídico e financeiro a que legalmente temos direito».

Juristas da CEE estão reunidos na antiga cadeia do Limoeiro

Trinta juristas dos doze países integrantes da Comunidade Económica Europeia participam desde ontem, em Lisboa, numa «Semana de Estudos sobre o Direito Português e a CEE», numa iniciativa do Centro de Estudos Judiciários, instalado no edifício do antigo Limoeiro, que chegou a ser um das mais antigas cadeias da Europa.

Ao presidir à sessão inaugural, o secretário de Estado adjunto do Ministro da Justiça, dr. Garcia Marques, explicou aos participantes a estruturação do sistema jurídico português e, sobretudo, a situação em que se encontrava a justiça no nosso País em 25 de Abril de 1974. «Nessa altura — referiu — havia um número insuficiente de funcionários judiciais, o Estatuto Profissional dos Magistrados era muito desfavorável sendo, a administração da justiça muito demorada».

Garcia Marques recordou que, em 1974, havia um juiz para 27 mil habitantes, índice «bem inferior» ao dos restantes países da Europa, gerando assim uma situação particularmente grave, sobretudo tendo em atenção o aumento de processos que se verificou após o 25 de Abril: entre 1974 e 1979 o número de casos entregues aos tribunais subiu 100 por cento.

Aquele membro do Governo explicou depois aos juristas estrangeiros o modo como a situação da Justiça em Portugal evoluiu desde então, quer em termos de tribunais construídos, quer de funcionários, quer ainda da legislação que foi elaborada para o sector.

No encontro participam onze conferencistas entre os quais Jorge de Miranda, Rui Machete, Oliveira Martins e o director do Centro de Estudos Judiciários, Laborinho Lúcio.

Madeira: zona do País com melhor cobertura televisiva

A ilha da Madeira é desde há umdia a zona do País com melhor cobertura televisiva, agora que entrou em funcionamento o posto retransmissor de televisão que servirá a população do Curral das Freiras.

A televisão é vista em qualquer ponto da ilha da Madeira, ficando apenas o Porto Santo ainda com algumas dificuldades de recepção, problema que será solucionado já em Janeiro.

Presidiu à inauguração do posto retransmissor, o chefe do Executivo madeirense, Alberto João Jardim.

Compras em geral (e de Natal em particular): há sempre dúvidas

Instituto de Defesa do Consumidor revela

Duas mil reclamações e 500 processos contra vendedores

TLP entre as firmas reclamadas

O Instituto Nacional de Defesa do Consumidor recebeu, em 1986, mais de 2 mil reclamações e abriu cerca de 500 processos, prevendo-se em Janeiro uma denúncia pública dos vendedores que não tenham respondido às propostas de mediação e a montagem já amanhã de um quiosque para informação e reclamações dos consumidores sobre as prendas de Natal.

Até Outubro, o Instituto de Defesa do Consumidor tinha já levantado 493 processos, incidindo principalmente sobre reparações de automóveis, objectos sob garantia sem efectiva assistência e deficiente assistência pós venda, terminado o período de garantia.

A resolução das queixas passa geralmente pela mediação a cargo do Instituto entre o cliente reclamente e a firma eventualmente em falta.

Rui Portugal, da divisão de informação daquele instituto, adianta que muitas das reclamações são imediatamente atendidas. Contudo, outras há de mais difícil resolução. «O que acontece é que muitas firmas não respondem ou atrasam os processos», afirma Rui Portugal. Matilde Pinheiro, jurista do Instituto de Defesa do Consumidor, confirma esta opinião, afirmando haver casos «que a resolução demora mais à espera de um ofício, de um despacho, mas que não se pode considerar de resolução inviabilizada».

Entre estes casos encontram-se alguns relacionados com empresas públicas. Exemplo disso, são os CTT/TLP em que os reclamantes afirmam pagar «contas exageradas» e não ter capacidade de provar que efectivamente não fizeram as chamadas que lhe foram atribuídas. Existem igualmente queixas contra a Empresa Pública de Águas de Lisboa (EPAL), Rodoviária Nacional, Carris e Serviços Municipalizados.

Denúncias públicas

Utilizando um dos poucos meios ao seu alcance, o Instituto de Defesa do Consumidor pensa denunciar publicamente as entidades que arrastam uma resposta aos casos levantados. Matilde Pinheiro diz que, «em princípio em Janeiro», irão «denunciar determinados vendedores cujo comportamento, por ausência de resposta ou recusa de colaboração nas mediações nos faz duvidar da sua honestidade».

A denúncia pública, segundo aquela técnica do instituto, tem tido repercuções no comportamento das entidades reclamadas. Matilde Pinheiro contou o caso já noticiado da denúncia da firma «TV Marcelo», verificado em Setembro último.

Recorde-se que neste caso o Instituto avariou, na presença de testemunhas e com tudo filmado, um fusível de um televisor, entregando-o nesse estado àquela firma para orçamentar o conserto. Passou-se que a «TV Marcelo» fez um orçamento de 18 contos que o «cliente» imediatamente recusou, voltando o televisor para as suas mãos, mas desta vez com peças mudadas e com outras estragadas. Matilde Pinheiro afirma ter sido «notória a alteração de outras entidades», muitas daquelas objecto de queixas, telefonando a avisar que não tinham qualquer semelhança com as «trafulhices» daquela firma.

Outras iniciativas

O Instituto de Defesa do Consumidor vai montar na Rua Augusta, a partir de amanhã e até sábado, um quiosque para conselho dos consumidores sobre as suas compras de Natal. Segundo Rui Portugal, esta inicitiva «tem por objectivo chamar a atenção para a parte geral das compras, bem como para aconselhamento de material concreto», indicando «como comprar electrodomésticos, calçado, etc». Nesse quiosque, à semelhança da mesma iniciativa realizada no ano passado, estarão pessoas disponíveis «para receber reclamações».

O Instituto de Defesa do Consumidor tem desenvolvido outras iniciativas, estando a ser feitos contactos com as Associações de Comerciantes no sentido, afirma Matilde Pinheiro, de se chegar a um código de conduta. O Instituto realiza regularmente acções de formação e está a desenvolver iniciativas de descentralização desta instituição.

Junto à fronteira com o Malawi

Português e a mulher assassinados em Moçambique por forças da Renamo

O cidadão português João António Mendes foi morto com a esposa, de nacionalidade moçambicana, em Vila Velha, Concelho de Ulongwe, na província de Tete. A morte verificou-se durante um ataque da Renamo a Ulongwe, que ficou parcialmente destruída, com os seus habitantes compelidos a abandonarem a povoação.

Segundo o testemunho de nossos compatriotas, que trabalham naquela região, o casal vivia com um filho e costumava permanecer todas as noites em casa, ao contrário dos outros portugueses que pernoitavam no vizinho Malawi, por questões de segurança, tendo sido assassinado na presença do filho, de 13 anos, que conseguiu fugir. Nós bem os tínhamos avisado para não ficarem de noite em casa», disseram companheiros seus.

Naquela zona fronteiriça com o Malawi vivem e trabalham 15 famílias portuguesas, que se ocupam da agricultura e do comércio.

Os três jesuítas vão ser libertados

Três jesuítas portugueses, capturados em Moçambique pela Renamo, e mencionados no domingo pelo Papa João Paulo II, serão libertados no próximo dia 17, juntamente com outros 51 reféns. No domingo, o Papa pediu aos dez mil fiéis presentes na Praça de S. Pedro para que orassem pela libertação e pelas famílias de António Reis, de 51 anos, Joaquim Barata, de 60 anos, e José Carvalho Lima, da mesma idade. «Possa o Senhor corresponder à nossa esperança de que os três padres regressem o mais rapidamente possível à liberdade e à sua generosa missão apostólica», disse João Paulo II.

Mais uma ordem de expulsão

Entretanto, um terceiro cidadão português detido durante três meses em Moçambique foi libertado no início deste mês e acaba de receber igualmente ordem de expulsão do país. António José de Almeida, natural da Guarda, e que residia na província moçambicana de Tete, foi detido em 17 de Setembro último, na mesma ocasião dos dois outros portugueses, a que ontem nos referimos e que estiveram também 89 dias sob custódia das autoridades locais, tendo agora recebido ordem de expulsão.

A acusação apresentada pelas autoridades moçambicanas refere que os três portugueses estavam envolvidos em «atentados contra a segurança do Estado».

António Joaquim Fernandes e João Artur Guimarães Pimentel são os dois outros portugueses detidos em Tete nas vésperas da visita àquela província do falecido presidente moçambicano Samora Machel. Numa primeira instância, as autoridades locais não autorizaram que as autoridades consulares portuguesas visitassem os detidos, alegando que o caso estava a ser alvo de «instrução preparatória» e se encontrava em segredo de justiça.

"Ler jornais é saber mais" prolonga-se por 5 anos

Trinta e duas entidades acabam de assinar em Lisboa um protocolo de colaboração mútua para cinco anos relativo à campanha de divulgação do «Valor e Papel da Imprensa Escrita», promovida pelo Conselho de Imprensa e cuja primeira fase termina agora.

«Ler jornais é saber mais» é um dos «slogans» divulgados em cartaz pelo Conselho de Imprensa, que desde o dia 24 de Novembro promoveu vários colóquios e seminários de divulgação de Imprensa escrita.

A ideia de futuro «é alargar este protocolo a outras entidades», para «não deixar morrer a campanha» — disse à NP uma fonte do Conselho de Imprensa.

Assinaram o protocolo o Ministério da Educação, as Secretarias Regionais de Educação e Cultura dos Açores e Madeira, as Direcções-Gerais de Comunicação Social, Educação de Adultos Ensino Secundário, FAOJ, Institutos de Tecnologia Educativa, de Ciências Sociais e Políticas e Superior de Ciências do Trabalho e de Empresa.

Assinaram também o protocolo os Conselhos Nacionais da Unesco e de Informação das Comunidades Europeias, as Associações de Imprensa Diária, Não-Diária e de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, as Universidades Nova e Católica de Lisboa e a Fundação Gulbenkian.

Os Sindicatos dos Jornalistas, Democrático dos Professores, Nacional de Professores da Grande Lisboa e Nacional de Professores da Zona Norte e da Zona Sul, Federação dos Sindicatos das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e de Imprensa, os Clubes de Jornalistas Português de Imprensa e de Comunicação Social de Coimbra também assinaram o documento.

O mesmo aconteceu com a Escola Superior de Jornalistas do Porto e Centro de Formação de Jornalistas do Porto, além dos Conselhos de Gerência da RTP e da RDP.

A sessão foi presidida pelo Presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral.

Vêm da Europa, América, donde estão...

Emigrantes: aí está o regresso de todos os anos pelo Natal

Muitos milhares de emigrantes portugueses na Europa e alguns das Américas preparam-se para viajar para Portugal por via terrestre e aérea para passarem as férias de Natal com os familiares. Os emigrantes que se vêem impedidos de vir a Portugal nesta quadra, optam pela presença dos seus familiares nos países onde se encontram, especialmente aqueles que trabalham nos diversos países europeus.

Emigrantes: todos os anos o regresso temporário e às vezes definitivo

Hoje em dia, muitos dos portugueses emigrados optam por criar condições para que os seus familiares se desloquem ao país onde se encontram a trabalhar.

Os muitos milhares de automóveis, autocarros, comboios e aviões preparam-se para transportar os emigrantes portugueses.

Diversas instituições vão fornecer apoio junto das principais fronteiras, designadamente a Cruz Vermelha Portuguesa e Instituto de Emigração e Comunidades, Guarda Fiscal e Serviços de Alfândega.

Os Caminhos de Ferro Portugueses põem 40 mil lugares à disposição dos emigrantes, através da formação de comboios especiais.

Além destes comboios especiais a CP mantém as composições regulares internacionais reforçadas com maior número de carruagens.

A TAP - Air Portugal aumentou a capacidade dos seus voos com os Estados Unidos da América, Venezuela, Brasil e alguns países da Europa onde a emigração portuguesa é bastante acentuada.

Também os voos regulares entre o continente e Regiões Autónomas da Madeira e Açores vão dispor de maior capacidade de lugares.

A Air Atlantis, companhia vocacionada para operações «charter» programou igualmente alguns voos destinados ao transporte de emigrantes entre Toronto e Portugal.

A Inter Norte, Centro e Sul, tem mais de uma centena de autocarros especiais e regulares destinados ao transporte de emigrantes provenientes da Alemanha Federal, Suíça, Luxemburgo e França, os mais representativos em emigração portuguesa.

A CP efectua sete comboios especiais para emigrantes de Irun para Lisboa e Porto de 20 a 23 de Dezembro com chegadas às estações de Santa Apolónia e Campanhã.

Estes comboios especiais têm uma capacidade de 5840 lugares.

Os três primeiros comboios especiais para emigrantes, com 2920 lugares, chegam no dia 21 a Lisboa e ao Porto.

Dia 22 mais três comboios especiais, com 2216 lugares, chegam a Lisboa e ao Porto. Na véspera do dia de Natal, chega o último comboio com 704 lugares.

No dia 22 de Dezembro partem de Lisboa e do Porto comboios especiais para familiares de emigrantes com destino a Paris.

Além dos comboios especiais para emigrantes a CP reforçou os comboios internacionais a partir de 18 de Dezembro.

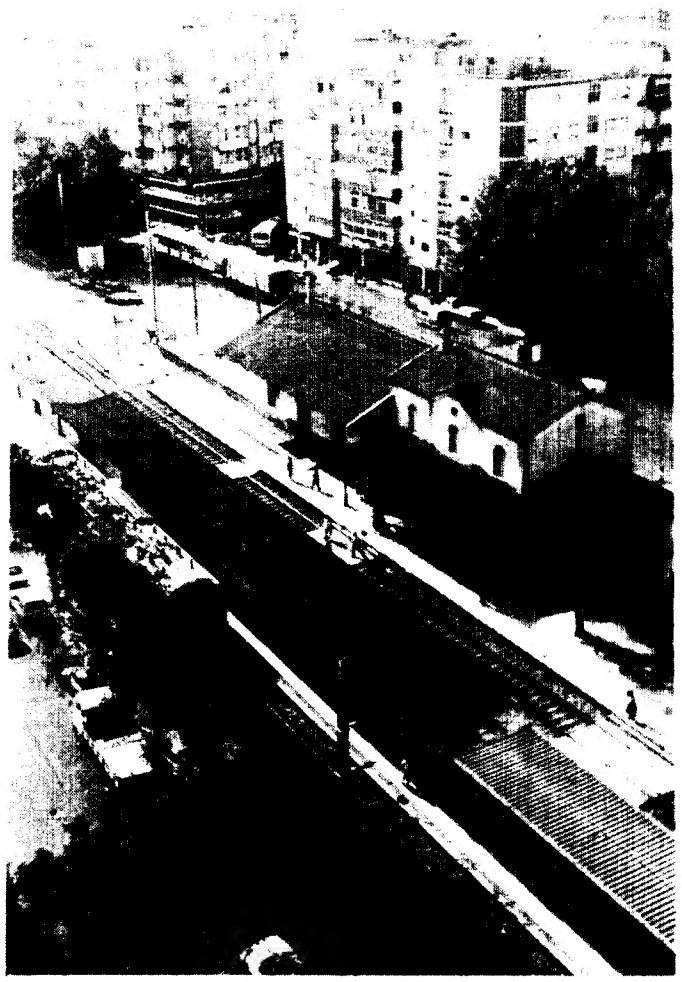
Para o regresso por via-férrea dos portugueses aos países de emigração estão previstos dois comboios especiais: respectivamente a 2 e 3 de Janeiro com partidas de Lisboa e Porto com destino a Irun, além de reforços nas linhas internacionais regulares.

Mais de 700 mil emigrantes no total utilizaram os comboios regulares e especiais nos últimos cinco anos para Portugal durante as férias grandes, férias de Natal / Ano Novo 1985 e ainda para o regresso aos países.

Pela fronteira de Vilar Formoso, entraram nos últimos cinco anos mais de 400 mil emigrantes nos comboios especiais e regulares.

Cinco fronteiras abrem excepcionalmente no Natal para receber a «invasão» dos emigrantes.

Essas fronteiras terrestres são Portela do Homem, Madalena Linhoso, Moimenta, Penamacor e Alcoutim.



Amadora: uma cidade espartilhada....

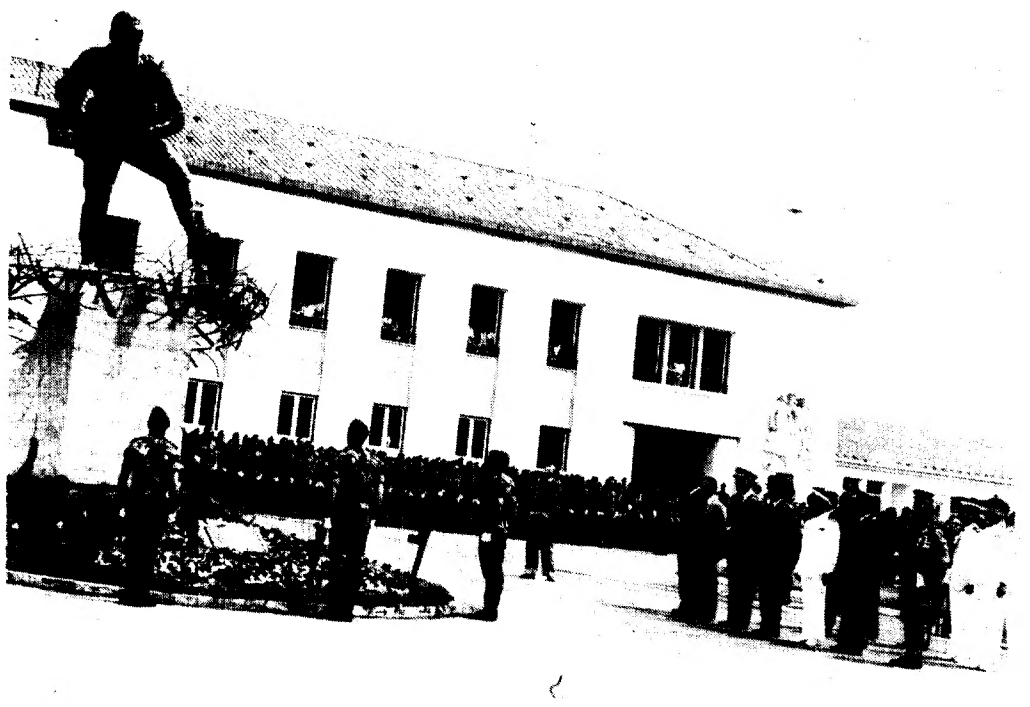
Uma cidade tolhida no seu desenvolvimento

A velha guarda e a nova Amadora

Realizou-se no passado domingo, num restaurante da Reboleira, mais um almoço de convívio e de confraternização, de antigos moradores da cidade de Amadora. Presentes, com muitas cidadãs e cidadãos nascidos na Amadora, representantes das famílias que constituíram o núcleo fundamental de povoamento na transição urbanística da velha Porcalhota para a Amadora da segunda década do nosso século: os Santos Matos, os Cardoso Lopes, os Aprígio Gomes.

Muitos dos participantes no almoço já não vivem na Amadora, mas consideram-se ligados à localidade e interessados pela sua vida e perspectivas de desenvolvimento. Foram por isso acolhidas com vivo interesse as considerações produzidas pelo publicista Carlos Calixto. Este velho amadorense chamou a atenção dos presentes para o facto de a cidade de Amadora se encontrar cortada pela via férrea e bloqueada, a sul, pela ocupação militar (Escola do Exército, Regimento de Comandos) dos antigos terrenos do «Grupo de Esquadrilha de Aviação República». Para Carlos Calixto os aquartelamentos ocupam justamente a melhor área para a expansão da cidade. O director do «Jornal da Amadora», Jaime Macedo, leu uma proposta de uma solução subterrânea para a questão da travessia da malha urbana pela linha de Caminho de Ferro Lisboa-Sintra. Projecto sugestivo mas dispendioso que, todavia, solucionaria o problema das comunicações entre o Bairro da Mina e Amadora-Centro criando simultaneamente um novo centro social e cívico.

Os participantes no almoço propõem-se tansmitir às autoridades da cidade as suas preocupações e sugestões. Como se sabe, além de promover o desenvolvimento urbano da Amadora e de defender o seu espaço ecológico, a Câmara Municipal vem valorizando as tradições locais como sucedeu com o recente Concurso Gastronómico e incentiva estudos e iniciativas culturais. Vasco Calixto, conhecido publicista e velho amadorense, anunciou, durante o almoço, que um livro seu sobre Amadora, reunião de artigos publicados ao longo de 20 anos, será em breve editado com o apoio da Câmara da Amadora.



... do quartel até à linha da CP

KIDS BOUTIQUE

PRONTO A VESTIR PARA CRIANÇA

CONFECÇÃO POR MEDIDA

Rua Joaquim António de Aguiar, nº 67-A 1000 LISBOA Tel. 691195

Se não houver diálogo

Estudantes universitários farão greve nacional em Janeiro

Os estudantes do ensino universitário farão uma greve nacional nos dias 15 e 16 de Janeiro próximo, se as suas reivindicações não forem satisfeitas. Também como medida de protesto, os estudantes anunciaram ontem em conferência de Imprensa a convocação de uma manifestação.

Os estudantes reivindicam a revogação imediata dos decretos-leis que regulamentam os regimes de precedências e de prescrições no ensino superior; a melhoria da qualidade das refeições servidas nas cantinas universitárias, a sua abertura aos fins-de-semana e a criação de uma estrutura que fiscalize o processo e a qualidade das refeições, além de mais residências para estudantes.

As direcções das associações de estudantes, que se reuniram a nível nacional no passado dia 6, entendem que a situação no snsino superior tende a agravar-se com a carência de instalações e de professores e frisam que as medidas tomadas para o ensino politécnico tendem a transformar aqueles estabelecimentos «no caixote do lixo do ensino superior».

Os estudantes recusam ainda «qualquer aproveitamento ou manipulação político-partidária» que se tente fazer do movimento de estudantes, encabeçado pelas direcções associativas.

O presidente da mesa do Encontro Nacional de Direcções Associativas (ENDA), Luís Leandro, afirmou na conferência de Imprensa que os estudantes universitários «não querem radicalizar posições» e consideram possível, através do diálogo, resolver os problemas que os afectam.

PR no ISE

Mário Soares presidirá esta tarde à cerimónia de encerramento das comemorações dos 75 anos do Instituto Superior de Economia, em Lisboa.

Hoje também terminou a greve de dois dias que os estudantes do ISE estão a cumprir contra o regime de precedências, instituído pelo Conselho Científico.

A associação dos estudantes explicou que este regime vai aumentar o índice de reprovações pois os estudantes irão «canalizar» o seu esforço para as cadeiras que têm precedências, prestando menor atenção às restantes».

«O espírito crítico e a reflexão sobre as matérias será diminuído, aumentando o factor memorização. Irá degradar-se a qualidade de ensino» — acrescenta a associação.

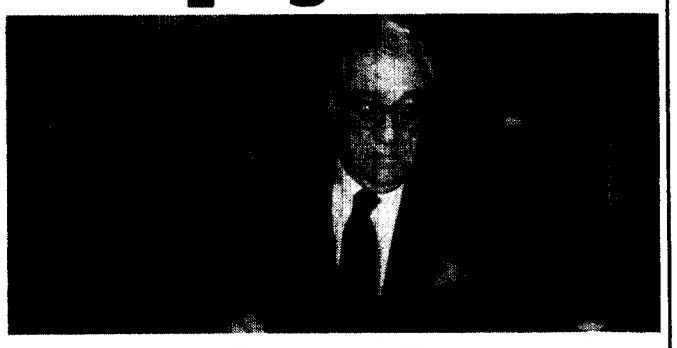
A greve tem também por objectivo exigir «A maior participação dos estudantes na definição do futuro da escola».

Gentil saúda novo bastonário

Eleição de Machado Macedo poderá ser amanhã impugnada

Machado Macedo foi considerado o virtual vencedor das eleições para bstonário da Ordem dos Médicos, e, inclusive, como tal já publicamente apresentado. No entanto, um dos oito elementos da Comissão Nacional de Eleições da Ordem dos Médicos, o prof. Silva Leal, adiantou que irá pedir a impugnação das eleições.

Os dois candidatos do Norte à presidência da Ordem, Guimarães dos Santos e Hélder Caramez Pereira, protestaram, entretanto, contra a alegada entrada de votos nas mesas eleitorais de Lisboa, depois do encerramento das urnas.



Entretanto, o ex-presidente da Ordem dos Médicos, Gentil Martins, desejou ao seu colega, Machado Macedo, eleito para presidir à Ordem a partir de agora, «o êxito que desejaria para mim próprio».

«Em eleições democráticas, o vencedor deve ser apoiado por todos os médicos», defendeu Gentil Martins, que afirmou desconhecer, ainda, pormenores exactos sobre o resultado das eleições da Ordem.

O presidente da Comissão Nacional de Eleições da Ordem dos Médicos, prof. Armando Porto, disse ao «DL» ser prematuro falar em impugnação do próprio acto, embora tivesse já conhecimento — esta manhã — das queixas contra aquele procedimento da Secção Regional do Sul da OM. A Comissão Nacional de Eleições reúne-se amanhã em Coimbra, pelo que «é prematuro dizer o que quer que seja da reunião», afirmou Armando Porto.

Sobre a possibilidade, admitida por Silva Leal, de o pedido de impugnação ser subscrito pelo presidente da Comissão Eleitoral, o professor Armando Porto, afirmou: «Ninguém tem nada que admitir semelhante coisa e as decisões da Comissão serão conhecidas no final da reunião de quarta-feira.»

Como acima se diz, os dois candidatos do Norte à presidência da Ordem dos Médicos, Guimarães dos Santos e Helder Caramez, protestaram contra a entrada de votos nas mesas eleitorais de Lisboa depois da hora de encerramento das urnas.

Guimarães dos Santos e Hélder Caramez acusam a Secção Regional do Sul da Ordem de ter permitido a introdução nas urnas, em várias mesas eleitorais de Lisboa, de cerca de 1200 votos depois da hora do seu encerramento, que era às 12 horas de ontem.

O pedido de impugnação de Silva Leal, atrás referido, é baseado no facto de a mesa da Secção Regional do Sul da Ordem ter introduzido nas urnas mais de 2 mil votos que haviam sido alegadamente considerados não válidos pela Comissão Nacional de As eleições, através do seu presidente o prof. Armando Porto.

Eleições para bastonário da Ordem realizaram-se na passada quinta-feira (dia 11), mas, atendendo à existência de um grande número de votos por correspondência, as urnas de voto só poderiam ser abertas para contagem ontem, segunda-feira.

Virtual triunfador obteve 4902 votos

Machado Macedo é o virtual vencedor das eleições para bastonário da Ordem dos Médicos. Com efeito, a contagem dos votos determinou como vencedor, no final da madrugada de hoje, Machado Macedo, que recolheu 4902 votos contra os 2805 de Guimarães dos Santos, o segundo mais votado.

O actual bastonário, Gentil Martins, recolheu 2002 sufrágios e Hélder Caramez Pereira, 400.

Embora falte ainda escrutinar algumas centenas de votos provenientes de outras regiões do País, os resultados não sofrerão alteração relativa — disse uma fonte da Ordem dos Médicos.

Machado Macedo, que ganhou na mais importante secção do País, a Zona Sul, deverá tornar-se assim bastonário da Ordem, sucedendo a Gentil Martins, que dirigiu os destinos da instituição ao longo de três mandatos sucessivos, isto é, nove anos.

Previstas 35 novas escolas em 1988

Os contratos de adjudicação da construção de 35 novas escolas preparatórias e secundárias em 1987 foram assinados no Ministério da Educação e Cultura.

A construção dos 35 estabelecimentos, que na maioria se situam nos distritos de Lisbos e Setúbal, envolvem a verba próxima de 5 milhões de contos.

A construção das novas escolas, de 20 pavilhões gimnodesportivos e ainda a ampliação de 22 edifícios escolares, constitui o último programa especial de construções escolares previsto pelo Ministério da Educação.

Segundo Simões Alberto, secretário de Estado da Administração Escolar, afirmou ontem no acto de assinatura dos contratos, uma vez recuperado o atraso, em 1988 «a situação voltará à normalidade.»

Rádio Renascença: nova rede de FM comemora 50 anos

A Rádio Renascença vai entrar no dia 1 de Janeiro no seu quinquagésimo aniversário, começando a emitir com mais uma estação — anunciou o Conselho de Gerência daquela emissora.

A «Renascença FM» ou «RFM», como a direcção da emissora católica pretende que venha a ser conhecida a futura estação, «destina-se essencialmente a um público mais jovem e urbano», disse Magalhães Crespo, do Conselho de Gerência, ao anunciar os projectos da Renascença para 1987.

A RFM «terá programação própria, totalmente distinta» da emitida pela onda média da Renascença, disse Crespo.

A nova estação «cobrirá todo o território continental português através de 17 emissores de frequência modulada, emissão contínua em estereofonia» a partir de 1 de Janeiro.

«Na mesma data a rede nacional de 14 emissores de onda média será reforçada pela junção de uma rede de 13 emissores de FM, de maneira a proporcionar aos nossos ouvintes habituais as melhores condições de audição» – afirmou ainda Crespo.

A Rádio Renascença começou a emitir regularmente em 1 de Janeiro de 1937 e foi oficalizada como organismo da Acção Católica em 10 de Abril de 1938.

Machado Macedo, novo bastonário dos médicos

"Temos que recuperar a imagem da classe"

Recuperar a imagem da classe médica, resolver o problema do desemprego dos jovens médicos e providenciar para a melhoria do relacionamento entre a Ordem dos Médicos e o Ministério da Saúde são as três grandes etapas que o novo bastonário se propõe alcançar. Machado Macedo, pioneiro dos transplantes entre nós, insiste sobretudo no restabelecimento do prestígio e da imagem da classe médica em Portugal «que se tem deteriorado bastante entre nós nos últimos tempos», afirmou esta manhã em Lisboa o director do Hospital de Santa Cruz em Carnaxide.

A experiência que adquiriu na sua vasta e aureolado carreira em instituições hospitalares e a aposta no diálogo, no entendimento, na «concertação» entre Ordem e o Ministério da Saúde foram duas das linhas de acção que enunciou na sua disputa para bastonário. Nas diversas deslocações feitas às capitais distritais, algumas delas bem ao interior do País real, Machado Macedo ponderou sempre esses e outros aspectos. Um outro foi o do desempregado dos jovens médicos, que incorporam aquilo que ele considerou «gravíssimos problemas da saúde em Portugal».

Recorda-se aqui, entretanto, algumas das ideias expostas por Machado Macedo no primeiro grande debate, em Lisboa sobre os grandes problemas da classe, no qual participaram três dos quatro candidatos a bastonário — os quais, de resto, se classificaram nos primeiros lugares. Segundo ele, o prestígio da classe médica foi abalado por casos de corrupção e irregularidade que a Administração Central «aproveitou e propalou de forma intensa».

Gestão rigorosa do «numerus clausus»

Uma das suas maiores preocupações, como atrás se diz, é o desemprego da classe médica. «Embora nem todos os médicos formados possam ser funcionários do Estado, têm de existir mecanismos para resolver a solvência financeira daqueles que ficam de fora», defende o novo bastonário da Ordem dos Médicos.

«Não podemos admitir — acrescentou —, em termos europeus que sejam funcionários públicos, mas o que não aceitamos é que os restantes médicos sejam abandonados. Propomos, por isso, uma rigorosa gestão do «numerus clausus» e esquemas para resolver de imediato os casos existentes após a primeira leva de médicos que se têm de dedicar à Medicina independente» — disse Machado Macedo.

O novo bastonário defende ser necessário encontrar, para o caso, soluções alternativas, «pois os médicos, ao fim de dezoito meses de internato geral — frisou —, não estão em condições plenas de desenvolver a sua actividades de forma independete. E, quando estão — acrescentou —, degradam-se depois, por falta de assistência e acompanhamento devido, das instituições hospitalares».

O seguro das Previdências e afins poderá ser uma das soluções para o problema. No entanto, Machado Macedo é, em tudo isso, aberto e dialogante: «Nós precisamos do Ministério da Saúde e o Ministério da Saúde de nós, pois todos temos de existir, porque há doentes e é dentro deste circuito que temos de viver», realçou noutro passo.

KIDS BOUTIQUE
PRONTO A VESTIR PARA CRIANÇA
CONFECÇÃO POR MEDIDA
Rua Joaquim António de Aguiar, nº 67-A 1000 LISBOA Tel. 691195

Governo verá, em 1 de Janeiro, "pelas vias normais e sem pressas"

Eurico de Melo pacifica questão da sucessão do comandante da Polícia de Segurança Pública

O ministro da Administração Interna disse, ontem, no final da sessão solene de abertura do ano lectivo 86/87 da Escola Superior de Polícia, em Lisboa, que o processo de substituição do general Almeida Bruno no cargo de Comandante-Geral da PSP vai seguir «as vias normais e sem pressas», a partir de 1 de Janeiro.

«A partir de 1 de Janeiro, o cargo de comandante-geral da PSP passa a ser exercido pelo actual sub-comandante, brigadeiro Ventura Lopes, iniciando o Governo diligências junto das altas instâncias da Defesa Nacional, nomeadamente no Exército, para que seja encontrado o futuro comandante da polícia», disse Eurico de Melo.

«Vai ser um processo normal e sem pressas», salientou o ministro à NP. Durante a sessão solene, no seu discurso de abertura do ano lectivo da Escola de Polícia, o ministro da Administração Interna tinha salientado que a missão das forças de segurança no contexto global da Defesa Nacional, exerce-se na primeira frente de defesa da liberdade e da segurança dos cidadãos e dos seus bens e da garantia do normal funcionamento das instituições democráticas».

«É conhecida a decisão política de transformação da PSP numa instituição civil, embora com estrutura militarizada, imposta pela sua missão», disse ainda oo ministro, acrescentando que «é nesse sentido que deve ser entendida a actividade da Escola Superior de Polícia, da qual se espera adequada formação de pessoal dirigente da PSP».

Transição tem de ser feita com oficiais do Exército

Mas, considerou Eurico de Melo, «nesta hora de transição é fundamental a colaboração dos oficiais do Exército, que encontram na sua transferência para os quadros da PSP a continuidade de uma carreira servindo os superiores interesses da polícia e estimulando os alunos que, saindo desta escola, encontraram neles o exemplo de dedicação ao Estado».

A transição, do ponto de vista do ministro, deverá ser assegurada pelo «poder político democrático» que «estará atento, combatendo todos aqueles que pretendem servir-se deste processo como forma de abalar o prestígio e a autoridade das forças de segurança e da Polícia de Segurança Pública».

E uma garantia, nesta linha de pensamento: «Nada nos fará afastar deste objectivo: para ele contamos com o sempre manifesto espírito de auto-disciplina dos elementos que constituem a PSP, o qual será com certeza mantido pelos oficiais que sairem desta escola Superior de Polícia».

O ministro civil teve algumas palavras para a figura do «render da guarda», bem conhecida dos militares: «É assim que nada há de estranho no facto do general comandante-geral da PSP ter requerido, oportunamente, o seu reingresso na carreira militar onde o seu prestigiado currículo o vocaciona para outras missões da alta responsabilidade».

Por fim, o louvor público: «Senhor general, em nome do Governo quero agradecer-lhe a maneira competente e leal como, ao longo destes seis anos, soube comandar esta corporação e manter o seu prestígio».

Resposta do director da Escola de Polícia

Por seu turno, do director da Escola Superior de Polícia, coronel Fernando Manuel Afonso de Almeida, sublinhou que a escola tem «perfeita consciência da inserção da PSP na comunidade que tem de servir e da missão que lhe cabe na defesa da legalidade democrática e dos direitos dos cidadãos».

Salientou que, na óptica de serviço e de inserção na comunidade, a polícia «não pode ser um organismo isolado e opressor, mas tem de ser eficaz, quer para prevenir a violação da legalidade quer para a repor quando ocorra a sua violação».

A lição inaugural do ano lectivo foi proferida por Artur Anselmo, subordinada ao tema «O livro ao serviço do humanismo». No final da intervenção do ministro da Administração Interna procedeu-se à entrega dos prémios escolares aos alunos.

Simulacro de incêndio no hotel Meridian

Elementos do Batalhão de Sapadores Bombeiros compareceram ontem com viaturas no «Hotel Meridien», em Lisboa lançando a dúvida nos transeuntes que julgaram tratar-se de um incêndio numa das mais modernas unidades hoteleiras da capital. Afinal tratou-se apenas de um treino para o simulacro de incêndio que se irá realizar naquele hotel, na próxima quinta-feira.

Deste modo os bombeiros foram ontem ao local fazer o reconhecimento da zona (Rua Castilho junto ao Parque Eduardo VII) e das circunstâncias e condições da construção do hotel em matéria de prevenção incendiária.

Ciclista vitimado em Castelo Branco

Um ciclista morreu, cerca das 19 horas de ontem, devido à colisão do veículo que conduzia com um automóvel, a sete quilómetros de Castelo Branco. Trata-se de Joaquim Mendes Vilela, de 60 anos, natural de Benquerenças. A Brigada de Trânsito da GNR tomou conta da ocorrência.

Suspeita de crime em morte de septuagenária

Devido a suspeitas levantadas por pessoas da vizinhança, a Policia Judiciária do Porto foi convocada para investigar o processo relacionado com a morte de Maria Tavares de Almeida, de 75 anos divorciada, cujo cadáver aparceu há dias carbinizado na sua residência, parcialmente destruida por um incêndio, em Cabanelas (Vale de Cambra). A septuagenária, que pessoas das suas relações afirmam ter em seu poder 30 contos, entretanto desaparcidos, tinha sido vitima de uma tentativa frustada de assalto há cerca de seis semanas.

Gases lacrimogéneos da PSP intoxicaram 13 pessoas

Treze pessoas (oito crianças e cinco adultos) tiveram de ser assistidas ontem à tarde no Hospital Distrital de Espinho, vítimas de intoxicação provocada por gases lacrimogénios despendidos durante exercícios do Comando Distrital da PSP do Porto.

Segundo o comandante da PSP local, «no decorrer dos exercícios, e cerca das 16 e 45, foram lançadas três ou quatro granadas, mas devido a uma mudança do vento, que passou a soprar na direcção sul, e a sobrecarga da atmosfera, que se encontrava bastante húmida, fizeram com que os gases se diluíssem e espalhassem pela cidade».

A identidade das crianças afectadas, todas alunas do Infantário «Costa Verde», é a seguinte: Joana Cristina Soares, de sete anos, Paula, de seis anos, Catarina Alexandra, de oito anos, Vera Mónica Costa Branquinho, de seis anos, João Miguel Miranda de Sousa, de dez anos, e Márcio Alexandre Costa Silva, de seis.

Quanto aos adultos intoxicados foram sobretudo pessoas que estavam no recinto onde decorria a feira semanal. São eles José Manuel Pinto Cruz, de 23 anos, solteiro, Rosa Fernando Santos Pinto Loureiro, de 18 anos, solteira, estudante, Maria Fernanda Dias da Silva, de 25 anos, casada, doméstica, Isabel Maria Pais Araújo, de 28 anos, casada, doméstica, e Maria de Fátima Alves Monteiro, de 21 anos, solteira, funcionária pública.

Alegações da defesa continuam em Monsanto

Romeu Francês acusa Ministério Público

Romeu Francês, o advogado de Otelo Saraiva de Carvalho no julgamento do chamado Caso FUP/FP-25, a decorrer em Monsanto, acusou ontem o representante do Ministério Público de procurar «o apoio de sectores da extrema-direita anticonstitucional».

«O Ministério Público sabe que não pode envolver fundadamente Otelo com as FP-25» — disse ainda Romeu Francês no terceiro dia das suas alegações.

O mesmo causídico, que defende igualmente Mouta Liz, Pedro Goular e Francisco Marques, acusou também o Ministério Público de «transportar directamente para a Imprensa uma perspectiva culpabilistica dos réus».

Segundo Romeu Francês, a Comunicação Social — e em particular «O Diabo», «O Crime» e «O Século», que classificou como «jornais marginais» — procurou criar «um clima negativo em relação aos réus».

Citando um jurista italiano a propósito do que aconteceu em Itália nos anos setenta, o defensor de Otelo disse que «a grande Imprensa» transformou-se numa «nova instituição político-judicial» e assumiu «um papel acusatório».

Romeu Francês criticou por outro lado as declarações do réu «arrependido» Macedo Correia, que, segundo disse, «tem uma clara obsessão pela especulação».

Trata-se de «um construtivista» — afirmou ainda o advogado de Otelo ao referir-se às «gritantes falsificações» de Macedo Correia.

Quanto a Guedes Monteiro, outro «arrependido», Romeu Francês disse que os seus requerimentos ao juiz de Instrução Criminal «fazem lembrar as páginas do 'Diário de um Louco', de Gogol».

O julgamento prossegue esta tarde, ainda com as alegações de Romeu Francês.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

— ALI vai D. Francisco *— disse o meu amigo. D. Francisco passava na rua, mais importante que um corcel a caminho da guerra. Bem, seu nome, como vim a saber, era Francisco da Silva e fora já, em seu outrora, Chico. O dom viera mais tarde, pelos anos quarnta, no ventre do volfrâmio arrancado à terra por outros e comercializado por ele.*

— Caramba — disse eu — deixa ver melhor. Dizem que é um tipo tramado. Contaram-me dele coisas diabólicas.

O meu amigo, jovem médico nascido, criado e estabelecido na freguesia, sorveu a derradeira gota do seu robusto comprometido com a chicória.

— Isso é o que dizem — *respondeu* **— Mas sei que por aqui muitos lhe chamam «o pai dos pobres».**

— Não me digas!
—Digo, digo. Na semana passada houve aí festa de Nossa Senhora da Graça. D. Francisco mandou matar dois anhos e um porco. Houve quem afirmasse que o porco tinha peste africana. Assim mesmo, as bifanas marcharam todas.

Olhei para ele a sério, submeti-o à crueza da hora metálica:

—Tu que achas? Achas que ele é mesmo o pai dos pobres?
— Acho que sim.
— O paizinho?
— O paizinho.

—Que despede os sindicalistas, que paga os salários mais baixos, que só joga nos contratos a prazo, que despede sumariamente em caso de doença, um tipo que...

—Esse mesmo, pá, Conheço-o de ginjeira.
— Então ainda por cima...
—Ainda por cima, não. Por ele ser como dizes que ele é e por ser ainda mais do que aquilo que tu dizes que ele é — e estás muito longe de saber tudo... — é que eu acho que D. Francisco é de facto o pai dos pobres.

Eu devo ter feitb àquèla expressão que nas análises de xadrez se exprime por (?!!).

— Claro que é o pai dos pobres *— concluiu* **— Farta-se de fazer pobres por aí...**

Imagina. Até à custa dos pobres a língua portuguesa é rica.

Soares comemorando o Poder Local: a unidade faz a força

Dez anos de Poder Local

"A unidade constrói-se no pluralismo"

— considera Mário Soares

O Presidente da República considerou ontem na sessão solene de abertura das comemorações do décimo aniversário do poder autárquico que as primeiras eleições locais, decorridas em 1976, «constituíram um dos marcos mais significativos da nossa caminhada democrática», acrescentando que hoje «não é mais possível voltar a formas centralistas e autoritárias de direcção da vida local».

A cerimónia teve lugar na Aula Magna, e para além de Mário Soares estiveram presentes o presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, o Primeiro-Ministro Cavaco Silva e ainda o ministro do Plano e da Administração do Território, Valente de Oliveira, e representantes da maioria dos 305 municípios do País.

Soares louvou na ocasião os autarcas portugueses, designando-os como «cidadãos anónimos que, com patriotismo e acendrado amor pela sua terra, têm aceite, por vezes com manifesto sacrifício, representar e zelar pelos interesses dos seus concidadãos a nível local», suportando «dificuldades de vária natureza, confrontados tantas vezes com poderes pouco acessíveis e nem sempre dispostos ao diálogo, utilizando quadros legais imperfeitos ou inadequados».

Não deixou o Presidente da República de alertar sobre o que se concebe como regionalização, achando que se «deve avançar com prudência» - «temos exemplos negativos de como é fácil explorar as rivalidades locais e exacerbar o amor por uma terra em desfavor de terras vizinhas». E justificou a sua afirmação: «Somos um Estado-nação e um só povo e não um conglomerado de nações e de povos, como sucede com alguns Estados modernos».

«A unidade nacional é um bem precioso que não pode nem deve impunemente ser posto em causa», disse ainda Mário Soares. Valente de Oliveira, por sua vez, salientou que no futuro «as funções das autarquias locais vão experimentar mudanças substanciais» e «o próprio desenvolvimento já conseguido vai fazer deslocar as preocupações para novas funções mais exigentes a muitos títulos». Frisou ainda o ministro do Plano que «não haverá possibilidade de coexistirem autarquias ricas com um Estado pobre». Torres Pereira, presidente da Associação Nacional de Municípios, disse na cerimónia sobre a regionalização que «não poderá existir um verdadeiro Estado democrático sem uma racionalização eficaz da gestão dos recursos humanos e materiais».

Mário Soares tinha antes acabado o seu discurso com a afirmação de que «a unidade reafirma-se e constrói-se no pluralismo, na descentralização e na diversidade das soluções consensualmente encontradas». E juntou: «É nessa perspectiva que importa comemorar os dez anos do Poder Local democrático e avançar, certos de que o seu reforço e aperfeiçoamento têm de ser entendidos ao serviço da solidariedade nacional que une todos os portugueses.»

Anais do Clube Militar Naval

Edição e propriedade do Clube Militar Naval, os «Anais» publicam artigos inéditos sobre temas navais e militares. São dirigidos por uma Comissão de Redacção a que preside o comandante Vasco dos Santos Viegas. O interesse da publicação excede o âmbito dos sócios do Clube Militar Naval, embora informe sobre a vida e actividades do Clube.

Temos presente o fascículo referente ao primeiro trimestre de 1986 que apresenta, além das crónicas sobre Armamento, vida do Clube, Comunicações e Electrónica, Construção Naval, Educação e Treino, Internacional, Máquinas e Oceanologia, artigos sobre «A Carta Internacional» por Raul Patrício Leitão, 'Um novo, Ribeira Grande'? por Jorge Silva Paulo, «A Fluorometria aplicada aos estudos de qualidade de água no rio Ave» por António Silva Ribeiro, «Lista de Sobressalentes — problema antigo, abordagem moderna» por Martinho de Almeida, «O que é o Goame?» por José Carlos de Brito Subtil, «Um estudo para a implantação de um aeroporto internacional em Macau» por A. J. Silva Soares, «Conte-nos uma história — casos no mar, cenas em terra» por Caeiro Junça, merece uma especial referência o estudo do capitão-de-fragata Eugénio Cavalheiro sobre «A Iniciativa de Defesa Estratégica — características do projecto IDE e suas perspectivas para o futuro».

Os «Anais» publicam-se há 116 anos e inserem uma curiosa secção: «Os **Annaes** há 100 anos».

Escola Superior Agrária de Castelo Branco terá novas instalações

Cerca de 478,5 milhões de escudos vão ser investidas na construção das instalações dfinitivas da Escola Superior Agrária de Castelo Branco.

A cerimónia de adjudicação da empreitada decorreu ontem nas instalações daquela escola, presidida pelo secretário de Estado do Ensino Superior.

O complexo escolar situa-se na denominada Quinta da Senhora de Mércules próximo da área urbana albiscastrense.

O edifício principal vai ocupar uma área de 9.225 metros quadrados, enquanto que o complexo desportivo e piscina a implantar vão ocupar a área de 3.173 metros quadrados.

Na ocasião, o presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), Pinto de Andrade, evidenciou o facto de esta escola estar em fase de desenvolvimento e da insuficiência das actuais instalações estarem a causar problemas ao normal funcionamento da escola.

Disse estarem a uncionar neste estabelecimento de ensino, cursos de Produção Animal, Produção Agrícola e Produção Florestal, com uma frequência superior a 300 alunos.

Pinto de Andrade revelou terem já sido implantadas no âmbito da escola, estufas, viveiros, vacaria, ovil, pavilhão de oficinas, parque florestal e pomares, estando em fase inicial a implantação de um campo de jogos.

Solicitou também ao secretário de Estado do Ensin Superior que seja revista a determinação de não inclusão da construção de um pavilhão gimnodesportivo na empreitada agora adjudicada.

O presidente do IPCB disse reconhecer, contudo, a existência de dificuldades orçamentais do Ministério da Educação.

Observou, porém, a existência de grandes carências de infra-estruturas nas cidades do interior, em que inclui Castelo Branco.

As instalações definitivas da Escola Superior Agrária de Castelo Branco vão desenvolver-se em dois pisos, incluindo instalações administrativas, anfiteatro, cantina, laboratórios de microbiologia, parasitologia, fitopatologia, patologia animal e solos (no rés-do-chão) e laboratórios de Biologia Física, Química e Nutrição Animal, biblioteca, reprografia, salas de aula e gabinetes para docentes (no primeiro piso).

Pinto de Andrade sublinhou a existência de problemas que disse serem graves, respeitantes ás verbas concedidas á escola através do Orçamento do Estado (OE).

A propósito referiu que no respeitante a dotações de funcionamento, houve um decréscimo de cerca de 50 por cento em relação a 1985, nas dotações deste ano.

Registou-se no mesmo período um decréscimo de 78 por cento, sem contabilizar a inflação, nas verbas sobre dotações para investimento.

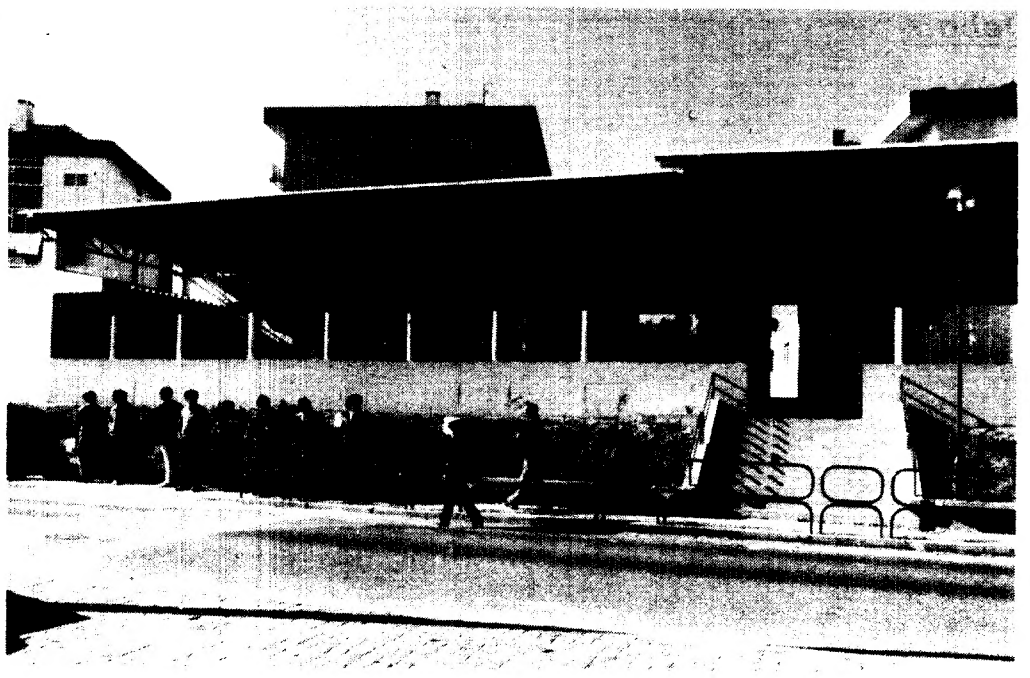
Aquele responsável referiu ainda a existência de problemas de alojamento e de alimentação dos alunos, pelo facto de o ensino superior politécnico não ser abrangido pela acção social escolar.

ARAC deseja-lhe Boas Festas ao volante do seu Peugeot ou Talbot

PEUGEOT • TALBOT • UMM PARA A GRANDE LISBOA

AGENTE PEUGEOT • TALBOT • UMM 1000 LISBOA Telef. 76 70 61/8 Av. de Roma, 15-B Automóveis e Camiões, SARL

ARAC Representações de Automóveis



O Mercado de Vale Figueira. Servir uma população carenciada, de modo exemplar

A Arquitectura no Equipamento Colectivo

Loures apresentou experiências suas e ouviu as dos outros

Arquitectos e demais técnicos de equipamento colectivo reuniram-se em Loures para debaterem «Arquitectura no Equipamento Colectivo», em iniciativa daquela que é a terceira autarquia do País.

Durante os dez anos de Poder Local que agora se comemoram pôde amontoar-se alguma experiência no âmbito da construção com características comunitárias. Tem-se falado sobre a falta de arquitectos no interior, ou sobre o problema que é projectar equipamento sob gestão camarária. Isso, evidentemente, não deixou de estar latente nas intervenções debatidas numa das salas do Palácio do Correio-Mor, construído no século XVIII.

E porquê Loures? Porque foi precisamente neste domínio que se escolheu a nível autárquico uma privilegiação prática, já que a cidade se encontrava perante a necessidade de resolver graves carências de equipamento. Foi assim que uma grande fatia das verbas disponíveis se canalizaram para o desenvolvimento local em termos de escolas, polidesportivos, mercados, etc., como aliás os convidados puderam presenciar em visitas de exemplificação.

Diz o arquitecto Alfaro Martins, do Gabinete de Estudos da Câmara de Loures, um grupo de trabalho praticamente sem par noutras autarquias: «O seminário procurou ser uma troca de experiências com outras auarquias e outros gabinetes de apoio técnico de autarquias. Temos feito um trabalho neste domínio què é sem dúvida importante, mas não nos consideramos modelares. Queremos que também nos mostrem as suas experiências, porque temos ainda de aprender muito.»

Pólos geradores de vivência comunitária

Nas conclusões do seminário aproximando-as das populações «na obtenção das soluções mais ajustadas aos seus problemas». É esse o espírito do equipamento colectivo, que só ganha sentido na sua funcionalidade se estiver concebido segundo o concreto das usagens e a especificidade de uma dada comunidade humana.

É o problema que se põe, por exemplo, com os projectos-tipo, nomeadamente a escola-tipo P3, que geralmente têm que sofrer adaptações e alterações para efectivamente poderem servir. Daí decorre ainda a conveniência de que os equipamentos colectivos sejam polivalentes, e em caso já desta vontade existente em Loures é o pavilhão desportivo, actualmente na sua última fase de edificação, que possibilitará utilizações diferentes, entre as actividades desportivas e as socioculturais.

De responsabilidade camarária está também a recuperação de património, com a tarefa aliciante de respeitar os traçados e os materiais originais, ao mesmo tempo em que se abra a mutação das funções. Este é um terreno que tem ocupado bastante do tempo do Gabinete de Estudos da Câmara de Loures, dirigido por alguém que os portugueses bem conhecem, o arquitecto Keil do Amaral (Pitum no pequeno ecrã). Exemplos são o Museu Municipal, adaptação de um edifício do século XVII e poderá vir a ser o próprio Palácio do Correio-Mor, se vier de facto a ser transformado em hotel.

«É de salientar a importância do equipamento colectivo na estrutura urbana, construindo os pólos geradores da vivência das comunidades», lê-se nas conclusões. E é decorrendo deste factor que se deve «reconhecer o interesse e a utilidade da intervenção democrática das organizações populares no equipamento colectivo, tanto na sua concepção como na sua gestão».

É necessária actividade pluridisciplinar

Segundo o arq. Alfaro Martins, o gabinete técnico de Loures para o equipamento colectivo «em comparação com outras autarquias é um oásis». E sem dúvida que assim é. Preocupação existente é a de que cada projecto seja de autoria pluridisciplinar, e constituindo o 'staff' do Gabinete de Estudos lá estão os engenheiros civis, os arquitectos, os engenheiros técnicos de construção civil, electricidade ou de infra-estruturas, os desenhadores, os técnicos vários.

Na intervenção do arq. Keil do Amaral durante os trabalhos obteve-se uma visão, marcada pelo humor e a irreverência que lhe são reconhecidos, do que significa trabalhar numa Câmara e do ingrato que é, para uma perspectiva profissional carreirista, a aposta no equipamento colectivo. «Isto traduz-se: nos salários baixotes; nas más instalações de trabalho; numa chefia pouco consistente e variável: na consequente mentalidade derrotista e rotineira do funcionário». Para além do mais, «o patrão administração camarária é uma entidade por vezes vaga, volúvel, instável e quase sempre forreta.» São as limitações de princípio que vão impedir que muito não se possa fazer, mas em Loures, nos últimos 3 anos, o trabalho realizado é este: dois campos de ténis, 15 polidesportivos, 11 parques infantis, dois mercados de levante cobertos, 7 centros de dia para a terceira idade, 3 centros de saúde, 10 jardins de infância, 67 novas salas de aula.

Alfaro Martins: «Preocupámo-nos primeiro com o equipamento scolar. Conseguimos colmatar o referente ao ensino primário, mas falta o pré-primário. Entrámos agora noutra fase, a do desportivo. Interessa-nos agora, igualmente, fazer uma descentralização para que sejam as próprias juntas de freguesia a gerir os seus equipamentos.»

ESTOFOS

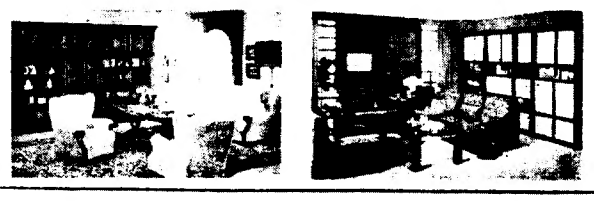
VANDELSA

BARREIRO

DECORAÇÕE

MÓVEIS

MAPLES



FABRICO PRÓPRIO DE TODO O MOBILIÁRIO
AO GOSTO DO CLIENTE OU A DESENHO DE REVISTA

VANDELSA: TELEF. 207 58 32

AV. BOCAGE – BLOCO/A Nº 6, C/V — 2830 BARREIRO

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais do concelhos de Monchique, Portimão e Aljezur, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Operacional de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/2832, arquivo 3861, para o estabelecimento nas freguesias de Monchique e Marmelete, concelhos de Monchique, Mexilhoeira Grande e Portimão, concelho de Portimão, Aljezur, concelho de Aljezur, de uma linha aérea a 60 KV (Li 60-71 PORTO DE LAGOS — ALJEZUR) com 32059 metros, da subestação SE 60-604-Porto de Lagos à subestação SE 60-627-Aljezur.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 3 de Dezembro de 1986

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
17.º JUÍZO

ANÚNCIO

PROCESSO 1432/B
2.ª Secção

Faz-se saber que no dia 13 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, à porta deste tribunal, nos autos de execução de Sentença registado sob o n.º 1432/B, em que é exequente a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP. e executada Costa Calado — Empreiteiros Ld.ª, com sede na Rua Quirino da Fonseca, 29-5.º Esq., em Lisboa, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, diversas secretárias metálicas de escritório e 1 máquina de escrever, penhorados à executada.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1986

O Juiz de Direito,
a) ANTÓNIO CORREIA DE ABRANCHES MARTINS
A Escriturária
a) CONSTANÇA MILAGRE PENA PEREIRA

DL.» 16/12/86 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL

DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª publicação do anúncio no Jornal.

Execução de Sentença, n.º 9064-B, 2.ª Secção. Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP. Executado — JOSÉ MANUEL RAMALHO, risidente na Estrada Nacional, 114, Salvaterra de Magos-Benavente.

Lisboa, 27/11/86

O Juiz de Direito,
as) JAIME MANUEL BELÉM SANTANA GUAPO

Pel' O Escrivão de Direito,
as) CAROLINA I. LOUREIRO ALMEIDA PINTO

DL.» 16/12/86 – 1.ª Pub.

Debate

"Os Jovens e a Sexualidade": vai ser bom morar em Portugal?

Alhandra. Dia de chuva no sábado passado, daqueles de ficar enfiado em casa, e se possível entre cobertores, acompanhado. Mas na Sociedade Euterpe Alhandrense debatia-se Os Jovens e a Sexualidade, **e nós afinal somos um povo de poetas, preferimos cantar o amor a fazê-lo. Sala cheia, com filhos e pais.**

Cadeiras em anfiteatro, e mesa com água do Luso e lugares marcados: uma psicóloga, uma socióloga, uma ginecologista, o director do Centro de Saúde de Alhandra, um director de serviços do FAOJ a representar o secretário de Estado da Juventude, o vereador da Juventude da Câmara de Vila Franca de Xira, o presidente da Junta de Freguesia local e a ausência de um representante do ministro da Educação. Já estava definido o tom da conversa pela usagem do espaço.

Começou por se falar da sexualidade como um tabu. Foi o mote inevitável. E deu-se a palavra à assistência jovem. Não a usou. Constrangimentos. O grupo organizador do debate, a Comissão de Jovens de Alhandra, tentou dinamizar a sessão, mas foi infeliz a pergunta que o seu coordenador escolheu, um rapaz de barba da geração de depois do 25 de Abril que não deixou de surpreender: «É bom ou mau o sexo quando se estuda ou trabalha?»

Pergunta de uma raparida de 15 anos, ao mesmo estilo: «A partir de que idade é que se podem ter relações sexuais?» Como é possível? Quando a adolescência é no mundo cada vez mais uma força social, como o demonstraram cabalmente os recentes acontecimentos em França, por cá ainda perguntamos aos especialistas (fica provado: têm uma imagem paternal) quando podemos fazer amor.

Esperar-se-ia desta geração a mostra de que se adquiriram conquistas irreversíveis, mas elas, não está suficientemente estudado nem como nem porquê, diluíram-se muito rapidamente. Não que os jovens que hoje têm entre 15 e 20 anos sejam efectivamente, como se tem afirmado, conservadores. Não é disso que se trata, a regressão actualmente existente levou os adolescentes a postura nenhuma, ou melhor, à daqueles jovens que em Alhandra estavam sentados ouvindo os adultos a falarem sobre a sexualidade que não é a deles.

Um beijo e um flagelo

E passivamente. O director do Centro Clínico de Alhandra dissertava sobre a consulta de planeamento familiar, que é gratuita e à qual os jovens podem deslocar-se (embora eles a não frequentem, e pergunta-se para quê se nas farmácias lhes recusam depois a venda de contraceptivos sem a licença do papá ou coisa que o valha), com a cassete que é referida nos casos comuns: «o planeamento familiar permite que os casais regulem o número de filhos que desejem ter.» Não percebia ele que, perante jovens, não é isso o que interessa, que ninguém pretende constituir uma família racionalizada? Que, precisamente, não se põe a questão de constituir uma família? Que o amor quando se é jovem não tem ainda esse âmbito?

E passivamente ainda quando um pai assustado com o que pode acontecer à sua filha considera «um flagelo os jovens terem relações sexuais saben-do-se que não vão ficar com aquela pessoa». E o que se podia fazer mais, ali, do que se concluir que a tal liberdade sexual «é apenas aparente, não vai ao ponto de os pais aceitarem que os filhos tenham sexo fora do casamento». Daí concretamente a caução que a instituição casamento impõe. Muitos jovens casam-se porque a rapariga fica grávida, e fica grávida porque lhe vedaram o acesso à contracepção, e vedaram-lhe o acesso à contracepção devido a uma questão cultural, de mentalidades. E esse casamento, claro, falha.

O padre de Alhandra, contou-se lá, acha que o beijo na boca é imoral. É assim. E pesa nas consciências, este substrato. «É sabido que os jovens têm menos relações sexuais entre si do que por vezes se faz crer e do que por vezes os pais pensam», disse-se. Já não foi assim, mas hoje é um facto. Passa-se pouco para além do «mel», isso até se lê num livrinho da Comissão da Condição Feminina. Medo?

São os valores que a escola, a família, a Igreja, etc., etc., difundem. «Ainda se fala ao ouvido, ainda se sussurra.» Os rapazes, como são machos, têm a rédea mais solta, culturalmente falando. As raparigas é um ai Jesus. A virgindade continua a ter essa dimensão metafísica: o hímen rasga-se e perde-se um estatuto. Se o leitor for ao dentista e lhe tirarem um dente tudo fica na mesma com a sua situação social, e porque é que haveria de mudar?

É preciso mexer com as mentalidades

«Apareceu-me um jovem no hospital que me disse não ter relações porque é pecado.» «Uma vez um professor de Saúde cá do liceu falou na aula sobre planeamento familiar e os outros professores disseram logo que ele estava a fomentar as práticas sexuais entre os alunos.» Um passo só para se tratar do eterno dilema: a educação sexual nas escolas. Quando não se sabe como enfrentar a problemática de sexualidade juvenil esse é o tubo de escape, o bode expiatório. A informação sexual é necessária, obviamente, mas o que a juventude detém presentemente neste domínio fê-lo sem que nenhum professor lhe fosse ensinar. E diga-se de passagem que a institucionalização escolar do sexo tem o seu quê de perigoso. É inevitavelmente um condicionamento, e se é possível observar-se que «existem entraves» à sexualidade dos jovens, eles poderão multiplicar-se no sentido da recuperação do que é distinto nesses avanços juvenis que tanto assustam as outras gerações.

«Que na segunda-feira os professores falem sobre a sexualidade nas aulas, que em casa pais e filhos dialoguem. Precisamos mexer com as mentalidades. Tudo o que nós pudermos fazer é mais importante do que aquilo que o Governo faça, temos de renovar as nossas maneiras de estar» — um projecto revolucionário, sem dúvida, mas ouvido em silêncio pelos jovens da sala. O que seria mais interessante, e divertido, e jovem, e bem disposto, e «terrorista» de dizer-se em seguida não foi dito: que a educação sexual deve ser dada... pelos próprios alunos. Os outros nada lhes poderão ensinar que seja **do seu interesse.** Como reza o «placard» que aparece na EN n.º 10, «vai ser bom morar em Portugal»?

R.E.P.

CONVOCATÓRIA

Assembleia-Geral da Tradingal – Projectos, Importação e Exportação, Lda., sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, registada na Consevatória do Registo Comercial de Lisboa, matriculada sob o n.º 46 141, com o capital de 400 000$00.

Convoca-se a Assembleia-Geral da Sociedade Comercial por quotas Tradingal – Projectos, Importação e Exportação, Limitada, com sede na Rua Portugal Durão, n. 7-1.º frente, em Lisboa, para reunir na sua sede no dia 23 de Janeiro de 1987 às 10 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

– Alteração do pacto social, incluindo a alteração do capital da sociedade.

Lisboa, 30 de Outubro de 1986

Os Gerentes

a) António Pereira Bica
a) Agostinho Pinto Cardoso

INTEGRAÇÃO DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS NO REGIME GERAL DA SEGURANÇA SOCIAL

A partir de 1 de Janeiro de 1987, os 510 mil trabalhadores agrícolas que estão enquadrados pelo regime especial de Segurança Social passam a estar integrados no Regime Geral.

O regime especial agrícola, actualmente em vigor, impede que se conceda melhores subsídios de doença e de desemprego.

Contudo, a partir de 1 de Janeiro de 1987 as condições sociais dos trabalhadores agrícolas vão ser substancialmente melhoradas, embora a participação para a solidariedade social do sector agrícola tenha que ser maior.

No que se refere ao regime contributivo a legislação aprovada estabelece uma taxa global de 29%, o que permite uma redução relativamente às entidades patronais e aos trabalhadores agrícolas que no regime geral estavam sujeitos à taxa de 32,5%.

Vai haver um regime de transição de 7 anos para as explorações agrícolas, cujos trabalhadores estavam abrangidos pelo regime especial até atingirem aquele valor de 29%.

MAIS BENEFÍCIOS. Os trabalhadores agrícolas, passam a usufruir do esquema completo dos benefícios em vigor para os demais trabalhadores, pelo que são significativamente melhorados os seus quantitativos mínimos e reais.

São melhorados de forma expressiva o **subsídio de doença, o subsídio de desemprego, as pensões de velhice e invalidez, o subsídio por morte, as pensões de sobrevivência e o complemento de pensões para grandes inválidos.** Os trabalhadores agrícolas passaram também a ter direito, e já a partir de Dezembro, ao complemento de cônjuge a seu cargo e ao subsídio por assistência a filhos doentes.

Agora melhores condições de vida.

CONDIÇÕES IGUAIS ÀS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

MELHORES PRESTAÇÕES DO QUE ATÉ AQUI NOS SUBSÍDIOS DE DOENÇA, DE DESEMPREGO E POR MORTE

CONTRIBUIÇÕES MENSAIS DOS BENEFICIÁRIOS, PAGAS PELAS ENTIDADES PATRONAIS, DE ACORDO COM O TRABALHO EFECTIVAMENTE PRESTADO

TAXAS CONTRIBUTIVAS AO NÍVEL MAIS BAIXO PREVISTO PARA O REGIME GERAL

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO 1987

SEGURANÇA SOCIAL

Mais Segurança Social

MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL
Secretaria de Estado da Segurança Social

A partir de hoje

Papo-seco vendido ao quilo

O «papo-seco» deixa, a partir de hoje, de ter um preço fixo de venda ao público, passando a ser pago em função do seu peso.

Entretanto, novos tamanhos de carcaças vão surgir, havendo um consenso entre industriais de panificação de que o seu peso vai variar entre 50 e 60 gramas, o que implicará preços entre 5$50 e 6$50 por unidade, disse o presidente da Associação do sector, Fernando Trindade.

Com a entrada em vigr do novo preço do pão comum, que passou de 100 para 109 escudos o quilo, forma também liberalizados os preços de venda do chamado «pão especial», o qual, ao contrário do outro, tem incorporação de gorduras.

Por outro lado, as padarias deixaram de estar obrigadas a fabricar pão comum, podendo produzir apenas pão especial, pelo qual praticam preços livres.

Apesar de ter sido decidido há cerca de uma semana, o novo preço do pão só hoje entra em vigor devido a uma decisão nesse sentido por parte dos industriais do sector.

O adiamento deve-se ao facto de o pão passar agora a ser vendido ao peso, o que, de acordo com os industriais, elimina qualquer aumento de preço.

Até agora, salientou à ANOP, Fernando Trindade, havia uma tolerância de 7 por cento no peso do pão. esta forma, o «papo-seco» podia ter 42 em vez dos 45 gramas estabelecidos.

Com a venda do pão a peso, «a tolerância é perdida», anulando-se o aumento do preço do pão comum, acrescentou. «Os industriais estão ainda a analisar esta nova situação», adiantou Fernando Trindade.

Movimento dos Pequenos Comerciantes apoia transformações no IAPMEI

O Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais tornou público o seu apoio à passagem do IAPMEI, de instituto de apoio às empresas industriais, a idêntico instituto para apoio generalizado às pequenas e médias empresas,sejam elas comerciais ou industriais,sejam elas de serviços.

O instituto passa, assim, a designar-se por IAPME e o Movimento congratulou-se com o facto garantindo que já há anos defende uma solução equivalente ou, então, a criação de dois institutos,um para apoio às PME industriais e outro de apoio às PME do sector do comércio.

«Agora, o MPMCI espera que,aproveitando-se as já anunciadas alterações à lei orgânica do instituto, o futuro IAPME possa encontrar a melhor estrutura que permita e oriente uma actuação voltada para o apoio aos verdadeiros pequenos e médios empresários portugueses»-conclui o Movimento em comunicado distribuido à Imprensa.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA)
ÁFRICA DO SUL (rand)	48$40	54$40
ALEMANHA FED. (marco)	73$55	74$75
ÁUSTRIA (xelim)	10$40	10$60
BÉLGICA (franco)	3$329	3$579
BRASIL (cruzado)	3$800	6$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107$50	110$00
(notas de 5 a 1000)	108$00	110$50
DINAMARCA (coroa)	19$50	19$90
ESPANHA (peseta)	1$062	1$082
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	148$35	151$85
(notas de 5 a 1000)	148$85	152$35
FINLÂNDIA (marka)	30$00	30$60
FRANÇA (franco)	22$45	23$15
HOLANDA (florim)	65$05	66$15
IRLANDA (libra)	201$45	205$45
ITÁLIA (lira)	$096	$111
JAPÃO (iene)	$865	$920
NORUEGA (coroa)	19$55	20$05
REINO UNIDO (libra)	213$30	217$80
SUÉCIA (coroa)	21$30	21$80
SUÍÇA (franco)	87$30	88$80
VENEZUELA (bolívar)	5$20	6$20

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Com os dinheiros da CEE

Quintuplica o investimento nas pescas em 1987

A CEE aprovou, até agora, 86 projectos de pescas apresentados por Portugal, nos quais vai comparticipar com oito milhões de ECU's (1,2 milhões de contos), anunciou o secretário de Estado das Pescas, Jorge Godinho.

Godinho falava numa conferência de Imprensa no INIP — Instituto Nacional de Pescas — em Algés, onde referiu que Portugal apresentou 94 projectos no domínio das pescas à Comunidade Europeia, dos quais 31 foram aprovados para a construção de novas embarcações pesqueiras, 30 para remodelaçao e reconversão da frota e 24 referentes à aquacultura.

O valor global das ajudas comunitárias atribuídas a estes projectos, acrescido da comparticipação do Estado português, ascendeu a 1,6 milhões de contos, o que, segundo Jorge Godinho, «vai gerar um investimento no sector entre 2,8 e 2,9 milhões de contos».

O secretário de Estado das Pescas afirmou que esta ajuda comunitária «não tem precedentes nos anos transactos», onde o financiamento a partir do Orçamento de Estado destinado à frota pesqueira e à aquacultura atingiu 330 310 contos em 1985. Com a verba agora aprovada para estes projectos «quintuplicamos o investimento no sector das pescas este ano».

Portugal teve uma taxa de comparticipação dos fundos da CEE, para estes projectos, da ordem dos 40,5 por cento, enquanto a percentagem foi em média de 22,4 porcento. Este facto, disse Jorge Godinho, traduz «um aproveitamento pleno do FEOGA — orientação e que teve uma resposta muito positiva dos nossos empresários ao enviarem bons projectos».

O secretário de Estado referiu que as verbas concedidas a Portugal «colocam-nos em terceiro lugar» ao mesmo nível de Itália e Grã-Bretanha. «A França e a Espanha foram os países da CEE que maior apoio tiveram no conjunto dos projectos aprovados», acrescentou.

«A Secretaria de Estados das Pescas, disse, está neste momento a preparar o programa de renovação da frota portuguesa enquadrado na nova política estrutural definida pela CEE».

Jorge Godinho divulgou algumas das prioridades desta política: a reorientação do esforço de pesca para a zona económica exclusiva, a melhoria da segurança dos pescadores e do acondicinamento do pescado a bordo dos navios e promoção de acçoes integradas, ligando a produção e a comercialização.

O presidente do Ifadap — Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento à Agricultura e Pescas, Ferreira do Amaral, assinalou que Portugal «obteve neste pacote de projectos 10 por cento dos recursos comunitários para o sector das pescas».

Aqueles que não foram ainda aprovados transitarão para a nova carteira, que será apresentada entre o primeiro e o segundo trimestres do próximo ano.

225 mil contos para estrada

Foi, entretanto, ontem aprovado pelos ministros dos Transportes da CEE um financiamento de 1,5 milhões de ECU's (225 mil contos) a Portugal, destinado à estrada Paredes-Penafiel, um sector do itinerário Porto-Bragança.

O financiamento faz parte de uma verba de 90 milhões de ECU's de um novo fundo comunitário — o das infra-estruturas de transportes — destinado a investimentos no sector.

Este ano é a Grécia que recebe a maior parte dos financiamentos, salientou o ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Oliveira Martins. Em contrapartida Portugal terá acesso nos próximos anos a este tipo de ajuda na rubrica das regiões periféricas.

O financiamento ontem concedido — salientou o ministro — é uma soma referente ao orçamento do ano passado, quando Portugal ainda não era membro da CEE.

Salários em atraso continuam por pagar

Lisnave: nem tudo vai de vento em popa

A administração da Lisnave não cumpriu integralmente o acordo laboral assinado em Janeiro com as organizações representativas de trabalhadores, afirmaram dirigentes sindicais da empresa.

Armando Santos, do Secretariado da Comissão Intersindical da Lisnave, afecta à central sindical UGT, e Fernando Parreiro, do secretariado, afecta a CGTP, disseram que a administração não pagou os salários em atraso no concorrente ano, que atingem o montante de 1,8 milhões de contos.

Os dois dirigentes sindicais acrescentaram que o acordo do próximo ano só será possível se a administração da empresa se comprometer a pagar os atrasados.

A dívida total aos trabalhores atingia. No início do ano. O montante de 2,3 milhões de contos, sendo actualmente de 1,8 milhões.

A Comissão de Trabalhadores da Lisnave elaborou um documento que está a ser debatido com os dirigentes sindicais da empresa afectos às duas centrais, por forma a que os trabalhadores apresentem um único projecto de acordo à administração.

Aquele órgão representativo dos trabalhores da Lisnave considera que a assinatura do novo acordo laboral para 1987 terá também de obedecer a um conjunto de condições, entre as quais sublinharam a melhoria das condições de higiene e segurança, aumentos dos vencimentos de forma a repor a capacidade de compra dos trabalhadores e ainda a melhoria das refeições servidas na empresa.

Para a Comissão de Trabalhadores, a melhoria das condições de higiene e segurança é fundamental, já que — disse Armando Santos, da UGT — verificaram-se este ano 268 acidentes de que resultou a morte de dez trabalhadores, oito deles no naufrágio de um rebocador da empresa, em Leixões.

Em 1985, deram-se na empresa 233 acidentes, envolvendo uma morte.

Em Janeiro deste ano foi assinado um contrato social, para a recuperação da empresa, entre a administração e os órgãos representativos dos trabalhadores.

Nos termos do acordo, com a duração de um ano, os trabalhadores comprometiam-se a, entre outras medidas, estabelecer uma calendarização da amortização da dívida aos trabalhadores a efectuar durante o período de vigência do mesmo.

O acordo previa, também, que a administração procedesse a uma reorganização da estrutura de trabalho na empresa, que os órgãos representativos dos trabalhadores consideram que também não foi cumprido.

Caravana ciclista da Duarte Ferreira

Trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira iniciam hoje uma caravana ciclista Tramagal-Lisboa para alertarem os órgãos do poder e a opinião pública «para a dramática situação em que se encontram», anunciou fonte sindical.

A Federação dos Sindicatos da Metalúrgia e Metalomecânica Pesada (FSMMMP) indicou que os trabalhadores da metalúrgica do Tramagal estão com os salários de Outubro e Novembro por receber, enquanto pesa sobre algumas centenas deles a ameaça de despedimento.

A caravana ciclista chega a Lisboa na quinta-feira, estão previstas paragens em Alpiarça hoje, e em Benavente, na quarta-feira

Na capital os trabalhadores vão concentrar-se junto à sede da empresa e frente à Assembleia da República, exigindo o pagamento dos salários em atraso, o fim da discriminação salarial e da ameaça dos despedimentos, disse a mesma fonte.

A Federação dos Sindicatos acusou a entidade patronal da Metalúrgica Duarte Ferreira de ter liquidado a totalidade dos salários apenas a um pequeno grupo e uma parte do salário a uma minoria, discriminando a maioria dos trabalhadores.

Os trabalhadores afirmam que é intenção da Administração encerrar zonas da empresa, com o consequente despedimento de centenas de pessoas.

A Metalúrgica Duarte Ferreira do Tramagal, tem, actualmente, 1.052 trabalhadores ao seu serviço, tendo sido despedidos cerca de 400 nos últimos dois anos.

Desempregados: metade são jovens com menos de 25 anos

Dos 300 mil jovens desempregados, portugueses apenas 14 mil (4,7 por cento) recebem subsídio de desemprego, indica um estudo da CGTP-IN ontem divulgado.

O estudo sobre a situação dos jovens no mercado de trabalho acrescenta que mais de 60 por cento dos jovens desempregados procuram emprego há mais de seis meses.

A taxa de desemprego dos jovens até aos 24 anos (relação entre a população activa deste grupo etário - 1.040.100 pessoas e o número de desempregados - 233.200) é muito superior à taxa de desemprego nacional: 22,4 por cento contra 10,3 por cento, respectivamente, afirma a CGTP.

24 HORAS

Paquistão: 130 mortos

MILHARES de soldados paquistaneses, apoiados por unidades da Marinha, procuram hoje manter a ordem na cidade de Carachi, enquanto o balanço de dois dias de confrontos violentos se elevou a mais de 130 mortos. Fontes policiais disseram que o recolher obrigatório imposto em mais de metade da cidade foi violado pelo menos por 100 vezes durante a noite, apesar das ordens dos soldados para atirar a matar sobre os infractores. Carachi, com mais de sete milhões de habitantes, parecia esta manhã uma cidade fantasma. Os transportes públicos não funcionavam e a maioria das pessoas permaneceram em casa, mesmo em áreas que não se encontram sob recolher obrigatório. Fontes hospitalares disseram que o número de mortos se elevou a 132 durante a noite, depois de elementos das comunidade **pashtun** e **mohajir** se terem defrontado em diversas partes da cidade desde domingo de manhã. Mais de 550 pessoas ficaram feridas nos confrontos.

Confrontos no Sri Lanka

PELO menos 60 tamiles morreram em confrontos entre grupos rivais no Norte do Sri Lanka, enquanto as tropas governamentais «observavam atentamente os acontecimentos», segundo notícias ontem divulgadas.

Grande número de guerrilheiros terá ficado ferido nos três dias de confrontos entre a Frente Revolucionária de Libertação do Povo de Eelam (FRLPE) e os Tigres da Libertação de Tamil Eelam (TLTE). Em Madrasta, no Sul da Índia, funcionários indianos disseram que começou nova ronda de negociações com militantes tamiles do Sri Lanka para se tentar acabar com o conflito. Não foram divulgados pormenores do encontro. Os guerrilheiros tamil, que desde há um ano controlam a península setentrional do Sri Lanka, pretendem criar o Estado independente de Tamil Eelam.

Protesto na África do Sul

A Frente Democrática «Antiapartheid» (UDF), criando mais instabilidade na situação política perturbada da África do Sul, apelou para uma campanha de protesto de Natal durante dez dias, a fim de combater o estado de emergência. Em anúncios publicados nos jornais de segunda-feira, em desobediência ao Governo, a UDF apelou para «10 dias de unidade no protesto contra o **apartheid** e o estado de emergência».

Numa intervenção televisiva o presidente sul-africano, Pieter Botha, considerou que esta iniciativa era fomenada pelo ANC, acrescentando que a UDF estava a ser manipulada «por forças ao serviço do terror».

Julgamento de Bokassa

O antigo imperador centrafricano, Jean Bedel Bokassa, afirmou-se inocente da acusação de assassínio de estudantes, durante os 13 anos do seu governo. Bokassa, cujo julgamento recomeçou ontem na capital centrafricana, Bangui, declarou aos jornalistas, quando se dirigia à sala de audiências do tribunal, que não participou pessoalmente na chacina de 100 estudantes em 1979, pouco antes do seu derrube do Poder. Os seis homens de Bokassa, que participaram naquela chacina, foram executados em 1981, um ano após a sua condenação por um tribunal. O antigo imperador Bokassa foi também então condenado à morte, mas a reabertura do julgamento anulou agora na prática a sentença anterior.

Chineses e eleições

Sufrágio universal, democracia e liberdade são conceitos que reflectem necessidades humanas e não devem ser considerados burgueses — comentou o «Diário do Povo», órgão oficial do Partido Comunista Chinês. O governo de Pequim tem tentado impor a ideia de reformas políticas, nomeadamente, o direito de exprimir opiniões diversas. Citando o líder Deng Xiaoping, o jornal comunista afirmou que os conhecimentos científicos e métodos de gestão de outros países não têm «características de classe».

Casey hospitalizado

O chefe da agência norte-americana de informação (CIA) William Casey, figura-chave no escândalo da venda de armas ao Irão, encontra-se hospitalizado desde ontem, devido a alguns espasmos nervosos. «Sofreu ligeiros espasmos nervosos. O seu estado é considerado estacionário», disse uma fonte hospitalar. O director do hospital «Georgetown, dr. Jack Stapleton, disse que Casey, de 73 anos, sofreu espasmos múltiplos que afectaram as pernas e os braços durante pouco mais de um minuto.

ETA presumivelmente implicada

Duas bombas em Barcelona causaram 29 feridos esta madrugada

Duas bombas de grande potência rebentaram esta madrugada em Barcelona, causando 29 feridos, segundo informação da Polícia.
Os atentados foram dirigidos contra a representação da bebida «Ricard» e contra a fábrica de mobílias «Roche Bouvois», ambas com capital francês.
Os bombeiros tiveram de evacuar um edifício de 30 andares que ameaçava ruir, pois a explosão atingiu directamente as estruturas do prédio, relativamente recente.

As autoridades atribuiram esta nova série de atentados contra interesses franceses em Espanha à organização separatista basca ETA, que assim pretenderia impedir que o Governo de Paris continue a sua política de extradição de exilados bascos espanhóis.

As autoridades francesas entregaram ontem à Espanha outro elemento da ETA, Ceferino Mondragon, acusado pela Polícia espanhola de pertencer ao denominado «Comando Espanha», responsável pelos mais sangrentos atentados realizados em Madrid.

Nos últimos cinco meses, a França já entregou a Espanha 25 membros da ETA.

Ceferino Mondragon foi detido quando passeava em Hendaya, acompanhado por Arantxa Echave, companheira de Domingo Iturbe Abasolo «Txomin», um dos máximos dirigentes da ETA, actualmente refugiado em Argel.

A Polícia francesa está a apertar cada vez mais o cerco aos refugiados da ETA, expulsando os separatistas bascos, por vezes sem esperar pela decisão dos tribunais.

Com esta política de colaboração com a Espanha, as autoridades de Paris pretendem indirectamente acabar com os primeiros passos da organização separatista basca francesa Iparraterrak (os do Norte), responsável por vários atentados no Sul da França.

Os serviços secretos norte-americanos informaram ontem as Polícias francesa e espanhola de que comandos da ETA estão a ser treinados na Nicarágua.

Esta acusação, formulada algumas vezes na Imprensa de Madrid, nunca tinha sido confirmada com os pormenores que a CIA agora apresenta.

Atentado fracassado

Entretanto, uma mulher que disse falar em nome do grupo Acção Directa reivindicou o atentado de ontem contra o antigo ministro francês da Justiça, Alain Peyrefitte.

No atentado morreu o motorista de Peyrefitte. As autoridades confirmaram que a reivindicação do atentado foi feita numa chamada da central telefónica da Câmara de Provins, cidade a 80 quilómetros a Leste de Paris, onde ontem de manhã se verificou o atentado.

A telefonista da Câmara, que é presidida por Peyrefitte, afirmou que «uma voz de mulher, bastante pausada, disse: o atentado contra Peyrefitte foi Acção Directa, e desligou».

Inicialmente suspeitou-se de envolvimento da Acção Directa no atentado, mas a Polícia tenta agora comprovar a veracidade da reivindicação.

Explosão em Belfast

Também em Belfast, uma bomba de forte potência, com 450 quilos, explodiu hoje no exterior da nova estação de polícia local, ferindo um polícia e seis civis e causando grandes prejuízos na zona

De momento, nenhum grupo reivindicou a autoria mas a explosão, ocorrida em Lisburn Road, foi registada depois de a Polícia ter advertido que o Exército Republicano Irlandês (IRA) se preparava para uma campanha bombista antes do Natal

A Polícia declarou que a bomba tinha sido colocada num autocarro escolar que se dirigiu para a esquadra de Polícia conduzido por um homem cuja família tinha sido feita refém pelos terroristas. Os raptores ameaçaram executar os reféns se o condutor do autocarro não obedecesse.

O condutor do autocarro, que saltou do veículo à porta da estação de polícia antes de a bomba explodir, foi seguido por outro carro, no qual estavam os seus familiares reféns.

Autoridades suíças congelam contas bancárias do "Irangate"

As autoridades suiças ordenaram ontem, a pedido dos Estados Unidos, o congelamento de contas bancárias usadas para depositar o produto das vendas de armas norte-americanas ao Irão. Fontes jurídicas disseram que pelo menos uma das contas estava ligada ao demitido adjunto do Conselho de Segurança Nacional, tenente-coronel Oliver North.

As mesmas fontes disseram que as contas, em número não especificado, estavam abertas na agência de Genebra do Credit Suisse, o terceiro maior banco do país.

As autoridades suiças congelaram as contas ao abrigo de um pedido de Washington, citando «transacções fraudulentas» e baseado num acordo americano-suiço de 1977 sobre ajuda legal bilateral.

Recorde-se que as autoridades dos Estados Unidos estão a investigar alegações de que North e outros desviaram, na Suiça, 30 milhões de dólares de fundos resultantes das vendas de armas ao Irão para os rebeldes anti-sandinistas.

Dinheiro para conservadores

Conforme ontem noticiámos, a imprensa norte-americana revelou que os fundos da venda de armas foram também canalizados para financiar a campanha eleitoral de candidatos conservadores ao Congresso dos Estados Unidos.

Segundo as notícias publicadas domingo e segunda-feira, cerca de cinco milhões de dólares seguiram para os orçamentos de grupos de pressão norte-americanos que trabalhavam contra a eleição de congressitas opositores do envio de apoio militar aos «contras» nicaraguenses.

Oliver North ajudava um desse grupos, o Legado Nacional para a Preservação da Liberdade. A lei norte-americana impede que oficiais militares no activo participem em actividade política partidária e proibe o uso de lucros de venda de armas para campanhas eleitorais.

Entretanto, o «Washington Post» revela na sua edição de hoje que dois dos colaboradores do vice-presidente norte-americano, George Bush, tiveram contactos com figuras-chave das operações de ajuda aos «contras».

A cronologia referida naquele diário indica os assessores de Segurança de Bush, Donald Gregg e o coronel Sam Watson, como as figuras implicadas nos contactos com os dirigentes das operações.

Procurador-Geral chamado a depôr

Membros da Comissão senatorial para os Assuntos de Espionagem disseram, entretanto, que pedirão ao chefe de gabinete da Casa Branca, Donald Regan, para testemunhar hoje à porta fechada.

A comissão pretende colocar a Donald Regan questões sobre documentos assinados pelo presidente, em Dezembro e Janeiro, onde este concedia autorização para a venda de armas ao Irão.

Anteriormente, havia conhecimento de uma autorização assinada por Reagan, a 17 de Janeiro, na qual sugeria ao director da CIA que não comunicasse nada ao Congresso.

A comissão deu ainda a entender que pedirá o depoimento do secretário de Estado, George Shultz, do director da CIA, William Casey, que ontem foi hospitalizado de urgência, e do Procurador-Geral (ministro da Justiça), Edwin Meese.

O método seguido por Meese na parte incial do caso Irangate foi criticado por congressitas que consideram que o governo não pode ser autorizado a investigar-se a si próprio.

As suspeitas sobre a capacidade de Meese em apreciar com imparcialidade o escândalo avolumaram-se após este ter bloqueado uma investigação especial às actividades do Faith Whittlesey, embaixador dos Estados Unidos na Suiça. Whittlesey tentou obter contribuições privadas para um fundo especial da Embaixada e terá estado em contacto telefónico com Oliver North em Setembro passado. O embaixador é conhecido como sendo um grande apoiante dos «contras».

Basquetebol: árbitro agredido

O Conselho de Arbitragem da Associação de Basquetebol de Castelo Branco decidiu não nomear árbitros para jogos em que intervenham equipas da Associação Desportiva da Guarda.

A situação irá prolongar-se até que sejam «devidamente reparados os agravos» verificados no encontro entre a Associação Desportiva da Guarda e o Clube Desportivo da Guarda, do Campeonato Nacional da Terceira Divisão, realizado em 6 do corrente.

O Conselho de Arbitragem argumenta que no referido jogo o árbitro Álvaro Silva foi vítima de agressão por um jogador e público afecto à ADG, tendo recebido tratamento hospitalar.

Domingos Castro: distinção

Domingos Castro foi eleito «atleta do ano», em votação promovida pela Associação de Atletismo de Lisboa.

No inquérito, que promoveu a Comunicação Social e dirigentes da Associação, **Fonseca e Costa** foi considerado o «treinador do ano» e Raimundo Santos a «revelação» de 1986 e como «clube do ano» foi eleito o «**Sport Lisboa e Benfica**».

Outros prémios relativos a 1986:

Dirigente: **Mário Paiva;**

Juiz: **Jorge Salcedo;**

Jornalista: **Arons de Carvalho** e dedicação: **Américo Ramalho.**

Os prémios serão entregues durante um jantar marcado para amanhã, em Lisboa.

Futebol tem mais treinadores

A Federação Portuguesa de Futebol, através do seu vice-presidente, Amândio de Carvalho, procedeu em Braga à entrega de diplomas a 68 treinadores da modalidade.

Tratou-se de um curso de reciclagem e formação ministrado por dois técnicos franceses, no âmbito do protocolo existente entre a Secretaria de Estado da Juventude e Desportos do governo francês e a sua congénere portuguesa.

O curso agora encerrado dirigiu-se em especial ao futebol juvenil no âmbito das associações de Aveiro, Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Funchal.

Maradona "requisitado" pela UNICEF

Diego Maradona jogará no Japão num jogo de futebol cuja receita reverte para a UNICEF, caso cheguem a bom termo as negociações entre empresários japoneses e o Nápoles, actual clube da estrela sul-americana.

Maradona jogaria num clube argentino, o «Boca Juniors» ou o «Argentinos Juniors» — onde jogam os seus irmãos Raul e Hugo — convidados para defrontarem a selecção japonesa.

O jogo está marcado para se disputar no dia 24 de Janeiro no Estádio Nacional de Tóquio.

Fontes da Associação Japonesa de Futebol adiantaram, entretanto, que o Nápoles poderá não ceder o seu jogador devido aos compromissos assumidos previamente por Maradona com o clube.

Óbito esclarecido

O atleta olímpico moçambicano, André Titosse, falecido segunda-feira, suicidou-se depois de assassinar uma ex-namorada — esclarece o jornal «Notícias» na sua edição de ontem.

O fundista e aluno universitário que participou nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984, morreu um dia depois de ter ingerido uma dose de comprimidos, numa tentativa de se suicidar.

O jornal acrescenta que o fundista moçambicano dos 800 metros obrigou a ex-namorada a escrever uma carta antes de a liquidar, gravou a última conversa de ambos e redigiu igualmente uma missiva.

O «Notícias» diz que Titosse matou a ex-namorada por estrangulamento e na origem do crime terão estado «certas atitudes» assumidas pela ex-namorada numa festa realizada no passado dia 6.

Argélia: futebolista agressor vai dois anos para a bancada

O futebolista internacional argelino Fodhil Megharia foi suspenso por dois anos, acusado de agressão ao árbitro num encontro do campeonato da Argélia, há três semanas.

Megharia, internacional do Chlef e apontado como um dos melhores futebolistas argelinos da actualidade, apresentou publicamente desculpas ao árbitro Hafirassou, mas a Federação argelina confirmou o castigo, informou o semanário desportivo «El Hadef».

Futebol por aí fora

Vasco da Gama-Corinthias: sete horas de pancadaria

Um confronto de sete horas entre adeptos do Vasco da Gama e do Corintians marcou domingo a última jornada do Campeonato do Brasil de Futebol, antes da interrupção da prova que se manterá até 14 de Janeiro.

O conflito registado no Estádio do Maracanã, onde foram arremessadas pedras e fogo-de-artifício, provocou lesões e queimaduras em diversos adeptos, um dos quais se encontra em risco de perder a visão.

O jogo terminou empatado a um golo, confirmando a segunda e a quarta posições, repectivamente, do Corintians e do Vasco da Gama.

Butragueño desnudado

«Nada tenho contra o fotógrafo, mas o jornal não deveria ter publicado a fotografia», disse Emilio Butragueño a propósito da foto publicada no «Diario 16» que mostra as «partes íntimas».

O jornal espanhol publica a cores e a três colunas, numa página interior, a fotografia de Emilio Butragueño, do Real Madrid, num lance em que disputa a bola e em que os calções, aparentemente rasgados, não escondem as suas «partes íntimas».

A imagem foi colhida no jogo de domingo entre o Real Madrid e o Espanhol e o jogador considerou-a «pouco estética», mostrando-se agastado com o facto de o jornal a ter publicado.

Butragueño contou que um adversário o agarrara pelos calções quando procurava internar-se na área. «Percebi perfeitamente que o 'slip' também fora puxado, juntamente com os calções, mas só tinha uma opção: parar ou prosseguir a jogada, e eu preferi a segunda hipótese, pois o lance poderia ter dado golo», explicou Butragueño. «Só nunca pensei que naquele momento fosse disparada uma câmara fotográfica», acrescentou.

Itália: tribunal absolve futebolistas

Um tribunal de Milão absolveu da acusação de tráfico ilegal de divisas os futebolistas italianos que conquistaram o Campeonato do Mundo de 1982 em Espanha.

O tribunal teve em conta que a alteração das leis italianas permite o envio para o exterior de elevadas somas em dinheiro por parte dos cidadãos italianos, o que não sucedia há quatro anos, quando foi apresentada a acusação.

Recorde-se que o caso chegou ao ponto de todos os «mundialistas» terem ficado durante um certo período, sem os respectivos passaportes.

Apesar desta decisão judicial, os jogadores têm ainda pendente um processo sob a acusação de fraude fiscal em relação às verbas de publicidade ganhas com uma conhecida marca de artigos desportivos.

RFA: mudança de comandos

Karel Heinz Fellkamp, actual técnico do Bayer Uerdingen, assinou um contrato válido por dois anos com o Eintracht Frankfurt, válido a partir de Julho do próximo ano.

O Eintracht despediu o técnico Dietrich Weisse há algumas semanas e assegurou agora os serviços de Felkamp que, apesar da eliminação da sua equipa na Taça UEFA pelo Barcelona, pretende cumprir o contrato até ao fim.

Felkamp será substituído, no Bayer Uerdingen, por Horst Koeppel, até à data técnico-adjunto de Franz Beckenbauer na selecção alemã-federal.

Reagan recebe Pelé

O antigo futebolista brasileiro Edson Arantes do Nascimento («rei» Pelé), será recebido na Casa Branca a 6 de Janeiro pelo presidente norte-americano Ronald Reagan.

O «rei» joga 48 horas antes em S. Paulo no encontro de abertura da «Taça Pelé», a disputar entre 4 e 18 de Janeiro, em que participam os antigos futebolistas mais credenciados das selecções que ganharam no mínimo dois campeonatos mundiais.

A «Taça Pelé» será disputada pelas equipas do Brasil, Itália (tricampeões mundiais), Argentina, Alemanha Federal e Uruguai, bicampeões mundiais.

Após 10 anos de ausência dos campos, Pelé volta a vestir a camisola número 10 da selecção do Brasil.

Edson Arantes do Nascimento, o melhor futebolista do mundo durante muitos anos, foi já recebido em audiência por personalidades políticas e religiosas de todo o mundo, como o Papa João Paulo Ii, e é actualmente um próspero empresário nos Estados Unidos.

FIFA pretende futebol sem guerra

A Federação Internacional de Futebol proibiu a realização de jogos da sua competência em zonas de guerra.

Ao tomar esta deliberação, o Comité executivo da FIFA, contrariou uma solicitação do Iraque, país que se encontra em guerra com o vizinho Irão e pretendia realizar no seu território jogos de torneios sob a alçada da Federação Internacional de Futebol.

Acontece no Paraguai:

Os "podres" do futebol em vigorosa denúncia

A Conferência Episcopal do Paraguai denunciou a «grave situação» em que vive o futebol no país, dizendo que **a competência foi substituída pelo negócio** na gestão da modalidade. **Estamos a habituar-nos a ver como, na tentativa de obter resultados desportivos favoráveis, se sacrifica tudo sem ter em conta a moralidade nos meios a adoptar,** diz o quinzenário «Sendero», órgão da Conferência Episcopal.

No que classifica «um processo ao futebol, perante as denúncias de corrupção de escândalos» por parte da Igreja, o jornal diz que **o saneamento moral do país deve passar pelo desporto** e recorda o conteúdo de uma carta pastoral dos bispos paraguaios.

Não se pode ser moralista em casa ou na rua e o contrário no campo de futebol, acrescenta o jornal da Igreja, salientando que «o desporto se tornou num meio de obter lucros comerciais». «Neste comércio desportivo, o dinheiro pode tudo, e **até os jogadores de uma selecção nacional pedem verbas milionárias para nos estádios representar a sua própria pátria,** diz ainda o porta-voz da Igreja Católica do Paraguai, que aborda o caso do futebol num amplo artigo.

As últimas jornadas do campeonato de futebol do Paraguai, que terminou a 9 do corrente, foram disputadas com constantes denúncias de «más arbitragens», «arranjos» ou «actuações parciais» de dirigentes da Federação de Futebol, acusados de favorecer alguns clubes.

O desporto deixou de cumprir a sua função educativa

O Olímpia e o Cerro Porteno, dois dos maiores clubes do país, acusaram o presidente da Federação, Jesus Manuel Palhares, de liderar uma facção que prejudicava os seus interesses e exigiram a sua demissão imediata, o que não teve resposta.

«O desporto, que deveria ser uma escola de virtudes em que os jovens aprendem a moldar a sua conduta, deixa assim de cumprir a sua função educativa», acrescenta o «Sendero». «Há motivos para pensar que o escândalo e a corrupção no futebol são provocados pelo excesso de materialismo na modalidade», diz em entrevista ao jornal da Igreja o antigo presidente da Federação de Futebol do Paraguai, Anastasio Mendoza Sanchez.

«O futebol paraguaio chegou a extremos inconcebíveis no pagamento aos seus jogadores, sem falar dos técnicos, que recebem cifras astronómicas e que não se podem adequar às nossas possibilidades», acrescentou Mendoza Sanchez.

Alejandro Encina Marin, também antigo dirigente da Federação de Futebol do Paraguai, afirmou ao «Sendero» que «pouca ou nenhuma ética há actualmente na condução do futebol paraguaio». **O futebol paraguaio sofre de doença crónica e de desonestidade. Tentam arranjar-se resultados fora dos campos, nos gabinetes dos dirigentes, mediante prendas de vária índole,** concluiu Marin, jurista e antigo presidente do Tribunal de Justiça da Federação.

Microscópio

Kasparov: derrota

O jovem britânico Nigel Short forneceu a surpresa do torneio de xadrez de Bruxelas ao derrotar, em 45 lances, o campeão do Mundo, o soviético Gari Kasparov, o qual apesar da derrota, continua à frente do torneio, em igualdade com Short e o húngaro Lajos Portisch, todos com 2,5 pontos.

Judo: torneio Kobayashi

Mais de 100 judocas em representação de 32 clubes participaram no torneio Kobayashi que decorreu nas instalações da Federação Portuguesa de Judo.

Os vencedores foram os seguintes: 60 quilos — Renato Santos, Judo Clube Sintra; 65 quilos — Rui Rosa, Ginásio Clube Português; 71 quilos — Augusto Almeida, Judo 82 do Porto; 78 quilos — Pedro Cristóvão, SAD; 86 quilos — Pedro Mata, Judo Clube; 95 quilos — Fernando Bastos, SAD; 48 kg — Paula Pontes, JC Odivelas; 52 kg — Paula Martins, JC Portugal; 56 kg — Agatha Aranha, SAD; 61 kg — Olívia de Jesus, JC Portugal e 66 kg — Mafalda Santos, 1.º Out. Entroncamento.

Desde esta manhã

Casagrande já está nas Antas

Ele aí está. Chegou esta manhã a Lisboa, de onde partiu com destino às Antas, Walter Casagrande Júnior, o qual, segundo informações de que dispomos, fará amanhã a sua apresentação no palco dos «dragões», embora a decisão caiba a Artur Jorge, defrontando o Benfica na grande festa portista que assinalará a inauguração do alindado e alargado estádio dos campeões nacionais.

Segundo breve contacto que hoje estabelecemos com Luís César, do Departamento de Futebol do Futebol Clube do Porto, Casagrande actuará pelos «dragões» até final da temporada para cimentar o prestígio e ver aumentada a sua reputação internacional, sendo posteriormente «negociada» com o seu empreário, Juan Figer, a sua ida para um clube italiano, ainda que se admita a possibilidade de continuar no Futebol Clube do Porto desde que este clube se disponha a «abrir os cordões da bolsa», entrando na concorrência.

Natural o «batalhão» de jornalistas presentes nas Pedras Rubras que se encontravam junto de Jorge Nuno Pinto da Costa, Teles Roxo e António Fortes do elenco directivo do clube, com os quais Casagrande partiu em direcção ao hotel onde ficará instalado nos próximos dias. Esta tarde irá até às Antas e não deixará de visitar a cidade onde residirá nos meses mais chegados.

Houtmann no Sporting?

O clube holandês SC Groningen pretende trocar o seu futebolista Peter Houtmann pelo jogador inglês Robert McDonald, do Sporting Clube de Portugal, anuncia o jornal holandês «De Telegraaf».

O jogador holandês pretende abandonar o clube e ingressar no Sporting, e os dirigentes do Groningen esperam trocar Houtmann por Robert McDonald, antigo jogador do clube e do PSV Eindhoven, acrescenta o jornal.

A mesma fonte diz que as negociações entre dirigentes dos dois clubes se realizaram este fim-de-semana em Portugal e que o presidente do Groningen, Renze Devries, considera como «muito sério» o interesse dos «leões» por Houtmann.

Devries, diz o jornal, tenta agora obter o concurso de Rob McDonald, faltando no entanto o acordo do PSV, «que emprestou o jogador ao Sporting por 200 mil florins».

Entretanto, Peter Houtmann anunciou que «está interessado em ingressar no clube português» e que as negociações entre o Sporting e o Groningen podem terminar rapidamente, pois não há grandes dificuldades na obtenção do acordo.

Sobre o assunto, o dr. Amado de Freitas não desmente o interesse na contratação de Houtmann mas nada adianta quanto a pormenores.

Portugal-Bélgica em dúvida

O jogo particular de futebol Portugal-Bélgica, previsto para 4 de Fevereiro em Portugal, pode ser anulado. Segundo fontes da federação belga, caso a Federação Portuguesa «mantenha a exigência de um segundo jogo», porquanto o pedido português é considerado impossível de satisfazer pelas autoridades futebolísticas belgas, dado «o calendário sobrecarregado das equipas da primeira divisão».

Se não houver acordo em breve, a federação belga admite procurar encontrar outro adversário.

Selecções preparam-se

A selecção olímpica iniciou ontem a sua preparação e esta manhã regressaram ao Jamor os seguintes (27) elementos: Jesus, Costeado, Miguel e Nascimento (Vitória de Guimarães); Flávio, Quinito e Carlos Xavier (Académica); Casaca e José Augusto (Boavista); Jorge Silva e Artur (Belenenses), Paquito, Valério e Artur Semedo (Marítimo); Mendes e Augusto (Portimonense); Chico Faria e Juanico (Rio Ave); Madureira e Matias (Salgueiros); Serra e Tony (Braga); Oceano (Sporting); Quim (FC Porto); Celestino (Chaves); Lúcio (Varzim) e Roçadas (Vitória de Setúbal).

●

JUNIORES «B» — entretanto o seleccionador-treinador José Augusto, convocou para um estágo de 4 dias os seguintes 44 jovens futebolistas: Folha, Peixoto, Viseu, Paulo Teixeira, Pedro Barbosa, Neto e Martins (FC Porto); Rui Nunes e Carlos Matos (Marinhense); Marco Paulo, Sérgio Rebelo e João Pires (Benfica); Hélio, Rosário, Bilro, Vicente e Nelson (Sporting); Fernando Baptista, Pereira e Artur Ferreira (Vitória de Guimarães); Jorge e Pedro Barroso (Belenenses); Rui Dias, Pedro Júlio e Paulo Alexandre (Torralta); Paulo Fernandes e Queirós (Braga); Luís Pinto e Ivo (Farense); Rui Lopes (Atlético); João Pinto (Boavista); Sabino (Caldas); Leite (Feirense); Rafael (Nacional); Carlos Marques (Oliveira de Frades); Rui Figueira (Barreirense); Freitas (Fafe); Paulo Madeira (Lusitano de Évora); João Pereira (Espinho); Rosário e Artur Fernandes (Vianense); Paulo Oliveira (Varzim) e Estêvão (Vitória de Setúbal).

Estrela de Portalegre: «chicotada«

Devido aos maus resultados averbados, o Estrela de Portalegre rescindiu contrato com o treinador Artur Ferreira (que no domingo já não orientou a equipa no encontro frente ao Mirense), tudo indicando que Vítor Gomes venha a merecer a escolha dos dirigentes do clube para seu substituto. O Estrela de Portalegre apenas somou 10 pontos nos 12 encontros do «Nacional» (Zona Centro da 2.ª Divisão), encontrando-se na 13.ª posição da classificacão

Benfica: ânimos pouco calmos

Entre os associados e demais adeptos benfiquistas, continua na «ordem do dia» a discussão sobre a «catástrofe de Alvalade», sendo generalizado o conceito de que aquela histórica derrota vem confirmar erros na gestão do Departamento de Futebol, não compensando as aquisições com as saídas. Naturalmente que os benfiquistas pensam que o afastamento de Humberto Coelho e João Alves e a cedência de Stromberg, Chalana e Filipovic, Frederico não tiveram a contrapartida em Chiquinho, Zivkovic, Edmundo, Dito, Tueba, Rui Águas e César Brito, porquanto é notória a diferença de bitola entre uns e outros.

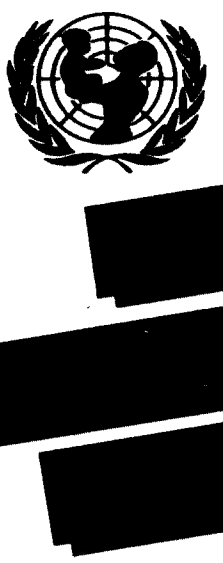
Na tarde de ontem, continuava a discutir-se acaloradamente nas imediações da sede do clube, e poucos eram os «apoiantes» do actual elenco directivo. Em reportagem feita pela RTP surgia o conhecido artista Artur Semedo a sugerir o imediato afastamento do presidente Fernando Martins, enquanto este, algumas horas depois, aparecia no «écran» para informar de que continuará firme no seu posto até final do mandato. Enquanto isto, o responsável pelo Dep. de Futebol (Júlio Borges) irá estar afastado das funções durante algum tempo, devido a doença.

Sobre Mortimore, Fernando Martins assegura total confiança àquele técnico e demais elementos do sector.

"Dragões" em festa

Enquanto Fernando Gomes e seus pares meterializaram excelente exibição com a contundente marca de 8-3 sobre a «Sociedade das Nações» que Fernando Barata instalou em Faro, outras modalidades dos «dragões» registavam êxitos a fazer rejubilar os seus adeptos. Em basquetebol, as «vítimas» foram o Queluz (119-74) e o Sporting (111-85) — foto de cima — e em hóquei em patins, o Benfica não resistiu, no seu palco, perante os comandados de Cristiano que triunfaram por 3-2 (foto de baixo). Tanto numa como noutra modalidade e tal como no futebol o FC Porto lidera as pautas classificativas. Aí está o fruto do investimento na alta competição. E por tudo isto, (mais Casagrande), é de prever que amanhã haverá festa rija no renovado Estádio das Antas.

Ajude a Unicef em Portugal



LOCAIS DE VENDA

Caixa Geral de Depósitos — Todas as Agências do País
Banco Nacional Ultramarino — Todas as Agências do País
Supermercados Pão de Açúcar — Alcântara e Cascais
Supermercados Modelo — Entre-Campos
Shoping Center Fonte Nova — Benfica - Lisboa
Papelaria Progresso — R. Ouro, 153 - Lisboa
Papelaria da Moda — R. Ouro, 167/73 - Lisboa
Gaia — Av. Roma, 12 / D / E
Comité Português Unicef — Zona J - Lote 568 - Loj. A - Chelas
Publicações Europa-América — Lisboa
Papelaria Erasmo — Av. da Igreja, 3-B Lisboa

Traga 6.000$00

e a sua Máquina de Costura Velha, espere 15 minutos e leve-a transformada em portátil com motor **(pode ficar a fazer Zig-Zag).**

Qualquer modelo ou marca: Somos pioneiros neste ramo de negócio, somos os mais antigos, os mais eficazes e que melhores preços praticamos.

Comprámos todo o Stock de peças e acessórios às fábricas **Oliva,** pelo que reparamos todas as máquinas com especial atenção para a **Oliva Antiga.** Temos ainda várias marcas tal como **Oliva, Refrey, Singer, etc.**

Somos distribuidores exclusivos para o país, dos **Motores DYNAMIC, Máquinas de Costura** e **Maletas AVE AZUL.**

Em qualquer estabelecimento exija a Maleta de Fibra de Vidro com Base de Madeira **AVE AZUL.** Variado Stock em **Máquinas Novas e Usadas, Domésticas e Industriais.**

TAMBÉM PODE ESCOLHER O SEU ELECTRODOMÉSTICO

CONSULTE-NOS

AFINADORA DE CAMPO DE OURIQUE, LDA.

EXPOSIÇÃO: Rua Ferreira Borges, 163-C 1300 LISBOA
OFICINA: Rua 4 de Infantaria, 100-A — Tels. 65 10 87 - 65 94 41 — 1300 LISBOA
JFA 2000 Ex

250 000 CONTOS

VENDEM-SE NA

CASA VIOLA

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO

Correio para: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

NOTARIADO PORTUGUÊS
14.º Cartório Notarial de Lisboa

a cargo do Notário
Lic. Manuel Gonçalves Pereira

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 22 de Outubro do ano em curso, lavrada de folhas 83 verso a folhas 86 do livro de notas 978-C, deste Cartorio LUIS MANUEL GUERREIRO GATO e ALICE NATALIA GUERREIRO GATO como unicos socios que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «EMÍLIO GAIA & COMPANHIA, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua do Diario de Noticias, numero quarenta-A, freguesia da Encarnação, alteraram o artigo terceiro do respectivo pacto, que passou a ter a seguinte redacção

ARTIGO TERCEIRO — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou nao conforme for deliberado em assembleia geral, pertence ao socio Luis Manuel Guerreiro Gato, que, desde ja fica nomeado gerente bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade

Esta conforme Lisboa e referido 14 Cartorio Notarial aos cinco de Novembro de mil novecentos oitenta e seis

O terceiro ajudante
Ilegível

D.L. 16/12/86

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
3.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença, n.º 7202/A, 3.ª secção. Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPERIO, EP Executado — FERREIRA & BARREIROS, LD.ª com sede na Rua Valverde, n.º 33 — São Miguel, Ponta Delgada.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1986

O Juiz de Direito,
JOSÉ MOURA CRUZ
A Escrivã Adjunta,
a) MARIA ALICE RAMOS

«DL» 16/12/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA
DE LISBOA
2.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo presente se faz público que, nos autos de Divórcio Litigioso, n.º 5 916, pendentes na 2.ª Secção do 2.º Juizo do Tribunal de Familia da Comarca de Lisboa, em que é autora — ANA PAULA NASCIMENTO CLAUDINO TORRES, residente na Av. Melo Falcão, n.º 40 3.º Dt.º Pontinha 1 675 Lisboa, correm editos de 30 dias, contados de 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando o réu — ARMANDO AUGUSTO TORRES BORGES, que teve o ultimo domicilio na Rua Gil Eanes, n.º 137, r/c Dt.º, Pontinha, 1675-Lisboa e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar a referida acção de Divórcio, pelos fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado fica à disposição do citando nesta Secção

Lisboa 3 de Dezembro de 1986

O Juiz de Direito
Francisco D'Orey Pires

A Escriturária Judicial
Maria Alice Burcio Raposo Silva

«DL» — 16/12/86 — 2.ª Pub.

VESTUÁRIO EM CABEDAL
E ANTÍLOPE

CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º ESQ.

77 11 58 — 1000 LISBOA

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL
N.º 89/86

OBRAS PRECONIZADAS NO AUTO DE VISTORIA

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital, intimando nos termos do artigo 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, o Sr. DURVAL DO ROSÁRIO MARCELINO, com escritório na Rua da Padaria, n.º 32-1.º Esq.º, em Lisboa, mas presentemente ausente em parte incerta, na qualidade de proprietário do terreno situado na Quinta das Palmeiras, desaterro situado entre as Ruas Dr. João de Barros, Rua dos Arneiros e Rua Coronel Santos Pedroso, a executar no referido terreno, na parte que lhe diz respeito, **as obras a que se refere o auto da Comissão de Vistorias de 20 de Maio de 1986.**

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 15 dias findo o dos éditos e concluídas nos 30 dias seguintes.

NOTA I: Para a realização das obras intimadas deverá ser levantada uma licença nas condições 1.ª à 3.ª e especial de: «Requerer a construção de ramal dse ligação ao colector municipal, a levar a efeito pela Câmara, mas constituindo o seu custo encargo do proprietário. O requerimento, solicitando a construção do referido ramal deverá ser entregue directamente na Repartição de Conservação de Pavimentos e Esgotos, acompanhado, a título devolutivo, da intimação». A referida licença será passada pelo prazo de 30 dias e encontrar-se-á a pagamento na Repartição de Impostos e Licenças desta Câmara Municipal, devendo juntar um termo de responsabilidade.

NOTA II: O auto de vistoria referido faz parte do processo n.º 1315/I/74, e encontra-se à disposição do intimado, para efeitos de consulta, na respectiva Zona dos Serviços de Fiscalização de Obras e pelo prazo de 30 dias — Rua 1.º de Dezembro, n.º 120.

Paços do Concelho de Lisboa, em 24 de Novembro de 1986.

Por delegação do
Presidente da Câmara Municipal
O Vereador
Vasco Franco

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, ao prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do 2.º anúncio. Execução de Sentença n.º 309/A/85, 1.ª Secção. 3.º Juizo Exequentes — INDUSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES MIOLA, LDA. Executado — AVICOSTA, Comércio de Aves, Lda. com sede em Freguesia de Igreja Nova-Arroeiros-Mafra

Loures, 24 de Novembro de 1986.

O Juiz de Direito,
Carlos Marcos Rodrigues

O Escrivão Adj.
Fernando Pedroso Simões

«DL» — 16/12/86 — 2.ª Pub.

CHE UNIDOS DA AMEIXOEIRA, CRL
Assembleia Geral
Ordinária
CONVOCATÓRIA

Nos termos do Capitulo IV, Secção II dos Estatutos, convoco uma A.G. ordinária para reunir no dia 86-12-19 às 21.00h, na sede da Junta de Freguesia da Ameixoeira, sita no Largo do Ministro, com a seguinte O.T.:

1 — Apreciação e votação do orçamento e do plano de actividades para 1987.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1986

O Presidente da M.A.G

Luís Filipe da Costa Ferreira

DESPORTO

Atletismo

Um "Regalo" em França

O portista José Regalo ganhou o crosse internacional U.A.P. na localidade francesa de Les Mureaux batendo o credenciado belga Vincent Rousseau.

Rosseau ganhou a prova o ano passado onde bateu Ezequiel Canário por um segundo. O atleta do FC Porto, que repetiu a vitória de Mamede em 1984 recordista dos 3000 metros obstáculos, bateu Rousseau e o francês Jean-Louis Prianon, terceiro classificado.

Canário canta vitória

Ezequiel Canário, do Imortal, venceu em Paris a 25.ª edição da prova Jean Bouin, em corta-mato, numa extensão de 10 200 metros, cumprindo o percurso em 32m 22s, menos 30 segundos que o segundo classificado, um atleta francês.

O terceiro lugar foi para Lúcio Pereira, com 32m 57s, e na 12.ª posição ficou José Mestre, com 33m 59s, ambos também atletas do Imortal.

«Marcha» com galardões

José Pinto, do Belenenses recebeu o galardão de atleta do ano na festa anual da marcha atlética que decorreu nas instalações do clube português da especialidade, em Lisboa.

No convívio, que contou a presença de cerca de uma centena de pessoas entre atletas e dirigentes de diversas regiões do País, foram ainda homenageados outros desportistas, dirigentes e clubes que mais se evidenciaram ao longo do ano.

Anabela Aires, do Clube Português de Marcha Atlética recebeu o galardão de marchadora do ano, tendo a revelação do ano sido Anabela Mendes, do Centro Atlético das Galinheiras.

Os restantes galardões anuais foram os seguintes:

Dirtigente do ano: Fernando Ribeiro (Clube Atlântico da Madalena); clube do ano: Centro de Cultura e Desporto dos Olivais Sul; melhor organização do ano: «II Grande Prémio de Vila Nova de Gaia.

Campeonatos de corta-mato do Inatel

Luís Costa, do distrito de Portalegre, sagrou-se, em Coimbra, campeão do Inatel na modalidade de de4 corta-mato, percorrendo os 12 mil metros do percurso no tempo de 36 minutos e 45 segundos.

Na categoria de veteranos, o vencedor foi Manuel Ferreira, do Município de Cascais, e em femininos ganhou Ernestina Espírito Santo, da equipa «Cruzadores de Fanzeres».

Participaram nos campeonatos cerca de 300 trabalhadores de todo o País.

Muita concorrência nas «Amendoeiras»

Atletas de cerca de 20 países foram convidados para participarem no XI Crosse Internacional das Amendoeiras, marcado para 18 de Janeiro, na Aldeia das Açoteias, Albufeira.

A prova regressa este ano ao seu modelo original, ou seja, sem a realização conjunta com a «Taça dos Clubes Campeões Europeus de Atletismo-Corta Mato», o que proporcionou à entidade organizadora (Região de Turismo do Algarve) dirigir convites a atletas masculinos e femininos de Portugal, Espanha, Bélgica, Marrocos, França, Holanda, Suécia, Finlândia, Japão, Quénia, Itália, Grã-Bretanha, Alemanha, Suíça, Brasil, Irlanda, União Soviética, Roménia e Polónia.

O calendário da prova inclui, a partir das 10 horas de 18 de Janeiro, prova aberta feminina (4 quilómetros), prova aberta masculina (8 quilómetros) e XI Crosse Internacional das Amendoeiras feminina (6 quilómetros) e masculina (10 quilómetros).

As duas últimas edições foram ganhas pelo benfiquista António Leitão e Rosa Mota (CAP).

Recordes mundiais de lançamentos

O primeiro recorde mundial do lançamento do dardo (62,32 metros) foi conseguido pelo sueco Eric Lemming em 29 de Setembro de 1912. Só em um quarto de século os atletas melhoraram a marca em mais de 40 metros. Actualmente o recorde é de 104,80 metros e pertence ao alemão-democrático Uwe Hohn desde 20 de Julho de 1984.

De 1932 data o primeiro recorde mundial feminino de lançamento do dardo (46,74) da norte-americana Nan Gindela. Mas as primeiras atletas a alcançarem os escalões dos 50, 60 e 70 metros foram soviéticas: Natalia Smirnitskaya com 53,41 em 1949, Elena Gorchakova com 62,40 em 1964 e Tatiana Biriulina com 70,08 em 1980. Presentemente o recorde é de 75,40 e foi conquistado pela alemã-democrática Petra Felke na época passada.

●

O primeiro recorde mundial de lançamento do disco (47,58) foi conseguido pelo norte-americano James Duncan em 1912. Desde então, e mercê dos esforços máximos de 23 atletas, a marca foi elevada em 26,5: os 74,08 foram alcançados pelo alemão-democrático Jurgen Shultz já no ano corrente.

Recordista em recordes mundiais femininos do lançamento do disco é a soviética Faina Melnik, que estabeleceu 11 novos máximos. Foi igualmente Faina a primeira atleta a ultrapassar o escalão dos 70 metros. Hoje em dia o recorde é de 74,56 e pertence à checoslovaca Zdenka Silhava.

●

Os recordes mundiais do lançamento do peso começaram a ser homologados antes dos outros lançamentos, concretamente em 1909. Entre o primeiro recorde (15,54 do norte-americano Ralph Rose) e o último (22,62 do alemão-democrático Ulf Timmermann em 1985) há, portanto, um progresso de 7,08 metros em 76 anos.

Mais acentuado é, porém, o progresso dos recordes mundiais femininos do lançamento do peso: em 50 anos, de 1934, o primeiro, 14,38 pela alemã Gizela Mauermayer, a 1984, o último, 22,53 pela soviética Natalia Lisovskaya, os recordes progrediram 8,15 metros.

●

O primeiro recorde mundial do lançamento do martelo (57,77) foi conquistado pelo norte-americano Patrick Ryan em 1913 e manteve-se durante um quarto de século. Depois, curiosamente, só na década de 50 subiu cerca de 5 metros em cada quadriénio olímpico. Agora o recorde pertence ao soviético Iuri Sedikh: 86,66 metros.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decornda a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anuncio.

Execução de Sentença n.º 10 741/A 1.ª secção

Exequentes — Companhia de Seguros Império.

Executados — José de Magalhães Pinto, Barrinhas, Salvador, Amarante.

Lisboa, 11/12/1986

O Juiz de Direito
José António da Cruz
Pel'O Escrivão de Direito
Maria Margarida de O.C. Esteves

D.L. 16/12/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decornda a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 12 314 1.ª secção.

Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO EP.

Executados — COSTA, Lda., com sede no Lugar da Borralha, Águeda

Lisboa, 3/12/1986

O Juiz de Direito
José António da Cruz
Pel'O Escrivão de Direito
Maria Teresa Pena dos Santos

D.L. 16/12/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL
DE SEIXAL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decornda a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda publicação do anúncio. Execução Sumária n.º 461/85, 1.º Juizo 2.ª secção Exequentes — Vitor Pais & António de Souto, LDA. Executado — Isidro Orlando Lopes Vicente, residente na Quinta da Galeguinha, lote 24 r/c Esq.-Amora.

Seixal, 25 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
Manuel Rapazote Fernandes

O Escrivão de Direito
Henrique Ramalho

«DL» — 16/12/86 — 2.ª Pub.

João Pavão Serra lança livro com festa cigana

Elsa Andrade
Fotos de José Tavares

Uma festa cigana, com cantigas e dança, foi a «performance» de lançamento ao livro «Filhos da Estrada e do Vento», uma compilação de «contos e fotografias de ciganos portugueses» da autoria de João Pavão Serra.

Durante horas, ciganos amigos da João, com quem ela se sentava à fogueira a ouvir-lhes as histórias, deram-lhe uma festa: cantaram e dançaram para ela, porque são «seus amigos e ela merece». O festa teve lugar ontem à noite na Sociedade Filarmónica «Alunos de Apolo», em Lisboa, durante o lançamento do livro.

«Não sabemos fazer canções, por isso vamos cantar em raposódia». Com estas palavras teve início o espectáculo de música e canto ciganos interpretados em português por Areno, Lão e Aranito, acompanhados pelo toucador Tchuguito e nas palmas pelo resta da família e pela própria João.

Com a espontaneidade própria desta raça, não foi preciso esperar muito tempo para que uma cigana saltasse para o meio da pista e começasse a dançar. Vestido vistoso, saltos altos e cabelos compridos, todo o corpo da cigana gingava, saia levantada e mãos a desenharem o corpo.

A inevitável sessão de autógrafos

João Pavão Serra dançou também, acompanhada por outros ciganos, mostrando que aprendeu alguma coisa durante os três anos de convívio com elementos daquela raça.

Atracção desde pequena

«Desde pequena que tenho uma atracção pelo povo cigano, misturada com receio. Mas há três anos, através das fotografias, estabeleci o primeiro contacto com eles, pois como sou formada em História interesso-me por Etnografia e Antropologia, e comecei então a recolher histórias», explica João Pavão Serra.

«Durante um ano estive a viver em Évora, porque trabalhava em Arqueologia, e aproveitei para contactar com um grupo de ciganos nómadas. Apesar de ser um povo desconfiado, e por isso de difícil contacto, não tive grandes problemas. Ajudou-me o facto de ser mulher e de não ter dito que os andava a estudar, o que na altura correspondia à verdade. Assim tornei-me sua amiga, mais um membro da família».

Durante a Feira de São Romão a João esteve acampada com eles: «Nessa altura sentava-me à volta da fogueira com eles e contavam-lhes uma história de um livro que levava, e eles, em troca, contavam-me outra, que eu escrevia mal chegava a casa. Depois, numa fase mais adiantada, em que a confiança em mim era maior, já levava o gravador e registava de imediato, sem problemas», conta ainda João Pavão Serra.

«Os ciganos fascinam-me»

«Para mim, a própria palavra *cigano* me fascina», afirma a autora de «Filhos da Estrada e do Vento», que acrescenta: «desde o ritual do casamento, à moral, às regras tudo me fascina, porque não tem nada a ver connosco, é completamente diferente».

«Filhos da Estrada e do Vento» título da responsabilidade dos próprios ciganos que a si mesmo se designam assim, o livro está dividido em duas partes: «Histórias verdadeiras do antigamente» e «Histórias de reis e rainhas» e são histórias contadas por uma cigana e que têm muito a ver com «a sua psicologia, moral, com a sua vida».

A primeira parte da obra relata histórias «passadas entre ciganos e lobinsomens e que para eles têm significado, e consideram-nas mais verdadeiras que as histórias de princesas».

Um momento de dança

Um pormenor interessante dos seus hábitos, para a João, é a sua relação com o cavalo: «A relação do cigano nómada com o seu cavalo é muito importante, de tal modo que quando morrem não mandam esculpir na campa uma cabeça de anjo, mas sim a do cavalo».

Muito mais histórias e pormenores da vida do povo cigano estão descritos no livro, que mantém, com correcções mínimas, o relato da ciganna e a sua forma de expressão.

No entanto este trabalho pode ser ainda muito mais desenvolvido, pois «a maioria das histórias deste livro foram contadas por uma cigana, mas muitos mais há com histórias interessantes», salienta a João.

Para a realização desta recolha a autora não contou com nenhum apoio, mas pensa agora tentar obter qualquer forma de colaboração junto das entidades ligadas ao assunto, para poder continuar a sua pesquisa: «Acho que o povo cigano é muito marginalizado e um estudo deste tipo, que ajuda a divulgar a sua forma de vida, pode contribuir para a sua integração social».

Com gritos de "Soares é fixe"

Quatro mil crianças pobres vêem circo com o Presidente da República

Quatro mil crianças das zonas mais degradadas de Lisboa e Setúbal receberam ontem, no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, o Presidente da República, Mário Soares, gritando «Soares é fixe» e «Olé, olá, Soares é o melhor que há», recordações ainda da campanha eleitoral. Juntos, Presidente e crianças assistiram ao espectáculo de circo do Coliseu com o mesmo entusiasmo.

O espectáculo de ontem no Coliseu dos Recreios integrava-se na festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários da Presidência da República. No entanto Mário Soares quis, nesta «época de fraternidade humana», alargar a festa às criancas que vivem nas zonas mais cerenciadas de Lisboa e Setúbal.

«É uma iniciativa normal em qualquer país da Europa na quadra de Natal, um convite simpático às crianças mais pobres», sublinhou o Presidente.

Assim, cerca de quatro mil crianças das escolas primárias dos bairros de Campo Grande, Lumiar, Charneca, Santo Condestável, Picheleira, Beato, S. João, Campolide, Marvila, Amadora, Damaia, Almada, Laranjeiro, Costa da Caparica, Charneca da Caparica Barreiro, Baixa da Banheira, Sesimbra e Setúbal, com o número da escola pregado nas camisolas, beijaram o Presidente, gritaram-lhe vivas, acompanharam-no de pé a cantar o hino e divertiram-se com o espectáculo, num clima de completa excitação.

O «staff» artístico que apoiou Mário Soares na sua campanha para as presidenciais estava praticamnete todo no Coliseu: Hermínia Silva, Herman José, Júlio Isidro, Vítor de Sousa e Carlos Lopes estiveram com o Presidente na sua tarde de circo. Na primeira fila, Mário Soares era acompanhado pela esposa, Maria Barroso, pela neta, pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa e funcionários da presidência. Nas filas seguintes as crianças empuleiravam-se nas cadeiras na excitação de verem o espectáculo e beijar o Presidente.

Bem disposto, Mário Soares beijou as crianças (a cena sucedeu-se no príncipio, no meio e no fim do espectáculo), cantou o «Malhão» e o «Tiro-liro-liro» com o conjunto «Bric-a-Brac» e não se poupou a palmas e gargalhadas.

O Presidente da República beija uma das crianças que convidou para assistirem ao espectáculo de circo

«Nunca vi o circo»

A maior parte das cerca de quatro mil crianças que enchiam o Coliseu tiveram com esta iniciativa do Presidente da República a oportunidade de assistir, pela primeira vez, a um espectáculo de circo. O número preferido foi o dos palhaços, «porque são engraçados», opinião que parecia ser partilhada por Mário Soares que se riu imenso durante a sua actuação.

Carlos Alberto tem 11 anos e anda na 2ª classe, na escola da Musgueira Norte. Nunca tinha ido ao circo, porque «o meu pai nunca me levou, mas já vi na televisão. E o Presidente também, agora ao pé de mim é que nunca o tinha visto». O mesmo se passa com o João Paulo e com o Helder Fernando, também com 11 anos e da mesma classe: «Nem eu nem os meus irmãos tinhamos ido ao circo, mas a minha mãe já tinha dito que nos trazia. Os meus irmãos também estão aí, vieram com as professoras deles», disse o Helder.

A Salomé mora em Chelas, tem oito anos e anda na 1ª classe da escola 138 de Chelas. Também nunca tinha vindo ao circo e olha extasiada a artista com as focas. Gosta muito do Presidente, porque «é muito simpático e a minha mãe já lhe falou e eu também gostava de lhe dar um beijo, mas a minha professora não me deixa sair daqui...».

Mas a Helena, que tem 14 anos e anda na 4ª classe da escola do Bairro da Madre de Deus, beijou mesmo Mário Soares. «Fiu lá porque todas as minhas amigas foram e eu também lhe quis dar um beijo». É a primeira vez que vê um espectáculo de circo, e prefere os palhaços, «mas também gosto da senhora a andar a cavalo».

O Presidente da República tem consciência que uma iniciativa destas uma vez por ano «não chega, mas é o que posso fazer. Chegaremos a uma altura em que não será preciso fazer isso, mas ainda levará uns anos».

Woody Allen

Críticos de Los Angeles distinguem Woody Allen

«Ana e as Suas Irmãs», de Woody Allen, foi considerado o melho filme de 1986 pela Associação de Críticos Cinematográficos de Los Angeles.

David Lynch foi escolhido o melhor realizador, pelo seu «Blue Velvet», que foi considerado o segundo melhor filme do ano.

O britânico Bob Hoskins foi considerado o melhor actor do ano pelo seu papel em «Mona Lisa», enquanto a francesa Sandrine Bonnaire foi escolhida como a melhor actriz pela película «Vagabond».

Diane Wiest («Ana e as Suas Irmãs») e Cathy Tyson («Mona Lisa») partilharam o prémio para a melhor actriz secundária, enquanto Dennis Hopper («Mona Lisa») foi escolhido como o melhor actor secundário.

«Vagabond», de Agnes Varda, foi considerado o melhor filme estrangeiro.

O actor e realizador John Cassavettes recebeu um prémio especial pela sua carreira.

Os críticos atribuíram a «Round Midnight» o prémio para a melhor música e a Chris Menjes o prémio para a melhor cinematografia pelo filme «The Mission».

Prémios também em Nova Iorque

A película «A Room With a View» («Quarto Com Vista Sobre a Cidade»), foi escolhida em Nova Iorque como o melhor filme do ano, pela National Board Review, uma associação norte-americana de críticos e especialistas em cinematografia.

A transposição para o cinema da ópera «Otelo» por Franco Zeffirelli, recebeu a designação de melhor filme estrangeiro.

O prémio do melhor realizador de 1986 foi para Woody Allen com «Ana e Suas Irmãs».

Os melhores actores do ano foram Paul Newman em «The Color of Money» e Kathleen Turner em «Peggy Sue Got Married».

Os prémios da National Board Review, atribuídos desde 1917, são os mais antigos a galardoar cineastas nos EUA.

Frei Hermano da Câmara recebe disco de platina

Frei Hermano da Câmara recebeu, terça-feira, das mãos de David Ferreira, administrador da «EMI-Valentim de Carvalho», o disco de platina pela venda de 60 mil unidades do duplo-álbum «Sauve Milagre... O Melhor de Frei Hermano da Câmara».

O interesse que as pessoas demostram pela sua música e mensagem é para Frei Hermano da Câmara uma «alegria muito grande», pois «a música é a forma que melhor conheço para anunciar as boas novas de Jesus Cristo».

O duplo álbum agora distinguido com disco de platina reune os maiores êxitos de Hermano da Câmara em 25 anos de carreira, pois «foi nos anos 60 que as pessoas começaram a ouvir a sua voz», como referiu David Ferreira.

A sua carreira discográfica, que se iniciou com o «Fado da Despedida», não pode, segundo palavras de david Ferreira, «ter a ver com modas, que passam depressa demais, mas com talento, com o calor das suas interpretações, com o timbre muito especial da sua voz que é património da nossa música popolar. Frei Hermano da Câmara tem um lugar cativo no coração do público».

Aquele administrador da editora discográfica salientou ainda que «seria anormal que não existisse na música popular portuguesa um cantor religioso».

«Um Suave Milagre... O Melhor de Frei Hermano da Câmara» inclui êxitos como «Fado da Despedida», «Espírito de Deus», «Jesus», «O Lenço a Dizer Adeus» e «O Rapaz da Camisola Verde».

Editorial Caminho institui Prémio de Literatura Juvenil

Prosseguindo a actividade que vem desenvolvendo no campo da literatura juvenil, nomeadamente com a criação da colecção «Caminho Jovens», a Editorial Caminho instituiu o Prémio de Literatura Juvenil Caminho Jovens, a atribuir em 1987. Este prémio visa incentivar a criação literária portuguesa destinada à juventude.

As obras concorrentes serão romances para os jovens de idade compreendida entre, aproximadamente, os 12 e os 16 anos.

As obras concorrentes deverão ser em língua portuguesa e inéditos.

As obras concorrentes deverão ser apresentadas, em três exemplares, dactilografadas a dois espaços em papel formato A4 e deverão ter um mínimo de 150 páginas.

O valor do prémio será de duzentos mil escudos. No acto de entrega do valor do prémio, o autor considerará com isso pagos os direitos autorais da primeira edição da respectiva obra, com uma tiragem máxima de 7 000 exemplares.

A Editorial Caminho reserva-se o direito de publicação da primeira edição da obra premiada. Os direitos das edições seguintes pertencem integralmente ao autor, concedendo este à Editorial Caminho o direito de opção em igualdade de circunstâncias.

A Editorial Caminho reserva-se o direito de opção para publicação de obras não premiadas.

O júri será oportunamente anunciado. As decisões do júri serão tomadas por maioria de votos. O júri poderá, se assim o entender, não atribuir o prémio por falta de qualidade das obras concorrentes, mas em caso nenhum o prémio será repartido por duas ou mais obras. O júri poderá também recomendar a publicação e obras que considere com mérito para tal.

As obras concorrentes deverão ser enviadas respeitando as condições do nr. 4 deste regulamento, à Editorial Caminho, Prémio Literário «Caminho Jovens», Alameda de Santo António dos Capuchos, 6-B, 1100 Lisboa, até 30 de Abril de 1987. O júri tornará pública a sua decisão até 15 de Setembro de 1987.

Os exemplares devem ser assinados com um pseudónimo e acompanhados de um envelope lacrado contendo a identificação do respectivo autor. O não-cumprimento desta cláusula implica a eliminação do concorrente. Só serão abertos os envelopes correspondentes à obra premiada e aquelas sobre as quais a Editorial Caminho decida exercer o seu direito de opção para publicação.

Cinema mais barato... só para mulheres

A partir desta semana as mulheres podem ver cinema a preços reduzidos no Cine 222, em Lisboa, em todas as sessões de terças e sextas-feiras, e aos domingos — anunciou a Liga dos Direitos das Mulheres.

O benefício concedido ao sexo feminino resulta de um acordo entre a gerência do Cine 222 e a Liga Portuguesa dos Direitos das Mulheres.

O preço do bilhete — independentemente dos anunciados aumentos para o próximo ano — será de 150 escudos para todas as mulheres, sócias ou não da Liga.

Obra de Benjamin Britten: 1.ª audição em Portugal

A orquestra e o coro do Conservatório Nacional, que integra no seu conjunto mais de trezentos elementos, interpretam pela primeira vez em Portugal, quarta-feira em Lisboa, a obra St. Nicolau, do compositor Benjamin Britten.

O concerto nocturno, que terá lugar no palco da Aula Magna, será dirigido pelo maestro Fernando Eldoro, inclui ainda obras de Haendel (Concerto Grosso Número 6) e Corelli (Concerto para a Noite de Natal).

Trata-se de um espectáculo de assinalável relevo, dada a grandiosidade da principal obra apresentada que, para além de todo o aparato instrumental envolvido, implica ainda a fusão de vários coros num só.

A cantata de Britten é composta por nove capítulos, ao longo dos quais é exposta a vida de St. Nicolau, conhecido como padroeiro dos marinheiros, viajantes e crianças (para quem representa a figura do Pai Natal).

Nesta obra será solista o tenor José Russo, enquanto nos outros dois concertos os solos estarão a cargo dos violinistas Jorge Teixeira e Rui Guerreiro.

A entrada para o concerto é livre, estando a organização a cargo da Associação de Estudantes da Escola de Música do Conservatório Nacional.

Casa-Museu José Estêvão

A efectiva instalação da Casa Museu José Estêvão, intelectual aveirense que foi destacado parlamentar do século XIX, é um dos propósitos da campanha a encetar por um grupo de cidadãos de Aveiro — disse à Anop um dos promotores da iniciativa.

Segundo Manuel Cristiano, presidente do Centro de Estudos do Ambiente e Qualidade de Vida (CEAQV), organismo que promove a iniciativa em conjunto com o Grupo Etnográfico da Ria «José Estêvão dá o nome a uma Escola Secundária e tem um busto na Assembleia da República, mas é um eterno desconhecido».

«Impõe-se um levantamento do património cultural e político do grande tribuno e patriota e a abertura da Casa Museu José Estêvão, que o Governo aprovou em 1985 e que deverá ser instalada no palheiro que ele habitou, na Costa Nova do Prado, em Ílhavo» — sustentou Manuel Cristiano.

Esse palheiro, onde José Estêvão passava os tempos de férias, «era o que ele mais estimava entre o pouco que possuía» — revela o filho do conceituado intelectual do século passado num opúsculo sobre o seu pai e onde se recordam os frequentadores da casa, entre eles Eça de Queirós.

«Todos os aveirenses falam dele, mas ninguém verdadeiramente conhece a sua vida e obra e daí a iniciativa que o CEAQV e o Grupo Etnográfico da Ria resolveram encetar» — concluiu Manuel Cristiano.

A BARRACA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300

Letra corrida

Uma tranquilidade absoluta

Ernesto Sampaio

Com a regularidade que Zeus quiser, em letra corrida, a usual e rápida de quem escreve sem se apurar, propomo-nos falar aqui de livros. E escolhemos para tema inaugural **O Manual dos Inquisidores**, de Nicolau Emérico, indispensável aos interessados no conhecimento das causas dos acontecimentos actuais, pois que torturas e prisões não seriam o que são hoje se este breviário da inquisição cristianíssima não as houvesse omentado e genralizado durante séculos.

Divulgado em latim, na cidade de Avinhão, em 1376, o **Manual** passou imediatamente a estar ao alcance da mão dos inquisidores, pequenos e grandes, de Lisboa, Évora, Coimbra, Salamanca, Alcalá, Toulouse, Arras, enfim de todos os lugares da cristandade onde os dominicanos edificavam o povo.

Sob a forma de perguntas e respostas, a obra de Emérico, um catalão de Gerona que depois de ter sido inquisidor geral de Catalunha, Aragão, Valência e Maiorca, foi nomeado capelão do papa em Avinhão, indica aos procuradores do Santo Ofício, com exactidão e minúcia, tudo o que devem fazer, desde a designação e tomada de posse do seu cargo até à hora da morte ou da transferência para outras funções. As pessoas que, nos dias de hoje, não «compreendem» a selvageria da prisão e da tortura, descobrirão neste livro, pelo menos, como é que essas coisas foram «legalizadas» e se tornaram, por assim dizer, normais.

Citemos algumas frases de Emérico e de Francisco Pena que, por encomenda de Roma, reeditou e anotou, em 1758, o manual de 1376.

Emérico: «**Multidões de testemunhas só servem para prolongar inutilmente os processos e adiar os julgamentos.**»

Pena: «**Duas testemunhas chegam.**»

Emérico: «**Pode o inquisidor aceitar como testemunhas de defesa ou de acusação — a esposa, os filhos ou os outros parentes do infamado de heresia? — Pode aceitar as de acusação, mas não as de defesa. Vindos de parentes chegados, os depoimentos de acusação têm um alto valor probatório.**»

Vejamos de passagem, para aclarar as ideias, quais são os cidadãos «heréticos», aos olhos de um inquisidor. Entre mil outros indícios, Emérico define-os assim: «**Dizem, por exemplo, que Deus não pode dar a chuva ou o bom tempo, renegando o artigo primeiro do credo, que proclama o dogma da sua omnipotência. Não se podem considerar simples blasfemos os que proferem tais impiedades: devemos considerá-los como heréticos ou suspeitos de heresia, e julgá-los nessa qualidade.**»

Emérico: «**Conceder uma defesa ao acusado só causa delongas ao processo, atrasando inutilmente a sentença. Além disso, se a confissão do acusado (confessa sempre!) concorda com o testemunho dos denunciantes, para quê conceder-lhe um defensor e pô-lo a falar contra as testemunhas de acusação?**»

Pena: «**O papel do advogado é instar o acusado a confessar, arrepender-se e solicitar uma penitência para o crime que cometeu.**»

Emérico: «**Tortura-se o acusado que vacila nas respostas, umas vezes dizendo uma coisa, outras ao contrário, negando sempre os quesitos mais importantes do sumário de acusação. Também será torturado aquele contra quem, em matéria de heresia, ouver uma só testemunha de acusação...**»

Pena: «**O acusado confessa sob tortura. Depois, instado a ratificar a confissão, retrata-se. Neste caso, recomeça-se a série de tormentos desde o princípio, mas sem crueldade. Nós não somos carrascos! Quando pode dizer-se que alguém foi 'suficientemente torturado'? Quando os peritos decidirem que o acusado já não tem conhecimento de si mesmo ou quando os juízes acharem que sofreu, sem confessar, tormentos duma importância comparável à gravidade dos indícios.**»

Emérico: «**A prisão em que os detidos expiam a sua pena deve ser terrível. O que interessa não é a simples detenção, mas o suplício dos condenados.**»

Estas poucas citações dão o tom inimitável do manual de Emérico, que é o de uma tranquilidade absoluta. Compreende-se, ao lê-las, que só sangrentas revoltas populares, insurreições com milhares de camponeses a atacar e incendiar os palácios inquisitoriais, matando em fúria os acólitos do Santo Ofício, tenham decidido os poderes civis a banir o trabalho desta justiça paralela que chegou a aniquilar populações inteiras.

Alguma coisa ficou, no entanto: a tortura continua a ser praticada à escala que se sabe e o carácter da prisão, um pouco por toda a parte, é cada vez mais intolerável. Numa época como a nossa, de espantosa regressão cultural, social e moral, aceita-se isto como algo inevitável e talvez insusceptível de melhoramento — só que invivível. Confunde-se assim a sociedade com a vida e em nenhum momento se sente que estas sociedades terrivelmente injustas podem ser modificadas.

Não é novo este conformismo: outrora a Inquisição, com os seus tratos e fogueiras, acabou por nivelar toda a Ibéria no mesmo negrume sepulcral. Hoje são os **media**, com a televisão à frente, que cumprem esse trabalho.

Entretanto, inicialmente soprado pela Santa Inquisição, o vento da completa ausência de curiosidade intelectual continua a soprar nas nossas cidades, em cujas ruas fazem lei, descontadas as necessárias actualizações no referente a fatos e cortes de cabelo, os mesmos labregos ignorantes, nobres paralíticos da cabeça e inquisidores vândalos do século XVII, quando cultura era sinónimo de judaísmo.

Anita Ekberg

Marcelo Mastroianni

Nastsjia Kinsky

Mastroianni, Nastsjia e Anita protagonizam último de Fellini

Marcello Mastroianni, Anita Ekberg e Natassjia Kinski são alguns dos actores da nova película de Federico Fellini, «Bloco de Notas de um Realizador».

Fellini não gosta de revelar o argumento dos seus filmes mas sabe-se que este girará em torno da história da Cinecitta, a meca do cinema italiano, vista «pelos olhos e a experiência» do realizador italiano.

Tudo começa quando uma equipa de televisão japonesa pede uma entrevista a Fellini. Como um filme dentro do filme, vão desfilando as recordações do autor de «Ginger e Fred» ao longo de 40 anos.

Fellini entrou pela primeira vez nos estúdios da Cinecitta em finais da década de 30. Era então jornalista e o director do seu jornal mandara-o entrevistar Alessandro Blasetti, que estava a filmar «Coroa de Ferro».

Esta imagem — Fellini entrevistando Blasetti — estará presente no filme. Fellini jovm e o actor de teatro Sergio Rubini.

Os que tiveram a possibilidade de ler o guião garantem que o que se filmou até agora (uma hora e um quarto de película, 40 dias de trabalho) pouco ou nada tem que ver com ele. Fellini está permanentemente a improvisar.

«Farei alguma coisa inventando dia após dia e procurarei contar o que está a passar-se», tinha anunciado o realizador no começo das filmagens.

Sabe-se, para já, que um velho minicomboio da Cinecitta vai voltar a rodar nos carris. Instalado nele, Rubini faz uma peregrinação por Roma e pela «Fábrica de Sonhos».

Durante a viagem pela «Cidade Eterna», o protagonista enamora-se de uma rapariga, elefantes verdadeiros trotam ao lado do comboio e aparece em cena um hierarca fascista. Os sonhos e a realidade confundem-se, como habitualmente acontece nos filmes de Fellini.

Quando o pequeno comboio chega à Cinecitta depara com um «set» típico dos anos 40 em que um realizador, empunhando um enorme altifalante, berra ordens. É uma alusão a Blasetti e ao seu «Coroa de Ferro».

o comboio prossegue a sua marcha e o jovem Fellini aparece num novo cenário: há odaliscas, animais estranhos e elefantes, mas desta vez de cartão. De um lado, o elefante mostra as entranhas. Dentro destas, filma-se uma «sequência».

Caras e corpos exóticos aparecem um pouco por todo o filme. Há quem garanta que o realizador e a sua equipa se esconderam nas estações do metro para «detectar» essas caras, que Fellini considera «fundamentais».

A película, que terá o substítulo «Apontamentos de Frederico Fellini», vem sendo apresentada como «para televisão». Além da Aiosha Filme e da Cinecitta financia-a também a Radiotelevisão Italiana

Da Imprensa da Universidade de Coimbra à INCM

A Crónica de D. Afonso Henriques de Duarte Galvão

Quando uma medida repressiva de consequências culturais negativas extinguiu a Imprensa da Universidade de Coimbra, estava em curso uma nova edição da «Crónica de D. Afonso Henriques», de Duarte Galvão. Dela se encarregara Tomás da Fonseca que se ocupava então com a redacção de um extenso prefácio e das respectivas notas. Essa tarefa não fora concluída, mas o texto da «Crónica» encontrava-se impresso e constitui, segundo o professor José Mattozo, «a melhor edição da **vulgata** da Crónica de D. Afonso Henriques, apesar dos seus óbvios limites ou defeitos».

Meio século aguardaram as folhas impressas (de 1934 a 1986) a decisão de as recuperar e dar a público. Estamos perante uma iniciativa feliz da administração da Imprensas Nacional-Casa da Moeda: não deixar perdidas as folhas impressas de uma «Crónica» cujas edições, na maioria dos casos, são raridades bibliográficas e que ainda não teve a edição crítica que o número e qualidade dos códices conhecidos reclama.

Como justamente afirma, na breve «Apresentação» que foi convidado a escrever, o professor José Mattozo: «As folhas impressas (...) não podiam ser destruídas».

O texto do prefácio de Tomás da Fonseca, na posse da Imprensa Nacional, estava incompleto, e, no juízo de José Mattozo, não tinha em conta as «investigações posteriores de Pierre David, Torquato de Sousa Soares, Rui de Azevedo, Miguel de Oliveira, Alfredo Pimenta, Luís Gonzaga de Azevedo, Monika Blœcker Walter, Peter Feije, Luidwig Vones, etc.». Assim, a «Crónica» é apresentada com a lacónica história desta edição, a sua situação no conjunto das edições publicadas desde Miguel Lopes Ferreira (Lisboa, Officina Ferreigriana, 1726), e o oportuno «para alguns dos nossos eruditos preparar a edição crítica há muito reclamada por tantos especialistas, entre os quais tem evidentemente o maior relevo o professor Lindley Cintra, e que os amadores da História, da Literatura e da Filologia esperam há muito». Acompanhemos este voto do professor José Mattozo. Impõe-se uma edição crítica da «Crónica de D. Afonso Henriques», de Duarte Galvão, que além do Códice de Coimbra, do manuscrito do Conde de Castro Guimarães (Museu de Cascais), tenha em apreço as lições dos manuscritos da Biblioteca Municipal do Porto, da Biblioteca Nacional de Lisboa (que foi publicado por José de Bragança), da Torre do Tombo, do Museu Britânico, da Biblioteca do Escorial. Para quando uma edição crítica?

Ilustra esta edição da «Crónica de D. Alfonso Henriques», da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, por amável deferência da conservadora do Museu-Biblioteca de Cascais, a reprodução da iluminura do manuscrito da «Crónica» que pertenceu ao Conde de Castro Guimarães.

Jorge Amado fala de cinema

O escritor brasileiro Jorge Amado considera que o cinema da América Latina «atingiu a maturidade, apesar das limitações».

Em Cuba para presidir ao júri de ficção do Oitavo Festival do Novo Cinema Latino-Americano, Amado assinala, a propósito, que a direcção do Festival «não colocou nenhum tipo de restrições às obras apresentadas», ainda que alguns pensem o contrário.

A criação recente da Fundação de Cinema Latino-Americano foi saudada pelo escritor, que vê nela um instrumento de apoio importante.

Sobre o cinema brasileiro, pensa que, se «entrou na história do cinema, isso se deve a dois homens já falecidos, Glauber Rocha e Alberto Cavalcanti.»

O autor de «Gabriela Cravo e Canela» disse ter podido verificar, durante a sua estada em Havana, que o líder Fidel Castro «não é só o comandante da revolução cubana e da construção do socialismo mas é também o factor primordial da indispensável unidade do povo cubano.»

«Diria que Fidel não se ergueu por cima do povo, nasceu do povo e permanece no povo. A sua grandeza e a grandeza do povo cubano», acrescentou.

Amado não acredita na existência de uma literatura latino-americana mas sim em várias literaturas nacionais dos países da América Latina.

«O que nos é comum — explica — é sobretudo o negativo: a miséria, a opressão, as ditaduras militares, as fortunas, os bens e

os valores que pertencem a um pequeno grupo.»

«Une-nos — acrescentou — a nossa posição diante deste estado de coisas, uma posição de solidariedade. Mas no sentido da realização e criatividade somos tão diferentes que as nossas literaturas têm de ser nacionais».

PEQUENO TEATRO

Carta inédita de António Pedro

Carlos Porto

Um grupo de trabalho, tendo à frente Mário Viegas e José Cayolla, está finalmente a proceder à análise e cadastro do valioso espólio do TEP, única mas insuficiente forma de salvaguardar os sinais de uma história excepcionalmente rica. Entre os materiais já examinados, foi encontrado um maço de cartas desconhecidas de António Pedro que foi como se sabe o grande animador e o grande criador do teatro em Portugal nos anos 50, precisamente à frente o TEP. Esse conjunto de cartas constituem uma documentação que bastaria para justificar o trabalho já realizado. Os nossos amigos do Porto remeteram-nos a cópia de uma carta de António Pedro que vamos apresentar, em primeira mão, aos leitores do «DL».

1. A propósito de uma carta de António Pedro.

A carta dactilografada de António Pedro tinha por destinatários os directores do Círculo de Cultura Teatral/Teatro Experimental do Porto e tem a data de 2-9-1958. Esta carta é importante porque demonstra como António Pedro se interessou pela vida do TEP, não apenas como criador mas também como gestor activamente interessado na vida, na actividade, no futuro da companhia, na sorte dos actores que dirigia.

O TEP foi fundado em 1950 por um grupo de intelectuais que a convite do dr. Breda Simões se reuniu nas instalações do Instituto Francês do Porto tendo aprovado a criação do CCT/TEP com essa designação. Em 1951 realizou-se a primeira assembleia geral para aprovação dos estatutos que foram legalizados no ano seguinte. Neste mesmo ano, iniciaram-se os ensaios das peças **Três Máscaras**, de José Régio; **Margarida**, de Armand Salacrou; **Antígona**, de Anouilh; **A Mais Forte**, de Strindberg; e **Náufragos**, de Correia Alves; esta peças nunca chegaram a ser apresentadas.

1952 — Eleição dos primeiros corpos gerentes, com o dr. Orlando Juncal, pres. da A.G.; dr. Alexandre Babo, pres. da dir.; e Manoel de Oliveira, pres. do C.F.

Em 1953, António Pedro, então a viver em Moledo do Minho, é convidado a dirigir o TEP, convite que aceita. Nesse ano, apresentação ao público da companhia, no Teatro Sá da Bandeira, com as peças: **A Gota de Mel**, de Chancerel; **Um Pedido de Casamento**, de Tchekhov; **A Nau Catrineta**, adapt. de Egito Gonçalves; as encenações foram de António Pedro.

1954 — Ainda como grupo amador, mas sempre sob a direcção de António Pedro, **Antígona**, versão de AP da tragédia de Sófocles; **Morte de um Caixeiro-Viajante**, de Arthur Miller.

1955 — **A Voz Humana**, de J. Cocteau; **O Trágico à Força**, **O Canto do Cisne** e **Os Malefícios do Tabaco**, de Tchekhov; **Encontro**, de Alexandre Babo.

1956 — **O Landau de Seis Cavalos**, de V. Ruiz Iriarte; **Macbeth**, de Shakespeare, para inauguração do Teatro de Bolso do TEP, com projecto do arq. Luís Praça, a que mais tarde seria dado o nome de Teatro António Pedro, e, ainda mais tarde, seria destruído, à boa maneira portuguesa.

Espectáculos seguintes: **Antígona** (reposição), **O Valentão do Mundo Ocidental**, de J.L. Syng; **Um Deus Dormiu Lá em Casa**, de Guilherme Figueiredo; **Sol na Floresta**, de Romeu Correia; **Ratos e Homens**, de John Steinbeck; **A Promessa**, de Bernardo Santareno; **Jornada para a Noite**, de E. O'Neill; **A Bilha Quebrada**, de Kleist (enc. de Augusto Gomes); **É Urgente o Amor**, de Luiz Francisco Rebello; **A Morte de um Caixeiro-Viajante** (reposição); **Mar**, de Miguel Torga; **O Morgado de Fafe Amoroso**, de Camilo Castelo Branco.

Como se pode verificar pela leitura da carta de AP não eram fáceis os tempos que o TEP vivia — e como podiam sê-lo... Aliás, a intensa actividade da companhia portuense só foi possível graças à direcção de António Pedro e ao trabalho dos seus actores e técnicos, bem como ao apoio da direcção do CTT. Basta essa actividade destes anos para demonstrar a importância que o TEP assumiu no teatro português da época.

Na carta, AP refere uma Editorial de que era proprietário. Tratava-se da Editorial Confluência que editou o Dicionário Morais. Por esse tempo, AP admitiu a hipótese de concorrer à direcção do Teatro Nacional, hipótese que no entanto se gorou, como se pode ver (aí está uma história para estudar). AP refere a actriz Fernanda Gonçalves, que ainda hoje pertence ao elenco do TEP, o actor Baptista Fernandes e José Pina, que trabalhou circunstancialmente no teatro profissional (hoje dirige, às vezes, espectáculos de amadores, em Matosinhos). Refere ainda, Júlio Evangelista, escritor, se bem nos lembramos. O sócio a quem AP se refere é, salvo erro, José-Augusto França.

Eis a carta.

2. A Carta de António Pedro.

«Meus caros amigos

Circunstâncias exteriores à minha vontade fazem-me ir novamente à pressa para Lisboa na próxima segunda-feira. Ainda não sei quando voltarei e se me será possível voltar este ano, para o Porto. Tudo à minha volta se complica, desde a doença do meu sogro que exige a quase permanente presença de minha mulher junto da mãe, até ao funcionamento da minha editorial (agora lançando uma nova e importantíssima edição) onde o meu sócio reclama justamente a minha presença para compartilhar comigo as responsabilidades enormes que, evidentemente, lhe não podem apenas pertencer.

Só depois de tomar o pulso ao que se está a passar no escritório da minha editorial saberei de certeza se me é possível ou não continuar no Porto este Inverno e, tendo desistido do Nacional, se farei ou não teatro nesta próxima época que se avizinha. Desligado da direcção artística do Teatro Experimental do Porto desde o fim do meu contrato em 15 de Junho para poder ter umas férias que me eram indispensáveis à saúde e para aliviar a onerada economia do Círculo do meu ordenado durante o tempo em que não há subsídio, a minha actual situação oficial no Círculo é a de um sócio sem outras responsabilidades que as que lhe impõem o seu amor por ele e um passado de trabalho. Nem por isso me considero extremamente intrometido, chamando a atenção duma Direcção que se tem excedido no zelo, devoção e trabalho útil em prol do Círculo e do seu Teatro Experimental, para um problema sem demasiada importância de facto, mas que me parece teoricamente fundamental — o da unidade da Companhia.

Todos os espectáculos dados para além do termo do contrato normal e todos os ordenados pagos para além dessa mesma data são, evidentemente e apenas, prova de extraordinário interesse da Direcção pelo caso particular dos actores desempregados pelo sistema estúpido do subsídio (1). Muito bem. Nem contratual nem moralmente havia nenhuma obrigatoriedade nesse prolongamento de trabalho. Dispensou-se dele quem não se pretendia ligar ao futuro contrato da nova época e não seria justo pesar agora na folha de encargos. Também muito bem. Mas já não me parece muito bem que, para o caso do mês de Setembro haja cinco actores a ganhar e três não, embora na peça escolhida só quatro entrem a representar. Quando fizemos esta peça em Lisboa no ano passado, também fora da época, toda a companhia, então de doze pessoas, salvo erro, beneficiou desse trabalho. Que o Círculo se ponha de fora e permita uma sociedade artística aos que fazem essa peça, correndo eles o risco de lucros e prejuízos, parece-me menos mal embora entenda que os actores não deviam pretendê-lo sem contar com os outros. Mas que esse risco seja corrido pelo Círculo sem que para ele conte com toda a Companhia parece-me mal pois supõe ou deixa supor uma atitude de favor para alguns dos seus colaboradores que será com certeza mal interpretada (2).

Escrevi aos actores de fora, dizendo-lhes que interviria neste sentido apenas como amigo que sou deles e da Direcção, mas argumentando um pouco ao contrário e sublinhando a não obrigatoriedade nem moral nem doutra ordem que a Direcção do Círculo tem para com eles, visto a Fernanda ter pedido 15 dias livres em Setembro e o Baptista ter sido gentilissimamente tratado no caso dos seus (dele) adiantamentos. Não tive argumento para o caso do Pina e deixei-o em branco. É também um caso a pensar, seja qual for a atitude que tomarem e que de antemão sei será orientada por um critério honrado e de boa vontade.

Passo na segunda-feira próxima para Lisboa de onde, como disse, o meu sócio me reclama. Gostaria de lhe contar as peripécias da minha desistência ao Nacional e a conversa que, a propósito disso, tive com o Evangelista. Poderíamos almoçar juntos na Abadia ou onde quiserem na segunda-feira. Só lhes peço que o almoço seja o mais tardar pela uma e meia pois não me convinha sai do Porto depois das duas e meia, por causa da chegada a Lisboa numa casa de doentes a quem a mudança das horas regulamentares das comidas perturba exageradamente (3).

Um abraço a todos e a amiga e grata camaradagem do (assinatura de António Pedro).

PS (— Manuscrito) junto remeto a cópia do relatório que já enviei há tempos mas o Campelo (4) me pede de novo. Gostava de ficar com uma cópia.

(1) De facto, e por incrível que pareça, nesse tempo, os subsídios estatais não contemplavam os grupos em tempo de férias: os actores e outros trabalhadores eram obrigados a viver do ar!

(2) Supomos que AP se refere à peça **Morte de um Caixeiro-Viajante.**

(3) É claro que António Pedro regressou ao Porto e ao TEP onde permaneceu até 1961.

(4) José Campelo, economista, ao tempo membro da direcção do CT/TEP.

PS — O restaurante Abadia, bem conhecido, fica situado em frente às antigas instalações do Teatro António Pedro.

ROTEIRO CULTURAL

«Fantasquímica» — fotografias de Gil Montalverne a partir de hoje no piso 01 da Galeria de Exposições Temporárias da Gulbenkian

Exposições

Δ Na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian (Piso 01), inaugura-se esta tarde, pelas 18 horas, a «Fantasquímica», uma mostra de fotografias de Gil Montalverne

Δ No mesmo espaço da Gulbenkian, pelas 18,30, inauguração da exposição de María Angeles de Armas.

Δ No Hotel Diplomático - R. Castilho, 74, inauguração no próximo dia 20, da exposição colectiva de pintura portuguesa contemporânea promovida pela «Aisthetés». Representados Alice Jorge, Álvaro Perdigão, Angelo de Sousa, António Charrua, António Domingues, António Pedro, António Pimentel, Arlindo Vicente, Augusto Gomes, Bernardo Marques, Bual, Calvet, Carlos Carreiro, Celestino Alves, Cesariny, Cruzeiro Seixas, Dordil, Eduardo Alarcão, Eurico Gonçalves, Figueiredo Sobral, Francis Smith, Fred Kdradolfer, Gil Teixeira Lopes, Hogan, Jaime Izidoro, João Vieira, Jorge Barradas, Jorge Pinheiro, José Viana, Júlio, Júlio Pomar, Júlio Resende, Lima de Freitas, Lurdes de Castro, Manuel de Paiva, Menez, Moniz Pereira, Nadir Afonso, Nikias Skapinakis, Noronha Costa, Pedro Chorão, Pinto Coelho, Querubim, René Bértolo, Rogério do Amaral, Rogério de Freitas, Rogério Ribeiro, Rui Filipe, Sá Nogueira, Stuart, Vieira de Silva, Vítor Belém, Vítor Fortes e esculturas de António Maria Vilar de Souza. A abertura de exposição está marcada para as 18 horas.

Δ Na Galeria Neupergama de Torres Novas, patente uma exposição com obras de Artur Bual, Francisco relógio, Luís Filipe de Abreu, Lima de Freitas e Manuel Cargaleiro. de segunda a sexta das 14 às 20 e aos sábados das 10 às 13 horas, até 12 de Janeiro.

Δ No Forum Tranquilidade - 6º andar do Edifício Tranquilidades Seguros do Porto, na Rua D. Manuel II, 296 - a exposição retrospectiva «Mestre Carlos Ramos», patrocinada pela Fundação Gulbenkian.

Δ Na Sociedade Nacional de Belas Artes - Rua Barata Salgueiro,36 - uma exposição dedicada ao escultor Delfim Maya, na ocasião do seu centenário.

Δ No mesmo local, patente também a exposição recentemente apresentada na cidade de La Coruna, «Arquitectura Nova em Trás-os-Montes». Obras de Carlos Baptista, Graça Campolargo, Manuel Graça Dias, Júlio Teles Grilo, António Belém Lima, Carlos Santelmo, Ricardo Santelmo, Albino Costa Teixeira, e Egas José Vieira.

Δ Na Galeria de S. Bento, só até amanhã, na Rua do Machadinho nº 1, uma mostra de aguarelas de Francisco d´Almada e Ruth Tavela Sousa.

Δ Na «Fazarte» - Rua de S. Pedro de Alcântara, 63-1º - uma exposição de Artesanato : trabalhos de cerâmica, gravação de vidro, metais e trapologia realizados por um grupo de artesãos de Lisboa e Manteigas. Até finais de Dezembro.

Δ No Museu Nacional do Traje, exposição de esculturas de Ana Silva e Sousa, com o título «Viagem da Boa Esperança», comemorativa do 6º centenário da viagem de Bartolomeu Dias. Patente até 15 de Março.

Música

Δ Esta noite (21 horas), no Instituto Superior de Economia - Rua Miguel Lupi,11 - a Associação de estudantes do ISE apresenta um concerto por Carlos Paredes.

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 00.15 h

Alfa Club
T. 763319

INVASÃO E.U.A.
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Shopping Center de Lisboa

Auditório 1
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(maioes 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

Auditório 2
ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14, 16,30, 19, 21.30 e 24 h

Auditório 3
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
A FORÇA PARA UM INOCENTE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 e 24 h

Avila
— T. 539930

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

A MINHA MULHER AGRADA-TE... ADORO A TUA
(Int. m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358

COCKTAIL SEXUAL
(int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

7, HYDEN PARK — FORMULA PARA UM CRIME
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA NOITE», realizado por Alan Rudolph, Genevieve Bujold e Keith Carradine e música de Teddy Pendergrass. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Cinebloco
— T. 556824

PONTO DE IMPACTO
(m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A FÚRIA DO HERÓI
(n/acons. 18 anos)
24.00 h

Cinebolso
NOITES SUECAS
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194

HERÓIS DO CÉU
(int. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

NOITES ESCALDANTES
(n/acons. a men. 18 anos)
14.00, 16,30, 19 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(m. 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
REVOLUÇÃO
(m. 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

ARMADOS E PERIGOSOS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
NEGÓCIO ARRISCADO
(maiores 16 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

DUELO IMORTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

KADILOR — A LENDA DO TALISMÃ
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134

MAD MAX — AS MOTOS DA MORTE
(m. 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255

BECO SEM SAÍDA
(n/acons m. 13 anos)
Ciclo Dusty Hoffman
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078

A DESFORRA
(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
A EXPERIÊNCIA DE FILADÉLFIA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2
INVASÃO EUA
(m. 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(m. 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
— T. 541037

HAIR
(n/acons. a m. 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14, 16.30 19 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
OS VENTOS DO HOLOCAUSTO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2
DUELO IMORTAL
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio
— T. 555134

ENCONTRO NA ESCURIDÃO
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
DUELO MORTAL
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

ANA E AS SUAS IRMÃS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15, 18 e 21 h

Sala 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
A FIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

LOUISIANA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

A VINGANÇA DO LEOPARDO
(Int. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

AS VIAJANTES SEXUAIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— 821933

ACADEMIA DE POLÍCIA III
(m. 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

COMANDO LEOPARDO
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
BETTY BLUE – 27 - 2.º DE MANHÃ
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
AMOR É MÚSICA-ELÉCTRIC DREAMS
(m. 16 anos)
23.45 h

Sala 2
INTRIGA INTERNACIONAL
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h
CONAN – O DESTRUIDOR
(m. 16 anos)
24.00 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS **(m. 16 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A CALÚNIA
(m. 16 anos) 23.30 h

Sala 4
O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
DEBAIXO DO JOGO
(m. 18 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

KALIDOR – A LENDA DO TALISMÃ **(m. 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

COMANDO LEOPARDO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

A DIFICIL ARTE DE AMAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

A FÁBRICA DAS LOUCURAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715

A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Star
— T. 804210

NOVE SEMANAS E MEIA
(m. 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(n/acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.45 h

Voxmania
T. 368480

A FELINA
15.30, 18.15 e 21.00 h

Xenon
ASSALTO AO PARQUE
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(maiores 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Topa Gun – Ases Indomáveis», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «Ventos de Holocausto», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

AMADORA — Babilónia — «A Encruzilhada», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Espiões como Nós», às 15 e 21.30 h (m. 6 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — Descanso

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Invasão EUA», às 21.30 h (m. 18 anos)

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «O Protector», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Invasão EUA», às 17.00 e 21.15 h (maiores 18 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Um Dia a Casa Vem Abaixo», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Conan e os Bárbaros», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (int. 13 anos)

Sala 2 — «Betty Blue — 37.º e a da Manhã), às 15.30 e 21.45 h (m. 16 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Lua de Mel com Fantasmas», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Fix — Efeitos Mortais», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 16 anos)

Sala 2 — «Saudades para D. Genciana», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

CASCAIS — Oxford — «Um Vagabundo na Alta Roda», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Invasão EUA», às 15.30, e 21.30 h (m. 16 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «O Poder do Jogo», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «Voluntário à Força», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «A Melhor Defesa», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «O Rebelde Misterioso», às 16.15 e 21.45 h (m. 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Os Dez Mandamentos», às 15 e 21.15 (n/ac. a m. 13 anos)

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Sahara», às 16 e 21.30 h (n/acons. a m. 13 anos)

ODIVELAS — Cineodivel — «A Rapariga do Vestido Cor-de-Rosa», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos).

CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Invasão EUA», às 16 e 21 h (m. 16 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão vaz, 10-A (T. 612248); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220). **REFORÇO — ALFAMA: Costa**, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Teles**, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Diniz, 10; loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: janeiro**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior v. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 223471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira & Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040936). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 6-C, Fogueteiro (T. 2243729). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva RochaP. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gamro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23435). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: PINTO Almeida**, R. D Diogo do Couto, lote 182 (T. 419167). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas: **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121). **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4928424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 57 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho e Alexandra Solnado, entre outros.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo Cruzeiro — Tel. 267 03 20

De 4.ª a sáb., às 21.30, sáb.dos e dom.gos, às 16 h

"GALILEU GALILEI", de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

Comuna — Sala 2

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**AS CADEIRAS**«, de Ionesco. Intérpretes: Ana Themes, Augusto Portela, José Carlos Monteiro e Graça Afonso.

Praça de Touros do Campo Pequeno

Todas as noites às 21.30, 5.ª, 6.ª e sábado às 16.00. Domingos e feridos às 15.00 e 17.30.

CIRCO CHEN

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.00 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha e Marina Mota, entre outros.

Coliseu

Tel. — 36 19 97

Todos os dias da semana, às 16.00 e 21.30; domingos e feriados, às 14.30, 17.30 e 21.30; dias de Natal e Ano Novo, às 14.30, 17.30 e 21.30

CIRCO DO NATAL

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT**«, de Fassbinder. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima. Cenografia de Dalton Asseff. Pelo Grupo Teatro Hoje.

Porto — Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões

Todas as noites a Seiva Trupe apresenta

"TODA A NUDEZ SERA CASTIGADA», de Nelson Rodrigues. Enc.: de Angel Facio. Intérp.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 320000

De 3.ª a sáb. às 21.00; domingos só às 16.00

«**A MULHER DO CAMPO**» de William Wycherley. Pelo Teatro da Cornucópia. Interp.: Rui Mendes, Júlia Correia, Julia Buisel, José Manuel Mendes, Luís Lucas, Rui Furtado, Raquel Maria, Márcia Breia, Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Luís Miguel Cintra, entre outros. Música de José Mário Branco.

Teatro de «O Século»

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De 5.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**MEMÓRIAS DE UM CORPO**«, de José Figueiredo Martins. Encenação de Cunha Carvalheiro. Interpretação de José Figueiredo.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalves Cristóvão, 190 — Tel. 20 412

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**O JOGO DO AMOR E DO ACASO**«, de Marivaux. Pelo Grupo «Os Comediantes». Encenação: João Paulo Costa. Intérpretes: Eduardo Gomes, João Cardoso, João Paulo Costa, Óscar Branco, Rosa Quiroga e Teresa Nunes.

Teatro Maizum — Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

Sábados, às 16.00

«**A RUA DOS FANTASMAS**«, de Javier Vallatañe.

Circo Cardinali

P. de Espanha

Todos os dias, às 21.30; 5.ª e sábado, às 16.00; domingo e 2.ª, às 15.00 e 17.30

Circo português, 14 atracções internacionais.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**OS POLÍCIAS**«, de Lrozeck. Encenação de Hélder Costa. Intérpretes: António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.

Variedades

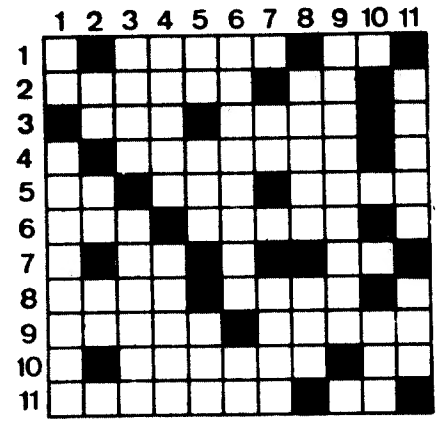
Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**AQUI HÁ FANTASMAS**«, original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 909



HORIZONTAIS:

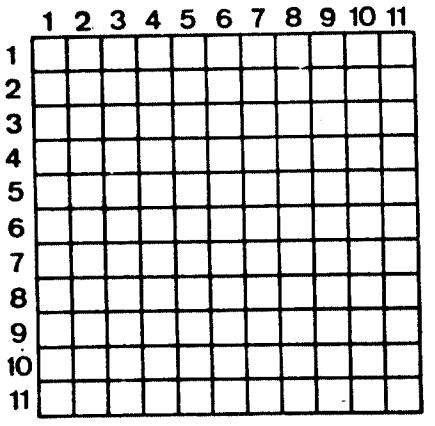
1 Tempo do verbo ser. Astúcia. Preposição.
2 Irão para fora. Boro (s.q).
3 Cardeal e erudito italiano. Saem frequentemente à rua.
4 Parte do engaste que se dobra sobre a pedra preciosa para prender.
5 Ondas curtas. Ente. Vagueie.
6 Freguesia do concelho de Penafiel. Consuma.
7 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Miriare.
8 A voz do lobo e de outras feras. Trepo.
9 Erva rasteira. Sobra.
10 Apeiem. O mais.
11 Ligarias. Mililitro.

VERTICAIS:

1 Pertences. Estado da Europa que ocupa parte da orla ocidental da Península Ibérica.
2 Amónio (s.q). Centiare. Caminhar.
3 Dar mios. Que já tem muito uso.
4 Uma das constelações zodiacais também chamada Carneiro. Defraudar.
5 Sódio (s.q). Felicidade. Agarrei.
6 Tabela que indica as horas em que se fazem certos serviços (pl). Aqui.
7 Pátria de Abraão. Larvas das feridas dos animais.
8 Absorver. Pessoa amada.
9 Domesticaremos.
10 Conjunção. Bigorna de ourives.
11 Recitar. Calamidade.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 738



HORIZONTAIS:

1 Deusa das flores e dos jardins. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
2 Conjunção. Esmurrar.
3 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Nome de mulher.
4 Estacionas. Irmão de Moisés.
5 Sigla de Instituto de Selecção e Orientação Profissional, órgão da Fundação Getúlio Vargas. Reis.
6 Rio de França e da Alemanha. Preposição.
7 Remam para trás. Direcções.
8 Tenho forças, coragem para. Magnete natural.
9 Anel. Transpira. Criminoso.
10 Cidade da antiga Caldeia. Antiga unidade monetária da Alemanha.
11 Silhueta (fig). Três mil e um em romano.

VERTICAIS:

1 Ilha do arquipelago dos Açores. Naipe das cartas de jogar.
2 Seguia. Vou em auxílio de.
3 Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria. Alegria.
4 Batráquio. Encolerizas. Rubídio (s.q).
5 Guarnecêssemos de asas.
6 Larva das feridas dos animais.
7 Fugiriam do perigo.
8 Olé. Rio da Sibéria.
9 Transportaram às costas.
10 Concederás.
11 Cidade da Argélia. Tomei sobre mim.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 908**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 QUEM. DEIXA.	1 DE. SER. Gr.
2 Ruia. Sras.	2 Urraca. Será.
3 Dr. Amimaria.	3 Eu. La. Am.
4 Ea. Ditos. Lo.	4 Miada. Mas.
5 Ágil. Pós.	5 AMIGO. NÃO.
6 Sal. Avó.	6 Iti. O. FOI.
7 Am. Or. Ina.	7 Esmolaria.
8 Rs. An. Sul.	8 Irás. Ro.
9 Safa. ANI.	9 Xar. Poisais.
10 Grã. Oó. Rica.	10 Asilo. NUNCA.
11 Rama. Irosas.	11 Aos. Aliás.

PROVÉRBIO: Quem deixa de ser amigo não o foi nunca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 737**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 **Assa. Noras.**	1 Asaras. Isi.
2 **Soera. Mas.**	2 Socar. Orara.
3 **AC. Ruminara.**	3 Se. Ala.
4 **Ramo. Aparar.**	4 Arrombariam.
5 **Ar. Moçar. Sr.**	5 Au. Assa.
6 **Ab. Iras.**	6 Macias. Sr.
7 **Olá. Ao. Rif.**	7 Opíparo. Cem.
8 **Iraras. Ralo.**	8 Nara. Ramo.
9 **Sa. Sl. Casos.**	9 Amar. Sras.
10 **Ir. Assem.**	10 Saras. Ilo.
11 **Sã. Marmotas.**	11 Sarrafos.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rocklândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.55: Música do século XX; **16.30**: Quarteto, em fá. K. 590, de Mozart; **17.00**: Integrais; **17.23**: «Quadros de uma Exposição», de Mussorgsky-Ravel; **18.00**: Quarteto, n.º 1, em sol menor, K. 478, de Mozart; **18.40**: Música sinfónica; **19.40**: Solos de piano; **20.40**: Concerto, para harpa e orquestra; **21.00**: 6.º Festival Bach da Madeira; **21.35**: Música sinfónica; **22.16**: «Madrigal III», de Henri Pousseur; **22.30**: Música instrumental; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.20**: Música, de Samuel Wesley e Rossini; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE: **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora: **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim de tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Sopa dourada; **14.00**: Peça-nos em directo; **15.00**: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar; **20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Vamos aos fados; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meianoite; **23.57**: Meditando.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Miratécnica - Com Música Portuguesa
18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
«A Família do Lago», «Wummi», «O Pai ís das Flores» e «Feira de Bonecos» - Rosa Rosita
18.50 - Par ou Impar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Direito de Antena
«Associação Portuguesa de Construtores de Aluminio»
20.10 - Viver a Vida
22º Episódio
20.50 - Primeira Página
21.50 - Dempsey e Makepeace
6º Episódio: - Um grupo terrorista árabe introduz clandestinamente armas em Inglaterra para libertar um dos seus homens, que se encontra na prisão.

Para isso, servem-se de uma carrinha de um grupo Rock e da cumplicidade de um traficante de droga, Marshall.

Quando Marshall rouba a carrinha, já em Inglaterra, é surpreendido e mata um dos membros do grupo Rock, passando a partir daí a ser procurado pela polícia de Spikings e a ser um homem indesejável para os árabes.

Dempsey, disfarçada de fotógrafo, vai tentar encontrar o fio à meada, com a ajuda imprescendível de Makepeace.

Interpretes: Michael Brandon, Glynis Barber, Ray Smith, Gary Shail, Nick Stringer, Michael Melia, Neville Rofaila.

Realizador: Gerry Mill

22.55 - 24 Horas
23.25 - Remate

RTP 2

15.02 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Fama
«Dreams»: - Os alunos da escola descobrem que Jesse é um estrangeiro, em situação ilegal. Quando o Departamento de Imigração lhe dá ordens para sair do país, Doris decide casar-se com ele! Mas, no último momento, Nicole surge com uma solução para todos os problemas...
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Vida dos Insectos do Norte
«As Borboletas»
18.30 - Estádio
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
«22º Episódio» - Quando todos partem para férias, Archie e Edith ficam sózinhos pela primeira vez em muitos anos. Mas esta nova liberdade e privacidade acaba por ter consequências inesperadas.

Interpretes: Carroll O´Connor, Jean Stapleton, Rob Reiner, Sally Struthers, Connie Sawyer.

Realização: John Rich

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cinema Dois
«Henrique IV» - Um grupo de pessoas dirige-se de automóvel para um castelo perdido no meio de uma floresta. São parentes e amigos de um homem que lá vive há vinte anos, desde que enlouqueceu na sequência de uma queda de um cavalo. Não se sabe muito bem se a queda foi acidentalmente ou provocada pelo seu rival junto de uma jovem por quem ele se apaixonara. Desde o acidente que o homem isolado no seu castelo se toma por Henrique IV, procurando os seus visitantes criar o hambiente necesário para o curar através de um choque psicológico.
Interpretes: Marcelo Mastroianni, Claudia Cardinale, Leopoldo Trieste, Paolo Bonacelli, Gianfelice Imoerato, Luciano Bartoli, Latou Chardons.
Realizador: Marco Bellochio
23.00 - E de Ler
«Cortes» de Almeida Faria

«Dempsey e Makepeace»: mais um episódio da série policial, no 1.º canal às 21,55

«Uma Família às Direitas» no 2.º canal às 20,30

Amanhã

RTP 1

18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Impar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Vamos Jogar no Totobola
20.20 - Viver a Vida
21.05 - Lotação Esgotada
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP 2

15.02 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Fama
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Mundo Animal
18.30 - Estádio
19.30 - Os Romanos Entre Nós
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
2o.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Opera
23.20 - É de Ler

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Dempsey e Makepeace

RTP 2 Cinemadois

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

«Viver a Vida»

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
03.00	**3,90 m**	08.37	**1,30 m**
15.21	**3,70 m**	20.44	**1,30 m**
Dia 17			
03.37	**3,90 m**	09.12	**1,30 m**
15.58	**3,70 m**	21.18	**1,30 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	5º
VIANA DO CASTELO	9º
VILA REAL	5º
PORTO	11º
COIMBRA	10º
CABO CARVOEIRO	14º
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	7º
LISBOA	12º
ÉVORA	10º
BEJA	12º
FARO	13º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	13º
FUNCHAL	18º

SAP engana quem está doente
- *dizem os enfermeiros*

«O utente foi enganado com a criação do Serviço de atendimento prolongado», afirma um comunicado do Sindicato dos enfermeiros da Zona Sul e Região Autónoma dos Açores hoje divulgado.

O comunicado acrescenta que a criação daquele serviço agrava «ainda mais a falta de condições físicas, de equipamento e de pessoal de enfermagem existente nos centros de saúde»; verificando-se que, «em muitos serviços de atendimento, os meios auxiliares de diagnóstico não funcionam».

O objectivo de diminuir a afluência ao banco dos hospitais, segundo aquele sindicato, não se verifica, pois se se trata de «um caso urgente, o utente é encaminhado para o banco, não se resolvendo a situação» e no caso de não não haver urgência, então «o utente poderá recorrer ao centro de saúde».

O sindicato afirma que a manutenção daqueles serviços «representa um acréscimo de encargos económicos para o Estado», sem resolver os problemas do utente.

O comunicado diz ainda que os enfermeiros dos hospitais Curry Cabral, Miguel Bombarda, D.Estefânia e do Centro de Medicina Física e Reabilitação de Alcoitão condenaram a política do ministério da Saúde, considerada demagógica, ao ter celebrado um acordo em Julho passado, para em Novembro afirmar «não existir qualquer compromisso com os sindicatos».

Só 35 por cento das Câmaras tem arquitectos ao serviço

Só 35 por cento dos municípios portugueses têm arquitectos ao seu serviço e entre os que os não têm há 80 por cento que não pensam sequer nessa hipótese, denunciou ontem a Associação Portuguesa de Arquitectos.

Em comunicado divulgado a propósito dass comemorações de dez anos de Poder Local, aquela associação profissional afirma que, em seu entender, a situação é tanto mais grave quanto «é sabido que só os arquitectos têm preparação combinada, técnica, artística e humanística que lhes permite actuar de modo articulado nas questões de gestão urbanística e defesa do património.

«Uma Câmara sem arquitecto é como um hospital sem médico», afirma a associação, que acentua o contraste com a comparação entre o interior com um arquitecto por cada dez mil habitantes e a região de Lisboa, onde a proporção é de um para 1500 habitantes.

Dos três mil profissionais de arquitectura existentes em Portugal, só 500 estão fora de Lisboa ou do Porto, acrescenta a AAP.

Para além das dificuldades com que se defrionta a classe no que se refere ao exercício da profissão, a situação decorre do problema que nas autarquias respeita à escassez de recursos financeiros.

Em Portugal, as autarquias não chegam a ter dez por cento das despesas públicas, enquanto noutros países da Europa têm sempre mais de 30 por cento, segundo os números sa AAP.

Para a AAP, descentralizar competências sem verbas não é descentralizar e «descentralizar competências sem técnicos é descentralizar incompetências».

Supremo suspende despacho de demissão de Garcia Pereira

O Supremo Tribunal Administrativo suspendeu o despacho de demissão do assistente da Faculdade de Direito de Lisboa António Garcia Pereira.

O acórdão data de 9 de Outubro passado, mas o Conselho Científico da escola tem-se recusado a cumpri-lo, pelo que António Garcia Pereira apresentou no passado dia 10 participação criminal, nomeadamente por «desobediência a sentença judicial».

/D/E/C/A/R/A/S/

ALVARO CUNHAL participa nos trabalhos do Sexto Congresso do Partido Comunista do Vietname, que começou ontem em Hanoi. O secretário-geral do P.C.P., que se deslocou na companhia de Vítor Dias e de Albano Nunes, ambos membros do comité central do Partido, chegou ao Vietname após uma visita à República Popular da China, considerada pela Imprensa chinesa e estrangeira como um novo e importante passo no processo de aproximação fraternal entre o Partido Comunista Português e o Partido Comunista da China.

ROBERTO CARLOS: o seu novo album, «Apocalipse», será posto à venda em Portugal dentro de uma semana. Trata-se de um conjunto de 10 temas originais, na sua maioria da autoria da dupla Roberto-Erasmo Carlos. O lado 1 do disco abre com o tema que dá o título ao album, seguindo-se «Profundo do meu Coração», «Amor Perfeito», «Quando vi você passar» e «Eu nem sei». O lado 2 comporta igualmente cinco temas, abrindo com «Nega».

PAUL MACCARTNEY e a mulher Linda escaparam ilesos do automóvel em que seguiam e que subitamente se incendiou, foi ontem anunciado em Londres. Paul e Linda seguiam para um estúdio de Televisão em Newcastle, onde iam apresentar o novo single de ex-beatle «Only Love Remains», retirado do album «Press To Play». O motorista do carro parou a tempo quando viu fumo a sair do motor, o que permitiu a saída apressada do casal. As chamas destruiram a viatura em poucos segundos.

CORSINO FORTES, jurista de formação, acaba de ser acreditado como embaixador extraordinário e plenipotenciário de Cabo Verde junto do governo de São Tomé e Príncipe. Corsino Fortes, que é ministro plenipotenciário e embaixador cabo-verdeano para a África Austral, sendo também poeta, animou na tarde de ontem numa sessão em que proferiu uma palestra e expôs o seu último livro «Árvore e Tambor». No acontecimento, bastante concorrido, o jurista-poeta-diplomata ressaltou o papel dos escritores na sociedade, sobretudo a nível dos cinco paises africanos de língua oficial portuguesa.

MARIA JOAO PIRES não só é uma pianista muito sedutora, como também uma magnífica artista, dise em Londres um crítico do jornal «Financial Times». Na sua crítica sobre a actuação da pianista portuguesa no recital que deu domingo no Queen Elisabeth Hall, em Londres, David Murray acrescenta que Maria João Pires provou ser uma pianista de primeira categoria, ao interpretar a partitura número 1 de Mozart, executada «sem tentar imitações de cravo ou curvas chopinescas». Maria João Pires terminou o recital, segundo o «Financial Times», com uma versão extraordinariamente rica e excitante da última sonata de Shubert.

NINO VIEIRA, presidente da Guiné-Bissau, disse em Londres que as relações entre o seu país e Portugal são excelentes e que o facto de ter vindo à Europa sem visitar Lisboa nada tem a ver com essas mesmas relações. O presidente guineense afirmou ainda não excluir a possibilidade de uma visita a Portugal, no futuro. Apesar da visita ser privada, Nino Vieira reuniu-se com o subsecretário assistente de Estado do Foreign Office, Anyhony Reeve, responsável por Assuntos Africanos.

Gráficos defendem a criação de um centro de formação para a África de Língua Portuguesa

Os trabalhadores das artes gráficas afectos ao Sindegraf defenderam a criação de um Centro Protocolar de Formação com os países africanos de língua oficial portuguesa para modernização e reestruturação da actividade.

Os gráficos do Sindegraf, membro da UGT, reuniram-se em Lisboa para analisarem as perspectivas de viabilização do sector salientando a necessidade de aplicação das novas tecnologias e a reconversão profissional.

«A formação tem que estar intimamente ligada ao mundo do trabalho, privilegiando a formação em alternância e associando na sua gestão empresas e sindicatos», referem as conclusões do encontro. O sector emprega 25 mil trabalhadores em mil empresas e representa 2,4 por cento do Produto Interno Bruto.

«Constata-se por vezes um novo riquismo e aventureirismo na aquisição de novos equipamentos, sem articular esses actos com o investimento na formação profissional», salientaram.

Os trabalhadores de artes gráficas defenderam a expansão do sector para novos mercados e acentuaram a necessidade de se tomarem medidas para evitar a invasão do mercado nacional de trabalho.

«O sector gráfico é um sector em que se reflectem directamente as inovações tecnológicas, mas enfrentará no fututo uma concorrência acrescida», disseram os participantes, acrescentando que a resposta aos desafios do sector implicam «a convergência de esforços e capacidades, a moderação dos custos sociais e uma repartição justa dos resultados».

Sobre a política governamental nas empresas públicas de Comunicaçççção Social, os trabalhadores do Sindegraf afirmaram que «tem de ser alterada, pois só assim serão acautelados os interesses nacionais e a liberdade de Imprensa».